



**Margarida Duarte Nunes Duarte**

**Estratégias e Práticas Empresariais de  
Divulgação de Informação Não  
Financeira:**

**A influência de ferramentas ambientais,  
legislação e sector de actividade.**

Orientador: Professor Doutor Rui Ferreira dos Santos

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
Engenharia do Ambiente

Faculdade de Ciências e Tecnologia

Universidade Nova de Lisboa

**Juri:**

Presidente: Professora Doutora Paula Antunes

Arguente: Professor Doutor Nuno Videira



FACULDADE DE  
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Outubro 2011





**Margarida Duarte Nunes Duarte**

**Estratégias e Práticas Empresariais de  
Divulgação de Informação Não Financeira:  
A influência de ferramentas ambientais,  
legislação e sector de actividade.**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
Engenharia do Ambiente

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

Orientador: Professor Doutor Rui Ferreira dos Santos

Presidente: Professora Doutora Paula Antunes

Arguente: Professor Doutor Nuno Videira



**Ao meu avô.  
O resultado de alguma inspiração  
e muita transpiração.**



## AGRADECIMENTOS

---

Ao Professor Rui Santos, pela orientação sempre esclarecedora e motivadora.

À minha família, pelas alegrias todos os dias, o apoio nas tristezas, as palavras motivadoras, a exigência e a confiança.

Ao meu avô, pelas palavras sábias, pela motivação que me deu, o interesse que sempre demonstrou, as vezes que perguntava pela tese, mesmo quando eu não queria falar sobre isso e pela convicção nas orações ao “nosso Amigo”. À minha avó, sempre interessada, partilhando comigo os meus problemas, lembrando o meu valor que tudo se resolverá!

À Nisca, por ter sido a única pessoa com coragem (e sem tempo) para pegar na tese, lê-la (quase) de uma ponta à outra, com críticas e correções e pelas vezes que não me pediu para aspirar a sala porque eu tinha de trabalhar.

À mãe e ao pai, porque me ensinaram os valores da perseverança, do trabalho e do esforço (entre todos os outros que tanto prezo) e por me terem proporcionado a experiência universitária que culmina com esta tese.

Ao Pedro, por tudo! Pela paciência nas horas em que desesperava, pela confiança nas horas que duvidava, pelos almoços, jantares e pela loiça lavada, pelos momentos de descontração e os sorrisos animadores, mais alegres que os meus.

Aos amigos

da FCT, por terem partilhado este percurso todo comigo: Isa, Filipa, Chino, Zé Pedro, Ribas, Coti e Anta (entre outros menos presentes). Aos amigos de Benavente, que também estiveram presentes nestes 5 prolongados anos: Pimenta, Balu, Barrão, Mário, Gui e Crujinha.

Aos queridos Faíscas: Ana Cachado, Marta, Sérgio, Sílvio, Calulu, Zé Mendonça, Luís, Chris, Vera, Manu, Frias, Francis e Sara sempre interessados em saber “quando é que entregas” e sempre bem dispostos prontos a fazer me chorar de tanto rir!

E também a amigos mais recentes – que conheci através do Pedro: Raquel, Alentejano, Tenrinho, Gui, Gonçalo, Sombra – porque estiveram mais presentes nesta recta final, sempre muito interessados e porque, depois de um dia de trabalho e tese, nos juntávamos a ver o Benfica e esse encontro valia quase para a semana toda!

À minha querida CVX – onde incluo o meu querido Baca, João Baca e Milé, pelas vezes que nos encontramos sempre na mesma situação tão especial, num sitio especial, a qual não partilho com mais ninguém, pelos abraços fortes, pela calma, paz e espiritualidade e porque os momentos de silêncio e de partilha me dão tanta força para continuar.

Às pessoas das empresas por onde passei no meu percurso de mestrado: o Museu da Electricidade, TerraSystemics e a ProdivetZN, pela constante preocupação, curiosidade e interesse.

O meu sincero Obrigado!



## RESUMO

---

A Contabilidade é um sistema empresarial de recolha, tratamento e divulgação de informação que, apesar de tratar principalmente questões económicas, tem sido invadido pelas questões ambientais e sociais, evoluindo no sentido da Sustentabilidade. A integração destas questões melhora a reputação da empresa, a relação com *stakeholders*, a eficiência das operações, a gestão de risco, o cumprimento da legislação e a divulgação.

Com o objectivo de avaliar as práticas e estratégias de divulgação não financeira e averiguar até que ponto são influenciadas pela legislação, sector de actividade ou ferramentas ambientais, este trabalho divide-se em duas fases de investigação: a primeira é um diagnóstico preliminar da informação divulgada nos relatórios das empresas e a segunda uma recolha de informação adicional, através de um questionário que pretende consolidar a informação preliminar recolhida.

Conclui-se que as directrizes GRI são as mais utilizadas, assim como os Relatórios de Sustentabilidade e de Responsabilidade Social. A legislação americana é mais utilizada na Europa do que as normas adoptadas na Europa o são na América. Os diferentes tipos de relatórios são preparados para grupos específicos de *stakeholders*, dificultando a integração de informação e desconsiderando o impacto das questões ambientais e sociais nos sistemas económicos. A análise dos relatórios desvendou os principais indicadores de desempenho, informação confirmada posteriormente no questionário. A estratégia depende do sector e política ambiental e os sistemas de Contabilidade Ambiental apenas influenciam no tratamento da informação.

Esta metodologia revelou ser promissora, apesar das limitações identificadas (questões que não podem ser avaliadas nas duas fases de investigação, o tamanho da amostra e a forma de procura de indicadores nos relatórios). A leitura dos relatórios antes da construção do questionário revelou ser muito vantajosa e o desenvolvimento da investigação identificou uma grande variedade de estudos que podem ser impulsionados por este. Este trabalho identifica falhas na relação das variáveis estudadas e pretende alertar para as áreas prioritárias a investir para que as práticas de divulgação de informação não financeira sejam mais eficazes, passando por sistemas de Contabilidade Ambiental, consensualização de conceitos e linhas de orientação, troca de conhecimentos de empresas mais experientes nesta área, entre outras.

Palavras- chave: Divulgação, Sustentabilidade Empresarial, Contabilidade Ambiental, Indicadores de Desempenho, Política Ambiental



## ABSTRACT

---

The accounting systems usually deal with financial information, its collection, treatment and reporting. Nowadays, environmental and social issues are invading these systems, progressing towards sustainability. The integration of these issues improves reputation, stakeholder relation, operations efficiency, risk management, legislation compliance and reporting practices.

The purpose of this study is to assess non-financial information reporting practices and strategies, and whether it is influenced or not by legislation, by the business sector and by environmental tools. This thesis can be subdivided in two parts: the first half relies on the analysis of the information disclosed by several companies in their business reports and, the second part, represents the recovery of additional information through an inquiry aiming to consolidate the information collected in the first half.

The main conclusions are the main use of GRI guidelines, as well as Sustainability and Social Responsibility Reports. I observed that American legislation is also used in European companies, but the opposite was not verified in the same degree. The construction of several types of reports to disclose different types of information happens because companies have different stakeholder groups aimed by each report. That means it is not possible to integrate information and, the impact of environmental and social issues in the economic system is being underestimated. The main key performance indicators included in the studied reports were confirmed through the inquiries to be the most important for the company's strategy. This strategy depends on the business sector and environmental policy. Curiously, Environmental Accounting systems have an influence on how the information is treated, but not in the company's strategy.

This methodology is interesting, despite some limitations such as issues that may not be assessed in both parts of the study, sample size, the method for searching indicators in the reports. The fact that the reports were analysed before the inquiry construction has several advantages and, during the study development, it was possible to identify other studies that could be complemented relying on the information produced during this work.

The work developed recognizes flaws in the variables correlation and aims to underline the investment priorities in a way that would enhance the efficacy of non-financial disclosure practices. This could be done by Environmental Accounting systems, concepts and guidelines harmonization, knowledge exchange between companies, and so on.

Key Words: Disclosure, Corporate Sustainability, Environmental Accounting, Key Performance Indicators, Environmental Policy.



# ÍNDICE GERAL

---

DEDICATÓRIA.....	i
AGRADECIMENTOS.....	iii
RESUMO.....	v
ABSTRACT.....	vii
ÍNDICE GERAL.....	ix
ÍNDICE DE FIGURAS.....	xiii
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	xv
ÍNDICE DE TABELAS.....	xvii
ÍNDICE DE QUADROS.....	xix
LISTA DE ABREVIATURAS.....	xxi
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Objectivos e Estratégias de Investigação.....	1
1.2 Organização da Dissertação.....	2
2 METODOLOGIA.....	3
3 ESTADO DA ARTE.....	5
3.1 Introdução.....	5
3.2 Contabilidade Ambiental.....	6
3.2.1 Evolução.....	8
3.2.2 Contabilidade Ambiental Financeira e Contabilidade Ambiental de Gestão.....	7
3.3 Responsabilidade Social Empresarial.....	12
3.4 Contabilidade de sustentabilidade.....	12
3.5 Relatórios.....	13
3.5.1 Relatórios Ambientais.....	14
3.5.2 Relatórios de Responsabilidade Social.....	14
3.5.3 Relatórios de Sustentabilidade.....	15

3.6	Ferramentas De Contabilidade Ambiental .....	17
3.6.1	<i>Full Cost Accounting e Full Cost Environmental Accounting</i> .....	17
3.6.2	<i>Total Cost Accounting/Assessment</i> .....	17
3.6.3	<i>Life Cycle Accounting e Life Cycle Costing</i> .....	17
3.6.4	<i>Activity-Based Cost</i> .....	18
3.6.5	<i>Sustainability Balance Scorecard</i> .....	18
3.7	Legislação .....	18
3.7.1	Voluntário ou Obrigatório .....	19
3.7.2	A União Europeia e os Estados Unidos da América .....	19
4	RELATÓRIOS .....	29
4.1	Introdução .....	29
4.2	Metodologia .....	30
4.3	Resultados .....	32
4.3.1	Sector Financeiro .....	32
4.3.2	Sector Bens de Consumo (Veículos Motorizados) .....	34
4.3.3	Sector Bens Industriais .....	35
4.3.4	Sector Recursos Básicos (Energia) .....	37
4.4	Discussão De Resultados .....	38
5	QUESTIONÁRIO .....	41
5.1	Introdução .....	41
5.2	Metodologia .....	41
5.3	Resultados .....	47
5.3.1	Diagnóstico da Empresa .....	47
5.3.2	Política Ambiental .....	49
5.3.3	Estratégia .....	50
5.3.4	Contabilidade Ambiental .....	51
5.3.5	Divulgação .....	52
5.4	Discussão De Resultados .....	54
5.4.1	País .....	54
5.4.2	Dow Jones Sustainability Index .....	55

5.4.3	Sectores .....	61
5.4.4	Sistema de Contabilidade Ambiental.....	71
5.4.5	Política Ambiental.....	71
6	RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO .....	73
7	CONCLUSÕES.....	77
8	PERSPECTIVAS FUTURAS.....	83
	BIBLIOGRAFIA .....	85
	LISTA DE <i>WEBSITES</i> CONSULTADOS .....	89
	APÊNDICE A	
	LISTA DE INDICADORES E PALAVRAS CHAVE .....	95
	APÊNDICE B	
	INFORMAÇÃO RECOLHIDA DOS RELATÓRIOS.....	97
	APÊNDICE C	
	QUESTIONÁRIO.....	131
	ANEXO A	
	LISTA DE INICIATIVAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE.....	137
	ANEXO B	
	LISTA DE EMPRESAS QUE RECEBERAM O QUESTIONÁRIO .....	139





## ÍNDICE DE FIGURAS

---

Figura 2.1: Metodologia Geral.....	4
Figura 3.1: Interações entre o Ambiente e o Sistema Económico. ....	6
Figura 3.2: Abordagens à Contabilidade Ambiental.....	11



## ÍNDICE DE GRÁFICOS

---

Gráfico 5.1: Número de Respostas por País. ....	48
Gráfico 5.2: Número de Respostas por Sector de Actividade.....	48
Gráfico 5.3: Número de anos da Política Ambiental, por classes de anos. ....	49
Gráfico 5.4: Questões Ambientais que influenciam a Tomada de Decisão. ....	50
Gráfico 5.5: Questões Ambientais Consideradas na Estratégia da Empresa.....	51
Gráfico 5.6: Questões Sociais Consideradas na Estratégia da Empresa.....	51
Gráfico 5.7: Ferramentas de Contabilidade Ambiental. ....	52
Gráfico 5.8: Formas de Divulgação- ....	52
Gráfico 5.9: <i>Guidelines</i> para a Divulgação.....	53
Gráfico 5.10: Razões para a divulgação. ....	53
Gráfico 5.11: Grupos Alvo de cada tipo de Relatório.....	54
Gráfico 5.12: <i>Guidelines</i> para a Divulgação, por país.....	55
Gráfico 5.13: Questões Ambientais que influenciam a decisão nas empresas DJSI e não-DJSI .....	56
Gráfico 5.14 Questões Ambientais que influenciam as decisões das Empresas DJSI e Não DJSI .....	57
Gráfico 5.15: Questões Sociais que influenciam a decisão das empresas DJSI e Não DJSI. ....	58
Gráfico 5.16: Tipo de Contabilidade Ambiental nas empresas DJSI e Não-DJSI.....	59
Gráfico 5.17: Formas de Divulgação das Empresas DJSI e Não DJSI. ....	60
Gráfico 5.18: Razões para a Divulgação de Informação nas Empresas DJSI e Não DJSI. ....	60
Gráfico 5.19: Questões Ambientais que influenciam a Decisão, por Sector.....	62
Gráfico 5.20: Sistemas de Contabilidade Ambiental utilizados por Sector de Actividade.....	68
Gráfico 5.21: Tipos de Relatórios para a Divulgação de Informação, por Sector de Actividade. ....	69
Gráfico 5.22: Parâmetros Utilizados para Construção dos Relatórios, por Sector de Actividade.....	69
Gráfico 5.23: Razões para a Divulgação de Informação não Financeira, por Sector de Actividade. ...	70
Gráfico 5.24: Questões Ambientais Consideradas na Decisão, por Classe de Anos da Política Ambiental. ....	72



## ÍNDICE DE TABELAS

---

Tabela 4.1: Comparação de Indicadores Referidos nos Relatórios do Sector Financeiro. ....	33
Tabela 4.2: Comparação dos Indicadores Referidos nos Relatórios do Sector Bens de Consumo .....	34
Tabela 4.3: Comparação dos Indicadores Referidos nos Relatórios do Sector Bens Industriais .....	36
Tabela 4.4: Comparação dos Indicadores Referidos nos Relatórios do Sector Energia .....	37
Tabela 5.1 Questões Ambientais Consideradas na Empresa – por sector de actividade .....	65
Tabela 5.2: Questões Sociais Consideradas na Empresa - por Sector de Actividade .....	66
Tabela APA.0.1: Lista de indicadores e palavras chave .....	95
Tabela APB.0.1: Tipo de informação divulgada no relatório - Citigroup .....	97
Tabela APB.0.2: Comparação da informação (em imagem) nas diferentes ferramentas de divulgação - Citigroup.....	98
Tabela APB.0.3: Tipo de informação divulgada no relatório - ING .....	99
Tabela APB.0.4 Comparação da informação (em imagem) nas diferentes ferramentas de divulgação - ING.....	100
Tabela APB.0.5: Tipo de informação divulgada no relatório -Dexia .....	102
Tabela APB.0.6: Comparação da informação (em imagem) nas diferentes ferramentas de divulgação - Dexia.....	103
Tabela APB.0.7: Tipo de informação divulgada no relatório - Volkswagen .....	105
Tabela APB.0.8: Comparação da informação visual nas diferentes ferramentas de divulgação - Volkswagen.....	106
Tabela APB.0.9: Tipo de informação divulgada no relatório - Ford .....	108
Tabela APB.0.10: Comparação da informação nas diferentes ferramentas de divulgação - Ford .....	109
Tabela APB.0.11: Tipo de informação divulgada no relatório - Daimler .....	111
Tabela APB.0.12: Comparação da informação visual nas diferentes ferramentas de divulgação - Daimler.....	112
Tabela APB.0.13: Tipo de informação divulgada no relatório - Siemens.....	114

Tabela APB.0.14: Comparação da informação nas diferentes ferramentas de divulgação - Siemens .....	115
Tabela APB.0.15: Tipo de informação divulgada no relatório - IBM .....	116
Tabela APB.0.16: Comparação da informação nas diferentes ferramentas de divulgação - IBM .....	117
Tabela APB.0.17: Tipo de informação divulgada no relatório – General Electric .....	118
Tabela APB.0.18: Comparação da informação nas diferentes ferramentas de divulgação – General Electric .....	119
Tabela APB.0.19: Tipo de informação divulgada no relatório – Shell.....	121
Tabela APB.0.20: Comparação da informação nas diferentes ferramentas de divulgação – Shell....	122
Tabela APB.0.21: Tipo de informação divulgada no relatório – Total.....	123
Tabela APB.0.22: Comparação da informação nas diferentes ferramentas de divulgação – Total....	124
Tabela APB.0.23: Tipo de informação divulgada no relatório – ConocoPhillips .....	125
Tabela APB.0.24: Comparação da informação nas diferentes ferramentas de divulgação – ConocoPhillips .....	126
Tabela ANA.0.1: Índices de Sustentabilidade .....	128

## ÍNDICE DE QUADROS

---

Quadro 3.1: Necessidades de Informação dos <i>Stakeholders</i> .....	8
Quadro 3.2: Diferenças entre a Contabilidade Financeira e de Gestão. ....	10
Quadro 3.3: Comparação de Parâmetros de Reporte de Sustentabilidade, Ambiental e Social....	<b>Error!</b>

**Bookmark not defined.**





## LISTA DE ABREVIATURAS

---

ABC	Activity Based Cost
CSR	Corporate Social Responsibility
DJSI	Dow Jones Sustainability Index
EIS	Environmental Impact Statement
EMAS	Eco Management and Accounting System
EPA	Environmental Protection Agency
EPCRA	Emergency Planning and Community Right-to-Know
EUA	Estados Unidos da América
FCA	Full Cost Accounting
FCEA	Full Cost Environmental Accounting
GRI	Global Reporting Initiative
IASB	International Accounting Standard Board
IASC	International Accounting Standard Committee
IFRS	International Financial Reporting Standards
ILO	International Labour Organisation
ISAE	International Standard on Assurance Engagement
LCA	Life Cycle Assessment/Accounting
LCC	Life Cycle Cost
NEPA	National Environmental Policy Act
OECD	Organisation for Economic Co-operation and Development
PCAOB	Public Company Accounting Oversight Board
PME	Pequenas e Médias Empresas
RSE	Responsabilidade Social Empresarial
SAM	Sustainable Asset Management
SBSC	Sustainable Balance Scorecard
SEC	Securities Exchange Commission
SEP	Supplement Environmental Projects
TCA	Total Cost Assessment
TRI	Toxic Release Inventory
UE	União Europeia
UNGC	United Nations Global Compact
U.S. GAAP	United States Generally Accepted Accounting Principles



# 1 INTRODUÇÃO

---

A divulgação de informação numa empresa pode depender de vários factores e pode ser feita utilizando várias ferramentas. A Contabilidade é uma dessas ferramentas, utilizada no meio empresarial como um sistema de informação estruturado com o objectivo de avaliar o desempenho da empresa e fornecer informação de apoio à tomada de decisão. É um sistema que lida tipicamente com questões económicas, mas que é cada vez mais influenciado por questões ambientais e sociais. Hoje em dia não é possível falar única e exclusivamente em desempenho económico das empresas, uma vez que a economia é em muito influenciada pelo desempenho ambiental e social. Por esta razão, é necessário que os conceitos da Contabilidade Convencional, para efeitos de recolha e tratamento de informação, passem a incorporar conceitos ambientais e sociais.

É assim que surge a Contabilidade Ambiental e a Contabilidade de Sustentabilidade como ferramenta de recolha, tratamento e divulgação de informação, que têm como principal objectivo integrar nas questões económicas de uma empresa, as questões ambientais e sociais. Esta ferramenta vem responder a pressões externas por parte das entidades interessadas na actividade empresarial, pois aumenta a transparência na comunicação.

## 1.1 OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS DE INVESTIGAÇÃO

O objectivo principal deste trabalho é fazer um diagnóstico do tipo de informação ambiental e social divulgada pelas empresas nos seus relatórios públicos, quais as principais razões e práticas de divulgação e a influência das ferramentas ambientais (como a Contabilidade e a Política Ambiental), da legislação e do sector de actividade nessa mesma divulgação. Para tal, procurou-se dar respostas às seguintes perguntas:

*Que tipo de relatórios são publicados anualmente pelas empresas para prestar contas sobre o seu desempenho económico, ambiental e social e quais os tipos de guidelines utilizados?*

*Quais os indicadores de desempenho referidos nos diferentes relatórios, de que forma são apresentados e com que frequência são mencionados?*

*Quantos anos tem a política ambiental na empresa e como é que a maturidade da política ambiental influencia a estratégia da empresa e a sua divulgação ambiental?*

*Qual a influência da Contabilidade Ambiental na informação divulgada e na estratégia da empresa?*

*Como varia a importância atribuída às questões ambientais consoante o sector de actividade considerado?*

A estratégia de investigação adoptada passou por três fases distintas, onde, para cada uma delas, se procurou:

◆ **Fase I – Revisão Bibliográfica**

Analisar o problema de uma perspectiva histórica, a sua evolução, as abordagens existentes, os estudos já realizados e legislação que possa influenciar a prática da divulgação ambiental.

◆ **Fase II – Relatórios**

Definir uma metodologia para a análise do conteúdo dos relatórios e analisar os seus resultados

◆ **Fase III – Questionários**

Com base nos relatórios estudados, preparar um questionário que aborde as questões inconclusivas na Fase II

## 1.2 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Este documento é constituído por seis capítulos. Neste primeiro capítulo introduz-se o tema estudado, formulam-se as questões base e definem-se objectivos e estratégias de abordagem.

O segundo capítulo descreve em pormenor a metodologia aplicada nesta investigação.

O terceiro capítulo constitui a Fase I de investigação e apresenta o Estado da Arte, os conceitos e evolução das diferentes formas de Contabilidade, a legislação europeia e americana relacionada com o tema e referem-se estudos relevantes para o mesmo.

O quarto capítulo constitui a segunda fase da investigação e o quinto, a terceira fase. Ambos estes capítulos dividem-se em Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão.

O sexto capítulo reúne os resultados dos capítulos 4 e 5 e permite chegar às conclusões apresentadas no capítulo 7, assim como dar resposta às questões que deram início a esta investigação, apresentadas anteriormente. O último capítulo propõe linhas de investigação para trabalhos futuros.

São ainda incluídas nos apêndices todas as fases de investigação e etapas de recolha de informação que permitiram as conclusões apresentadas no sexto capítulo.

## 2 METODOLOGIA

---

Este capítulo apresenta a metodologia geral utilizada para conduzir a investigação apresentada neste trabalho.

A primeira fase, de pesquisa bibliográfica, inclui principalmente artigos internacionais publicados em revistas especializadas e/ou disponíveis na internet, algumas dissertações e livros sobre o tema.

A amostra da população utilizada neste estudo pretende representar variedade de sectores, pelo que as empresas não foram seleccionadas consoante o sector de actividade. Os três critérios base para a selecção das empresas que constituem a amostra em estudo são:

1. o espaço geográfico considerado (Estados Unidos da América e União Europeia)
2. o *ranking* das 500 maiores empresas do Mundo, da Revista *Fortune* (referente ao ano 2009)
3. a lista de 2009 das empresas cotadas no índice de sustentabilidade Dow Jones (*Dow Jones Sustainability Index – DJSI-World*)

A terceira fase da investigação, que se intitula “Relatórios”, utilizou a análise de conteúdo como ferramenta para avaliar o tipo de informação divulgada nos diferentes tipos de relatórios. Os documentos objecto de análise são os relatórios com informação financeira, os relatórios com informação não financeira (Relatórios Ambientais, de Sustentabilidade, de Responsabilidade Social, ou semelhante) e a informação divulgada no *website*. Os relatórios das empresas são referentes ao ano 2009 e foram retirados do *website*.

A análise de conteúdo foi feita com base numa lista de indicadores, construída utilizando como base os indicadores de desempenho nas directrizes *Global Reporting Initiative* (GRI), atribuindo a cada um deles uma palavra chave, utilizada no motor de busca dos relatórios (que estão em formato .pdf), procurando o número de vezes em que é referido em texto, em imagens ou em tabelas.

Os resultados desta análise dos relatórios vão servir de base para a preparação do questionário, pois vão desvendar quais as questões colocadas no início da investigação que não foram respondidas pelos relatórios, auxiliando a construção das perguntas a colocar e a linguagem a utilizar. O questionário está dividido pelos seguintes temas: (1) Diagnóstico da Empresa; (2) Política Ambiental; (3) Estratégia Ambiental e Social; (4) Contabilidade Ambiental e (5) Divulgação de Informação Ambiental e Social.

As respostas ao questionário vão ser estudadas segundo o país de cada empresa, dando a possibilidade de comparar práticas influenciadas pela legislação; segundo a classificação no índice

DJSI-World, para verificar se há alguma diferença nas práticas de divulgação e segundo o sector de actividade, avaliando quais as questões mais relevantes consoante a actividade da empresa.

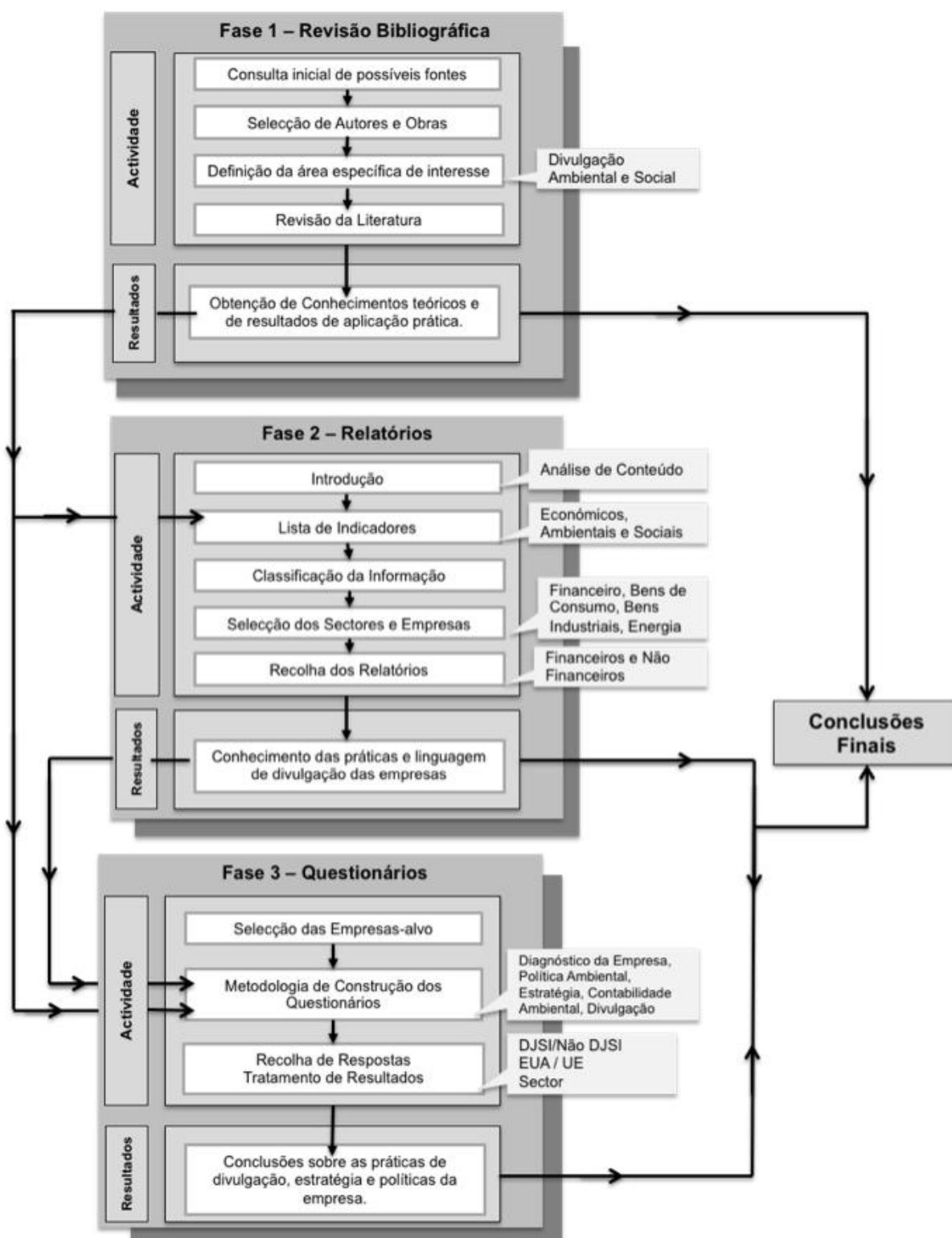


Figura 2.1: Metodologia Geral

## 3 ESTADO DA ARTE

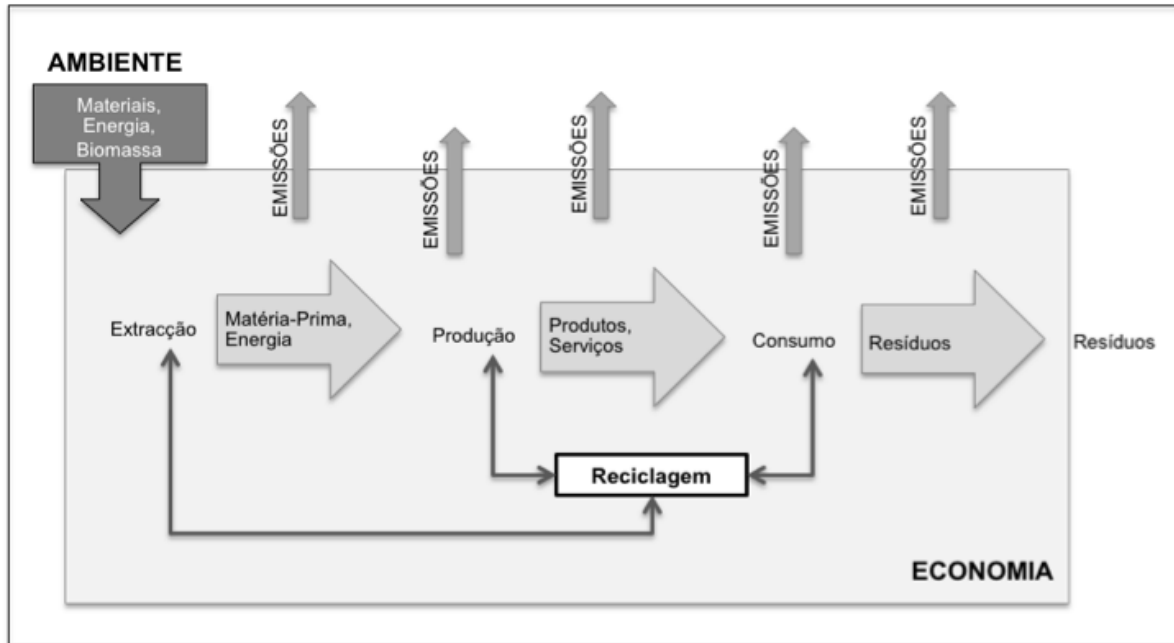
---

Este capítulo apresenta a revisão bibliográfica realizada sobre o tema em estudo. A primeira secção apresenta o contexto do problema, seguido de uma apresentação sobre Contabilidade Ambiental, que inclui a sua evolução e a comparação entre Contabilidade Ambiental Financeira e de Gestão. A secção seguinte apresenta a Contabilidade de Sustentabilidade, seguida pela secção três sobre Responsabilidade Social e a quarta secção sobre a divulgação de informação de sustentabilidade em Relatórios. Seguidamente, na secção cinco, caracterizam-se algumas ferramentas de Contabilidade Ambiental e, por fim, a última secção explora a legislação americana e europeia existente sobre os seguintes temas: Desenvolvimento Sustentável, Harmonização Contabilística, Acesso à Informação, Auditorias e Responsabilidade Social.

### 3.1 INTRODUÇÃO

A actividade empresarial tem como principais objectivos (1) produzir bens e serviços que proporcionam bem-estar aos clientes; (2) criar riqueza para os seus donos e (3) distribuir lucros pelos empregados através de ordenados, pelos fornecedores através de compras e pela sociedade através de impostos e actividades voluntárias. Qualquer operação realizada pela empresa para atingir estes (e outros) objectivos tem impactes negativos no ambiente (como é indicado na figura 3.1) e na sociedade, pelos *inputs* de energia e matéria-prima, resíduos produzidos e emissões de gases e efluentes, práticas laborais injustas ou falhas no cumprimento dos Direitos Humanos. Muitas medidas têm vindo a ser tomadas para potenciar estes objectivos e minimizar os impactes, integrando três importantes pilares para a actividade empresarial: a economia, a sociedade e o ambiente. (Lankoski, 2009).

Tradicionalmente no âmbito empresarial, considera-se que o desempenho ambiental influencia o desempenho económico de forma negativa pois qualquer melhoria ambiental implica investimentos que se traduzem em custos irrecuperáveis, com consequente redução de produtividade, sendo portanto encarada como uma situação em que há mais perdas do que ganhos (*win-loss situation*). No entanto, e partindo do pressuposto que a poluição é um indicador de ineficiência económica, o investimento em tecnologias ambientais e a mudança de hábitos operacionais que melhorem a eficiência, aumentam a produtividade porque evitam gastos supérfluos e aumentam os lucros (Burnett & Hansen, 2008).



Fonte: Adaptado de EDCNRP, 2011

**Figura 3.1: Interações entre o Ambiente e o Sistema Económico.**

A Contabilidade Ambiental é uma ferramenta que procura esclarecer a ambiguidade referida e melhorar a reputação que o desempenho ambiental tem no meio empresarial. Exige conhecimentos de ciência ambiental, direito ambiental, contabilidade, gestão de risco, políticas e estratégia empresarial, entre outras. O objectivo é a análise da actividade empresarial no ambiente, integrando as questões ambientais nos processos de gestão e tomada de decisão e providenciar relatórios para uso interno e externo, divulgando informação ambiental de interesse público (Yakhou & Dorweiler, 2004).

## 3.2 CONTABILIDADE AMBIENTAL

A Contabilidade Ambiental é um ferramenta importante para entender o papel do ambiente na economia. As contas ambientais fornecem informação que evidencia, por um lado, a contribuição dos recursos naturais para o sucesso económico e, por outro, os custos impostos pela poluição ou degradação de recursos na empresa. A Contabilidade Ambiental evoluiu desde os anos 1970s, a partir da Contabilidade Convencional devido aos esforços individuais de alguns países em desenvolver os seus próprios parâmetros e metodologias que representassem prioridades ambientais e sociais (Lange, 2003). Desta forma surgiu a possibilidade de avaliar e alocar custos ambientais e gastos com a gestão de recursos e a construção de relatórios de apoio ao planeamento de actividades e tomada de decisão (Gale & Stokoe, 2001).



Boyd (1998) refere que a importância da Contabilidade Ambiental no âmbito empresarial deve-se ao facto de permitir reconhecer os custos ambientais (que são frequentemente encarados como “despesas gerais”<sup>1</sup>), medir os impactes das decisões na imagem e reputação da empresa, reconhecer oportunidades de investimento e poupança, reportar informação, entre outros. A definição dada pelo autor é a seguinte:

*“contabilidade ambiental é mais do que a contabilidade para custos e benefícios ambientais. É a contabilidade de todos os custos e benefícios que surgem de modificações dos produtos e processos de uma empresa, quando essas modificações implicam também mudanças nos impactes ambientais”.*

Neste estudo, refere-se ainda a informação como elemento fundamental da Contabilidade Ambiental. Para o sucesso desta ferramenta, a informação utilizada deve corrigir ou reduzir incertezas existentes e deve ser mais detalhada que a informação anterior, levando a decisões diferentes daquelas que seriam tomadas na ausência da mesma (Boyd, 1998). Com a necessidade de obter informação com estas características surgem desafios na recolha de informação não monetária que relata problemas ambientais, na estimativa de custos futuros (em vez de uma análise histórica de custos), no reconhecimento do valor dos recursos e transacções com o ambiente, que são conceitos e características que se estendem para além dos conceitos convencionais de contabilidade. (Qian & Burritt, 2007)

As vantagens da aplicação de sistemas de Contabilidade Ambiental são referidas por Eugénio (2011) e passam por (1) dar resposta a novas necessidades de controlo contabilístico; (2) tornar o relato financeiro mais útil aos utilizadores e construir um elemento adicional de demonstração de desempenho; (3) melhorar o planeamento e controlo das actividades de gestão ambiental da empresa; (4) potenciar a racionalização dos gastos; (5) estimular novas perspectivas sobre processos produtivos; (6) permitir a correcta determinação de gastos de produção e preços de comercialização; (7) trazer o ambiente para dentro do processo de gestão e (8) facilitar a recolha e apresentação de elementos necessários ao cumprimento de obrigações por autoridades estatísticas, entidades reguladoras, entre outros.

Em 1996, Schaltegger desenvolveu um *framework* para a aplicação da Contabilidade Ambiental, introduzindo o conceito de Contabilidade Ecológica (a medida, em unidades físicas, dos impactes da actividade empresarial no ambiente). Neste estudo, a Contabilidade Ambiental é a união entre a Contabilidade Ecológica e a Contabilidade Convencional (mais especificamente, uma contabilidade que mede os impactes induzidos pelo ambiente na empresa, em unidades monetárias). O quadro 3.1 relaciona os *stakeholders* com os diferentes tipos de contabilidade, baseando-se nas diferentes necessidades de informação. (Burritt, Hahn, & Schaltegger, 2002).

---

<sup>1</sup> Tradução escolhida para “*overhead accounts*”

Quadro 3.1: Necessidades de Informação dos *Stakeholders*.

Stakeholders	Contabilidade Convencional		Contabilidade Ecológica		Contabilidade Ambiental	
	De Gestão	Financeira	Interna	Externa	De Gestão	Financeira
Gestão da Empresa	●	○	○	○	●	○
Accionistas		●		○		●
Companhias de Seguro/Bancos		●		○		●
Agências Ambientalistas				●		●
Governo Local/ Vizinhança/ Consumidores		○		●		●
Comunicação Social		○		●		●
Fornecedores		●		○		●

- - Sistema de Comunicação mais importante
- - Sistema de comunicação complementar

Fonte: Adaptado de Schaltegger, Hahn & Burritt, 2000

O quadro sugere que diferentes grupos de *stakeholders* têm diferentes necessidades de informação e, conseqüentemente, servem-se de diferentes tipos de contabilidade. A gestão da empresa é o único grupo de *stakeholders* que usufrui da Contabilidade de Gestão, pois trata-se de informação interna, com o objectivo de apoiar o processo de tomada de decisão. Esta informação é exclusiva dos processos internos da empresa à qual os *stakeholders* externos não têm acesso. A Contabilidade Ecológica reporta informação em unidades físicas, relativa ao impacte da actividade empresarial no ambiente. Esta informação é indicada principalmente para organizações ambientalistas, governos, comunidades locais (da área geográfica em que a empresa opera) e consumidores. Os accionistas, as companhias de seguro e bancos estão especialmente interessados na informação monetária e na gestão do risco ambiental e social da actividade da empresa, pois esse risco tem influência nas contas da empresa, nos investimentos, seguros e créditos. Idealmente, a Contabilidade Ambiental procura reunir estes dois tipos de informação, tornando-se um tipo de contabilidade transversal a todos os *stakeholders* (Schaltegger, Hahn & Burritt, 2000).

### 3.2.1 EVOLUÇÃO

As primeiras práticas de divulgação de informação não monetária tiveram lugar nos anos 70, em que as empresas divulgavam informação sobre os impactes da actividade da empresa na sociedade e trabalhadores. Entre 1980 e 1990, os desastres ambientais dessa década (*SEVESO* e *Chernobyl*, por

exemplo) e a investigação sobre poluentes com efeitos cumulativos alertaram a sociedade para problemas que poderiam ser evitados ou reduzidos com práticas ambientalmente mais responsáveis. Apesar de constituir um custo adicional e de, conseqüentemente, reduzir a vantagem competitiva, as empresas viram-se obrigadas pelos *stakeholders* a divulgar informação ambiental, que veio substituir por completo a informação social divulgada anteriormente. Ainda assim, essa informação revelou-se ser incompleta, desintegrada com os relatórios financeiros e, por não ser verificada, enganosa (Herzig & Schaltegger, 2006).

A evolução da Contabilidade Convencional em Contabilidade Ambiental teve um passo intermédio, a Contabilidade “*Triple Bottom Line*” que introduz, separadamente, questões económicas, ambientais e sociais, continuando dominada pelas considerações financeiras, sendo as ambientais e sociais meramente adicionais. Idealmente, a Contabilidade Ambiental viria modificar essa tradição, atribuindo mais importância ao desempenho ambiental e à sua relação com a actividade económica. Ainda assim, é um tipo de contabilidade que permanece muito ligada à Contabilidade Convencional, sendo prejudicada pelos seus defeitos (dificuldade de entendimento e relacionamento entre o desempenho económico e ambiental, produção de informação falsa ou incompleta e incomparável e que encara os requisitos da legislação como imposições com conseqüentes custos adicionais) (Schaltegger & Burritt, 2006; 2009)

### 3.2.2 CONTABILIDADE AMBIENTAL FINANCEIRA E CONTABILIDADE AMBIENTAL DE GESTÃO

A Contabilidade divide-se em dois grandes subtemas: a contabilidade financeira e a contabilidade de gestão. Esta divisão deve-se ao facto de os diferentes *stakeholders* terem necessidades de informação diferentes (Burritt, Hahn, & Schaltegger, 2002). A Contabilidade Financeira, de um modo geral, é para uso externo, utilizada para planeamento financeiro (investimentos e créditos), controlo e avaliação de desempenho e de risco. A Contabilidade de Gestão é utilizada internamente, servindo os gestores e apoiando o processo de decisão (Gale & Stokoe, 2001).

O quadro 3.2 resume as diferenças entre a Contabilidade Financeira e a Contabilidade de Gestão, relativamente ao tipo de utilizadores, características da informação e regras de apresentação.

Assim como a Contabilidade Convencional, também a Contabilidade Ambiental se divide em Contabilidade Ambiental Financeira e Contabilidade Ambiental de Gestão. Ambas tratam a informação ambiental, mas têm objectivos diferentes: a primeira analisa e reporta a informação para uso externo (investidores, credores, consumidores, governos, comunidades, entre outros). Este reporte utiliza padrões contabilísticos internacionalmente aceites (GAAP<sup>2</sup>, IFRS<sup>3</sup> ou SEC<sup>4</sup>).

A Contabilidade Ambiental de Gestão trata da informação – principalmente monetária - para os processos de tomada de decisão. O objectivo deste tipo de contabilidade é a avaliação de

---

<sup>2</sup> GAAP – Generally Accepted Accounting Principles

<sup>3</sup> IFRS – International Financial Reporting Standards, em português, Normas Internacionais de Contabilidade do FASB – Financial Accounting Standards Board

<sup>4</sup> SEC – Securities and Exchange Commission

desempenho, a análise de questões operacionais e a alocação de custos, utilizando ferramentas como os Custos Totais Ambientais, Análise de Ciclo de Vida ou ABC – *Activity-Based Cost* (que serão novamente abordadas mais à frente) (Environmental Protection Agency, 1995; Gale & Stokoe, 2001)

**Quadro 3.2: Diferenças entre a Contabilidade Financeira e de Gestão.**

	<b>Contabilidade Financeira</b>	<b>Contabilidade de Gestão</b>
<b>Utilizadores</b>	Uso Externo	Uso Interno
<b>Informação</b>	A mais precisa possível Verificável Histórica Monetária Quantificável	Actual e/ou Futura Quantitativa e qualitativa Monetária e Física Estimativas razoáveis
<b>Critérios/ Regras</b>	GAAP GRI ...	Flexível Relevante Sem regras
<b>Ênfase</b>	Reporte de Informação (passado)	Planeamento (futuro)

A necessidade de novos sistemas de Contabilidade prende-se com o reconhecimento dos limites dos métodos de Contabilidade Convencional em reflectir os esforços das empresas a caminho da sustentabilidade e em fornecer aos gestores a informação necessária para a tomada de decisões. Algumas das falhas referidas na literatura são (1) a falta de relação entre a informação ambiental e as variáveis económicas; (2) a falta de informação sobre custos ambientais, (3) falha no reconhecimento do valor económico dos recursos naturais e (4) a falha no reconhecimento do valor comercial e financeiro associado a um bom desempenho (United Nations, 2001).

Asociado aos métodos convencionais de Contabilidade estão as formas tradicionais de reporte e os instrumentos utilizados que contém informação real e fiável, pois baseia-se na divulgação de informação histórica. No entanto, a capacidade de previsão fica muito reduzida, não conseguindo responder às necessidades de *stakeholders* de previsões futuras para preparar as suas decisões. As tendências de Contabilidade e reporte actuais aumentam a quantidade de informação sobre o presente e previsões para o futuro, o que, se por um lado, responde a essa necessidade, também significa que se determina a partir de estimativas e dependem de variáveis futuras (nova legislação, acidentes, situação económica mundial, etc.) (Lungu, Caraianni, Dascalu, Guse, & Sahlian, n. d.).

A Contabilidade Ambiental de Gestão reúne muitas das características da Contabilidade de Gestão, e como tal não tem uma definição globalmente aceite. Tem uma ênfase especial na contabilização de custos ambientais, apesar de abranger outros custos também e informação sobre fluxos de matéria, água e energia. Este tipo de informação pode ser utilizada em qualquer actividade de gestão ou de tomada de decisão, mas é particularmente útil para decisões relacionadas com o ambiente

(consequências ambientais, investimentos ou multas por exemplo). Desta forma, incorpora dois dos três pilares do Desenvolvimento Sustentável (Savage, Lignon, & Lomsek, 2001).

Por outro lado, a Contabilidade Financeira Ambiental reporta aspectos, principalmente monetários, que derivam de questões ambientais e medição dos impactes ambientais, para uso externo. É uma forma de fornecer informação ambiental aos *stakeholders* interessados, medidas tomadas na empresa para alcançar objectivos legislativos, justificar falhas no cumprimento dos mesmos e fornecer informação fiável para bancos e companhias de seguro sobre os impactes e consequente avaliação de risco (Schaltegger, Hahn, & Burritt, 2000).

Bartolomeo *et al.* (2000) dividiu a Contabilidade Ambiental em quatro possíveis abordagens, que são representadas na figura 3.2.



Fonte: Adaptado de Bartolomeo et al., 2000

Figura 3.2: Abordagens à Contabilidade Ambiental

No que respeita a informação para uso externo, os Relatórios de Contas<sup>5</sup> possibilitam a avaliação dos efeitos monetários (riscos e retornos) dos factores ambientais nas empresas de forma a informar os investidores e outros *stakeholders* e os relatórios de Sustentabilidade visam alargar o âmbito da Contabilidade Convencional para um número mais alargado de *stakeholders*, interessados noutra tipo de informação que não seja em unidades monetárias.

No que respeita a informação para uso interno, o Sistema de Gestão Ambiental é utilizado para avaliar os custos e benefícios relacionados com o ambiente, permitindo à gestão compreender os efeitos do ambiente nos lucros e posição financeira da empresa. A Contabilidade Ecológica, como referido anteriormente, permite uma contabilização em unidades físicas, dos impactes ambientais (e sociais), que são maioritariamente relacionados com fluxos de matéria, água e energia (Bartolomeo et al., 2000).

<sup>5</sup> Relatórios de Contas referem-se aos *Annual Reports*

### 3.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) é um conceito que as empresas podem aplicar voluntariamente por forma a integrar as suas preocupações sociais e ambientais nas operações da empresa, junto dos *stakeholders*. Esta ferramenta integra questões ambientais, mas o seu principal foco é a responsabilidade social. Ser socialmente responsável implica não só preencher os requisitos da legislação, mas também investir no capital humano e tecnologias ambientalmente responsáveis. Além disto, este é um processo através do qual as empresas gerem as suas relações com os *stakeholders* que podem influenciar na sua licença para produzir. Por esta perspectiva deve ser encarada como um investimento e não um custo (Borga, Citterio, Noci, & Pizzurno, 2009; Comissão das Comunidades Europeias, 2001; Eugénio, 2011)

### 3.4 CONTABILIDADE DE SUSTENTABILIDADE

Como foi referido anteriormente, a Contabilidade Ambiental mantém-se muito ligada à Contabilidade Convencional, sendo as questões ambientais uma adição às questões anteriormente tratadas. Com a necessidade de um sistema integrativo e não aditivo e de preencher algumas falhas que se verificam na Contabilidade Ambiental, as evoluções têm sido no sentido da Contabilidade de Sustentabilidade (Schaltegger & Burritt, 2006).

Este subtema da Contabilidade lida com actividades, métodos e sistemas que recolhem, analisam e divulgam os impactes financeiros induzidos pelo ambiente e sociedade na actividade económica, os impactes sociais e ecológicos das actividades empresariais, e as interações entre as questões sociais, ambientais e económicas. Com a necessidade de aumentar a confiança nos relatórios produzidos, o foco de informação deve cair sobre o cumprimento de legislação, onde ocorrem falhas, porquê e a estratégia empresarial para reverter a situação de incumprimento (Schaltegger & Burritt, 2009).

A Sustentabilidade, a nível empresarial, pressupõe a integração de questões sociais, ambientais e económicas. Na relação entre o ambiente e a economia, o ambiente é sempre encarado como um custo adicional e sem retorno para a empresa. Por outro lado, investimentos de carácter ambiental podem incentivar inovações que diminuem os custos totais de um produto e aumentam o seu valor, aumentando os lucros e melhorando a competitividade. A avaliação da integração económica com a sociedade é mais complicada por ser mais subjectiva, baseada na informação social divulgada nos relatórios anuais, na reputação social da empresa e no cumprimento de padrões éticos, o que se traduz necessariamente em resultados ambíguos (Chang & Kuo, 2008).

Um dos aspectos mais valiosos da Contabilidade de Sustentabilidade é permitir aos decisores que não têm experiência ambiental obter informação que lhes permite julgar as interações económicas com o ambiente, trazendo informação não financeira para os parâmetros familiares da Contabilidade

Convencional, podendo fornecer informação orientada para melhorar as decisões de sustentabilidade (Taplin, Bent, & Aeron-thomas, 2006).

Uma das vantagens de ter em conta as questões sociais e ambientais na estratégia empresarial, mesmo que isso traga custos adicionais, é a inibição de legislação mais rigorosa, pois a empresa, voluntariamente, toma medidas que vão além do exigido pela legislação. Além disso, ao ter em conta estas questões na estratégia, acrescenta-se valor ao produto e aumenta a reputação da empresa junto da sociedade e dos *stakeholders*. Estas podem ser algumas razões para construir uma estratégia empresarial baseada no ambiente e em questões sociais, no entanto, a principal razão é o aumento de lucros, pois esta é o motor de qualquer decisão numa empresa (Schaltegger & Burritt, 2009).

As duas abordagens para implementar a Contabilidade de Sustentabilidade numa empresa, referidas por Schaltegger & Burritt, em 2006, são, em primeiro lugar, a possibilidade de construir um sistema de contabilidade totalmente novo, interessante porque permite uma reavaliação da significância relativa das questões económicas, sociais e ambientais e respectivos riscos e benefícios; ou poderá ser uma simples extensão ou modificação do sistema actual de contabilidade, com a vantagem de requerer uma mudança menos radical (Schaltegger & Burritt, 2009).

A utilização de um sistema de Contabilidade de Sustentabilidade, aplicada à divulgação de informação, requer novos modelos de reporte porque (1) é necessário integrar a produção de relatórios e a estratégia de comunicação da empresa; (2) o relatório deve reportar boas e más notícias em relação ao desempenho da empresa; (3) deve incluir de forma integrada informação financeira, ambiental e social e (4) deve aumentar a confiança nos relatórios produzidos. Com estas exigências de reporte de informação aparecem desafios: a reunião e divulgação de informação não financeira direccionada para o futuro e atender a necessidades de outros *stakeholders* e não só de investidores (Schaltegger & Burritt, 2009).

Os esforços das empresas a caminho da sustentabilidade são premiados por instituições ou reconhecidos em índices. O mais utilizado e divulgado mundialmente, segundo o estudo da KPMG de 2006, é o *Dow Jones Sustainability Index – DJSI* (Eugénio, 2011), mas há outros, como o *Carbon Disclosure Project*, o *Product Sustainability Index*, etc. Este não é um tema especialmente relevante para este trabalho, pelo que não será abordado com pormenor. O anexo A apresenta uma lista destes indicadores com uma breve descrição e ferramentas *online* onde se pode extrair mais informação sobre os mesmos.

### 3.5 RELATÓRIOS

A produção de relatórios para o reporte de informação não financeira é uma forma de criar competitividade numa empresa porque, sendo uma actividade voluntária, cria pressão junto de

empresas que não têm por hábito divulgar esse tipo de informação (Cerin, 2002). Por esta razão, a partir dos anos 90, tem havido um crescente interesse por parte das empresas na produção de relatórios ambientais, ou outros que divulguem informação não financeira e que reúnam os três pilares da Sustentabilidade (Bebbington & Gray, 2000; Herzig & Schaltegger, 2006; Kolk, 2004).

Além das motivações éticas e da importância destas novas formas de contabilidade para o desenvolvimento sustentável, outras razões podem encorajar gestores a estabelecerem sistemas de contabilidade de informação não financeira: (1) pressão legislativa – o cumprimento de legislação é fundamental para manter a actividade empresarial; (2) auto regulação – actividade voluntária que permite regular as operações e compromissos da empresa e é regularmente utilizada para evitar legislação mais rigorosa e melhorar a reputação e (3) gestão para a Sustentabilidade – permite a realização do potencial económico de actividades ambientais e sociais (Schaltegger & Burritt, 2009).

#### 3.5.1 RELATÓRIOS AMBIENTAIS

Os Relatórios Ambientais têm como principal objectivo comunicar questões ambientais e o desempenho empresarial aos seus *stakeholders* (Wagner, 2005).

Inicialmente, o foco principal era a efectividade ecológica, ou seja, tratavam quase exclusivamente os impactes ambientais (emissões, resíduos, etc.). Pouco depois, estes relatórios passaram a integrar duas dimensões da actividade empresarial, relacionando a economia e o ambiente – ecoeficiência (Herzig & Schaltegger, 2006). Manifesta-se como sendo uma ferramenta capaz de divulgar os objectivos ambientais, sistemas de gestão ambiental, políticas ambientais e responsabilidade empresarial na área do ambiente. Estes relatórios são publicados para os *stakeholders* e o público em geral, para que tirem conclusões através da informação divulgada sobre a relação entre o desempenho económico e ambiental e o cumprimento da legislação. No entanto, há que ter em conta que nem sempre há garantias que a informação reportada seja verdadeira, pois a preparação dos relatórios pela empresa pode ser tendenciosa. A verificação desta informação está a cargo de auditorias externas (Wagner, 2005).

#### 3.5.2 RELATÓRIOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Os Relatórios de Responsabilidade Social (CSR – *Corporate Social Responsibility*) reportam informação sobre a responsabilidade social, políticas e programas, integração das questões sociais e ambientais nas actividades da empresa e a interacção com *stakeholders*. É uma ferramenta voluntária, o que significa que as empresas desenvolvem projectos nos campos social e ambiental para além do exigido pela legislação, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento sustentável (Chen & Bouvain, 2008).

O objectivo desta ferramenta não é avaliar o que a empresa faz com os seus lucros, mas sim a forma como lucra: como trata os trabalhadores (recrutamento, diversidade, condições de trabalho, saúde e segurança, direitos humanos, etc.), como produz os seus bens (medidas tomadas para mitigar impactes), como faz publicidade (relações com consumidores, fornecedores e competidores, publicidade responsável, como trata as queixas do produto, medidas anti-corrupção, etc.) e como se



relaciona com a comunidade onde opera (voluntariado, cooperação com autoridades e governos locais, contribuição para o desenvolvimento local, etc.) (European Union, 2008).

Esta ferramenta é muitas vezes aplicada intencionalmente para melhorar as questões sociais da empresa: relações com *stakeholders*, com a comunidade, organizações não governamentais e sem fins lucrativos, etc. Com esta abordagem surgem alguns problemas: pretende integrar-se os três pilares da Sustentabilidade, mas esta ferramenta dá mais ênfase às questões sociais. Além disso, a sustentabilidade empresarial pressupõe a participação de todos os *stakeholders* e não apenas os que lidam com as questões sociais (Schaltegger & Wagner, 2006).

### 3.5.3 RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Como referido anteriormente, os Relatórios Ambientais falham na divulgação de informação não financeira e na integração dos pilares da Sustentabilidade, pois especificam-se principalmente em questões ambientais, assim como os relatórios de Responsabilidade Social que divulgam informação principalmente social. Os Relatórios de Sustentabilidade vêm preencher esta falha de informação, integrando o desempenho económico, ambiental e social.

Os Relatórios de Sustentabilidade são frequentemente encarados como uma ferramenta de transparência no que toca ao desempenho e às responsabilidades da empresa, com uma valiosa contribuição para a sua reputação e vantagem competitiva.

Podem ser produzidos separados dos relatórios financeiros, seguindo muitas vezes o mesmo formato que os antigos relatórios ambientais, ou podem ser integrados nos relatórios financeiros, devido à importância dos impactos das questões ambientais e sociais na estabilidade financeira da empresa. Há ainda a possibilidade de preparar vários relatórios específicos, cada um deles relacionado com um dos aspectos da sustentabilidade, com a vantagem de responder mais especificamente a diferentes grupos de *stakeholders*, mas com o risco de não produzirem informação integrada (Herzig & Schaltegger, 2006).

Um estudo da KPMG, de 2006, referido por Eugénio (2011), sobre empresas portuguesas, e o estudo de Wagner (2005) identifica como principais benefícios da publicação de Relatórios de Sustentabilidade o facto de (1) melhorar o desempenho operacional e de gestão; (2) permite ganhar a confiança de *stakeholders*; (3) melhorar a reputação; (4) aumentar a competitividade; (5) cumprir exigências externas e legislativas; (6) melhorar a gestão de risco; (7) melhorar desempenhos e avaliação de riscos; (8) melhorar o controlo da informação ambiental; (9) criar oportunidades de mercado; (10) permitir a comparação e *benchmarking* entre competidores; (11) aumentar a transparência e melhorar a contabilidade e (12) estabelecer e apoiar a motivação dos colaboradores, potenciando os processos de controlo e passagem de informação interna (Eugénio, 2011; Wagner, 2005).

O mesmo estudo da KPMG, assim como Herzig & Schaltegger (2006), referem ainda as maiores dificuldades na publicação dos mesmos relatórios, sendo as principais (1) falta de definições absolutas; (2) custo e recursos limitados; (3) inexistência de indicadores; (4) a exigência de uma

equipa multidisciplinar; (3) empresas com várias subsidiárias; (4) inexistência de departamento especializado – ambiente ou sustentabilidade; (5) custos com a verificação externa; (6) os relatórios têm diferentes alvos e diferentes perspectivas; (7) existe uma assimetria entre a informação divulgada e as necessidades de informação, criando fraca credibilidade - requer maior integração dos *stakeholders* e da gestão nos processos de divulgação de informação (8) necessidade de transparência e aprovação da gestão; e (9) pouca comparabilidade entre relatórios – o que requer parâmetros internacionalmente aceites e consensuais (Eugénio, 2011; Herzig & Schaltegger, 2006)

Recentemente, os relatórios começam a ser produzidos *online*. A utilização de *hyperlinks* facilita a relação entre o reporte de informação social, ambiental e económica, a baixo custo. Permite aos utilizadores receberem informação sobre as três dimensões da sustentabilidade e aos *stakeholders*, a selecção da informação específica que lhes interessa. Possibilita ainda ligações a relatórios antigos, informação histórica, ligações a páginas de organizações associadas, *rankings* e relatórios de imprensa, acessíveis 24 horas por dia, em diferentes formatos (textos, imagens, fotografias e vídeos). No entanto, um sistema de reporte tão sofisticado tem custos e é necessário que a empresa pese custos e benefícios e compare as necessidades de informação dos grupos de *stakeholders* com as suas capacidades e recursos para responder a essas necessidades (Herzig & Schaltegger, 2006).

Ainda que a produção de relatórios de informação não financeira seja voluntária, a definição de parâmetros comuns tem variadas vantagens, para os leitores e os produtores desses mesmos relatórios. Para os últimos, apesar do investimento inicial que poderá ser necessário, facilita a produção anual de relatórios, reduzindo os custos da produção do mesmo, pois o modelo de reporte repetir-se-á em todos os relatórios. Para os leitores, a possibilidade de comparação entre relatórios de diferentes anos, ou entre empresas, facilita a leitura dos relatórios, a verificação da informação e aumenta a transparência (Borga et al., 2009).

A necessidade destes parâmetros pelas razões acima apresentadas, tem levado, ao longo dos anos, a um “boom” de documentos, alguns divulgados internacionalmente, outros produzidos nacionalmente (Borga et al., 2009). Alguns desses documentos, enumerados a seguir, são caracterizados no quadro 3.3.

- ◆ *The Sustainability Reporting Guidelines - Global Reporting Initiative (GRI)*
- ◆ *ISO 14 063:2006 for Environmental Communications*
- ◆ *“Guidance on the EMAS Environment Statement” – Commission of European Communities*
- ◆ *“SIGMA Project” – AccountAbility*
- ◆ *AccountAbility 1000 (AA1000) – objectivo de assegurar a qualidade da contabilidade social*
- ◆ *Social Accountability 8000 (SA8000)*
- ◆ *United Nations Global Compact*

## 3.6 FERRAMENTAS DE CONTABILIDADE AMBIENTAL

As técnicas tradicionais de contabilidade têm-se mostrado inadequadas ao tratamento de questões ambientais e há falta de ferramentas que traduzam os problemas ambientais em unidades monetárias, o que se revela necessário para facilitar as contas das empresas. A utilização de ferramentas de Contabilidade Ambiental possibilita a incorporação de impactes e custos ambientais nos sistemas de contabilidade já existentes nas empresas (Gluch & Baumann, 2004)

Entre as ferramentas de Contabilidade Ambiental, destacam-se algumas, as mais referidas na literatura: (1) *Full Cost Accounting* – FCA; (2) *Full Cost Environmental Accounting* – FCEA; (3) *Total Cost Accounting/Assesment* – TCA; (4) *Life Cycle Accounting* – LCA; (5) *Life Cycle Costing* – LCC; (6) *Activity Based Cost* – ABC; (6) *Sustainability Balance Scorecard* – SBSC e (7) *Total Quality Environmental Management* – TQEM; que são, seguidamente, caracterizadas.

### 3.6.1 FULL COST ACCOUNTING E FULL COST ENVIRONMENTAL ACCOUNTING

“*Full Cost Accounting*” (FCA) é o termo utilizado para definir o processo de identificação, avaliação e alocação de custos de um produto ou serviço de uma empresa.

*Full Cost Environmental Accounting* (FCEA) é o termo utilizado para definir FCA com ênfase em questões ambientais, em oposição ao termo mais abrangente que se dedica à identificação, avaliação e alocação de custos convencionais, ambientais e sociais (Gale & Stokoe, 2001).

A limitação de informação é um problema para o desenvolvimento desta ferramenta, pois é difícil identificar e avaliar os custos ambientais por serem baseados em estimativas (Gale & Stokoe, 2001).

### 3.6.2 TOTAL COST ACCOUNTING/ASSESSMENT

*Total Cost Accounting* e *Total Cost Assesment* (TCA) são dois termos que definem o mesmo processo: é uma análise financeira dos custos e poupanças internas de um investimento.

Esta ferramenta permite a comparação de vários investimentos, em situações de orçamento limitado, avaliando os projectos que geram mais poupança a longo prazo, em detrimento de outros (Gale & Stokoe, 2001; Gluch & Baumann, 2004).

### 3.6.3 LIFE CYCLE ACCOUNTING E LIFE CYCLE COSTING

O objectivo do *Life Cycle Accounting* (LCA) é identificar os impactes ambientais resultantes de uma actividade, produto ou serviço, durante todo o seu ciclo de vida. É muito útil para avaliar atributos ambientais, mas falha ao fornecer informação para o processo de decisão, pois não fornece informação em unidades monetárias (Shapiro, 2001). No entanto, essa informação monetária é fundamental para a empresa, pois custos do ciclo de vida de um produto podem traduzir-se tardiamente em custos para a empresa – é portanto necessário formular uma ferramenta que atribua

custos a cada um destes impactes. Esta ferramenta chama-se “*Life Cycle Costing*” (LCC) (Gale & Stokoe, 2001).

Esta ferramenta foi tradicionalmente criada para realizar uma análise financeira dos custos do ciclo de vida de um produto ou serviço: desde o investimento, aos custos operacionais e de fim de vida, sem incluir os custos ambientais. A tradução de questões ambientais em custos é vantajosa, mas tem muitas limitações, que já têm sido referidas neste trabalho. Se a informação fornecida aos gestores para o processo de decisão é incompleta, os decisores acabam por influenciar a sua decisão por factores subjectivos, baseados nas suas próprias motivações e valores, em vez de utilizarem factos objectivos (Gluch & Baumann, 2004).

#### 3.6.4 *ACTIVITY-BASED COST*

Esta ferramenta melhora o cálculo de custos internos pois tem como objectivo a alocação de custos que se encontram, tipicamente, em contas de custos gerais (o que inclui alguns custos ambientais) para as actividades e produtos correspondentes.

Sistemas ABC são projectados tendo em conta a premissa que a produção requer actividades e as actividades consomem recursos, incorrendo custos. As actividades sem valor monetário, por influenciarem a actividade económica, são, desta forma, mais facilmente geridas. A informação gerada por esta ferramenta suporta a melhoria contínua e a redução de custos (Horngren, Sundem, Stratton, Teall, & Gekas, 2007).

#### 3.6.5 *SUSTAINABILITY BALANCE SCORECARD*

Os processos de tomada de decisão necessitam de um balanço de informação financeira e não financeira que represente as necessidades, objectivos, estratégias, recursos e as relações da empresa. O *Balance Scorecard* identifica e hierarquiza as questões mais relevantes baseado na estratégia da empresa, atribuindo ponderações a cada uma das variáveis (Figge, et al., 2002; Möller & Schaltegger, 2005).

A integração das questões ambientais e sociais neste sistema de contabilidade atribui-se o nome de Sustainability Balance Scorecard (SBSC) tornando os activos intangíveis em factores financeiros controláveis (Figge et al., 2002).

### 3.7 LEGISLAÇÃO

As empresas são grandes alvos de exigências nas áreas ambientais, tanto por pressões internas (investimentos, empréstimos, fornecedores, etc.), como por pressões externas (manifestações, processos públicos, etc.). Para responder a estas pressões, as empresas podem utilizar sistemas de contabilidade de informação não financeira. No entanto, têm-se verificado muitas falhas a esse nível:

falta de conformidade e comparabilidade, ausência de objectividade, frequente divulgação de aspectos positivos e falta de credibilidade das informações divulgadas (Ribeiro & Bellen, n d).

Para preencher essas falhas e corrigir lacunas aparecem movimentos com o objectivo de harmonizar e normalizar as formas de reporte ambiental, muitos em cooperação com governos e legislação existente a nível nacional. (Eugénio, 2011)

- ◆ International Guidelines on Environmental Management Accounting (IFAC – 2004)
- ◆ Directiva Europeia sobre a Responsabilidade Ambiental (Directiva 2004/35/CE)
- ◆ Environmental Issues and Annual Financial Reporting (2009 – Inglaterra)
- ◆ Social and Environmental Reporting and the Business Case (ACCA – 2007)

Este capítulo aborda a legislação americana e europeia que se tem desenvolvido com vista a normalizar a divulgação de informação ambiental, de a tornar mais comparável, acessível, objectiva e credível. As áreas referidas são a legislação sobre o Desenvolvimento Sustentável e a Responsabilidade Social – possibilitam à empresa o desenvolvimento de preocupações ambientais e sociais, a Harmonização Contabilística – um objectivo de todas as empresas, a nível mundial, o Acesso à Informação – que garante a informação de todos os *stakeholders* e Auditorias .

### 3.7.1 VOLUNTÁRIO OU OBRIGATÓRIO

Uma das principais questões no que toca à discussão sobre a divulgação de informação ambiental é se deve ser um instrumento de comunicação voluntário, ou se deverá ser regulamentado através de leis, tornando-o obrigatório.

Por um lado, legislar e tornar obrigatória a divulgação de questões ambientais poderia acabar com os problemas enumerados anteriormente: a divulgação seria mais coerente, comparável, objectivo e credível (Ribeiro & Bellen, n d), reduzindo as assimetrias entre a informação divulgada e as necessidades de informação por parte dos *stakeholders* (Herzig & Schaltegger, 2006). Por outro lado, alguns autores acreditam que a regulamentação desta divulgação levaria a perda de motivação na busca de valores fundamentais, perda de inovação e criatividade e diminuição da competitividade. Além disso, algumas empresas que encaram as questões ambientais com indiferença, vão focar-se em reduzir os custos, dando prioridade à resposta aos requerimentos da legislação, em detrimento da qualidade de informação divulgada que se revela não ser apropriada para as necessidades dos *stakeholders* (Ribeiro & Bellen, n d).

Independentemente da existência ou não de legislação para a divulgação de informação de sustentabilidade, a transparência, qualidade e relevância da informação garante-se mais facilmente com sistemas de Contabilidade Ambiental ou de Sustentabilidade totalmente integrados e com participação dos *stakeholders* interessados (Herzig & Schaltegger, 2006).

### 3.7.2 A UNIÃO EUROPEIA E OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

A política ambiental, os órgãos regulamentares sobre o ambiente e os documentos sobre a estratégia ambiental diferem de país para país. Cada país da União Europeia e cada estado dos Estados

Unidos da América têm a sua própria legislação, que resulta de transposições para o direito interno de cada um, de leis europeias ou americanas, respectivamente

A estratégia da União Europeia em matéria de ambiente e sustentabilidade está descrita na Comunicação da Comissão de 3 de Março de 2010 intitulada “Europa 2020: Estratégia para um Crescimento Inteligente, Sustentável e Inclusivo”. Esta Comunicação apresenta a estratégia e os objectivos a atingir até 2020, baseados na inovação e conhecimento, utilização eficiente de recursos e economia competitiva e coesão social, territorial e empregabilidade. Os sete objectivos da União Europeia, descritos na estratégia Europa 2020 são (Comissão Europeia, 2010):

1. **“Uma União da Inovação”** – melhorar as condições de acesso ao financiamento para a investigação e a inovação. Promover a cooperação entre universidades, investigação e empresas, assegurar um número suficiente de licenciados e orientar os currículos escolares para a criatividade, empreendedorismo e inovação.
2. **“Juventude em Movimento”** – melhorar o sistema de ensino e facilitar a entrada dos jovens no mercado de trabalho. Necessidade de investir no sistema educativo, melhorar resultados escolares e orientar a aprendizagem para as necessidades do mercado de trabalho.
3. **“Agenda Digital para a Europa”** – acelerar a implantação da Internet, tirando benefícios económicos e sociais do mercado único digital.
4. **“Uma Europa Eficiente em Termos de Recursos”** – dissociar o crescimento económico da utilização/desperdício de recursos, promover a eficiência energética, modernizar o sector dos transportes, promover o uso de fontes renováveis.
5. **“Uma Política Industrial para a Era da Globalização”** – melhorar o ambiente empresarial, especialmente para as PME; melhorar as condições de trabalho, o respeito pela intelectualidade e a colaboração entre as partes interessadas
6. **“Agenda para Novas Qualificações e Novos Empregos”** – modernizar os mercados de trabalho, desenvolver qualificações pessoais ao longo da vida, estabelecer melhor correspondência entre a oferta e a procura de mão-de-obra, aumentar a mobilidade dos trabalhadores;
7. **“Plataforma Europeia contra a Pobreza”** – coesão social e territorial que assegure uma ampla distribuição do crescimento e do emprego para que as pessoas em situação de pobreza possam participar activamente na sociedade. É necessário definir e aplicar medidas específicas para os grupos de risco, mobilizar sistemas de segurança social, acesso à educação e a cuidados de saúde.

Nos Estados Unidos da América, em 1970, foi formulada uma política ambiental nacional – *National Environmental Policy Act* (NEPA). O objectivo desta política é encorajar a harmonia entre o Homem e o seu Ambiente. Para isso, entre outros aspectos, exige que as empresas integrem valores ambientais nos seus processos de tomada de decisão, através do estudo dos impactes ambientais das suas propostas e que considerem alternativas para essas acções. Para cumprir este requerimento, as empresas devem preparar declarações detalhadas, as Declarações de Impacte Ambiental (*EIS – Environmental Impact Statements*) ([U.S. EPA, 2005)

Os principais objectivos da NEPA são (Council on Environmental Quality, 1997):

1. Assegurar a saúde, segurança e produtividade de todos os americanos, num ambiente saudável e culturalmente agradável;
2. Aceder aos vários usos do ambiente, sem o degradar, nem correr o risco de danificar a saúde e segurança ou outras consequências inesperadas;
3. Preservar aspectos culturais e naturais da nossa descendência e manter um ambiente que suporte a diversidade;
4. Atingir um equilíbrio entre a população e os recursos que permita padrões elevados de qualidade de vida.

A legislação americana está incluída no *Code of Federal Regulations*, que se divide em 50 capítulos, sendo o 40 sobre a Protecção Ambiental, que lida mais directamente com a missão da EPA “proteger a vida humana e o ambiente”.

Para alcançar o objectivo de que todas as pessoas possam disfrutar de um grau de protecção ambiental e saúde e acesso ao processo de tomada de decisão, o governo americano tem um programa de justiça ambiental, que se define como o tratamento justo e o envolvimento de todas as pessoas no que respeita ao desenvolvimento, implementação e aplicação de leis, regulamentos e políticas. Para 2014, a estratégia para a implementação deste programa passa por fornecer linhas de orientação para a integração da justiça ambiental em todas as políticas e actividades, protegendo a saúde de comunidades que se situam em locais muito poluídos, e dar-lhes poder para terem um papel activo na protecção do ambiente e da saúde (U.S. EPA, 2005).

A EPA promove também as estratégias SEP – *Supplement Environmental Projects*. Quando uma empresa falha no cumprimento de legislação ambiental, a EPA começa um plano de acção para eliminar ou mitigar danos ambientais e, entre as multas e acções de fim-de-linha, estão as SEP, ou seja, projectos ambientais adicionais que uma empresa pode desenvolver voluntariamente que lhe permite fazer mais do que simplesmente cumprir a legislação, havendo uma melhoria na protecção ambiental e na saúde humana (US EPA, 2001).

### 3.7.2.1 Desenvolvimento Sustentável

O Desenvolvimento Sustentável visa uma melhoria contínua da qualidade de vida e do bem-estar das gerações presentes e futuras, que se traduz em crescimento económico, coesão social e protecção ambiental como vectores indissociáveis e que se reforçam mutuamente (Comissão das Comunidades Europeias, 2008; 2009). Verificam-se, mundialmente, tendências insustentáveis, tais como (Comissão das Comunidades Europeias, 2005):

- ◆ Alterações Climáticas;
- ◆ Saúde Pública (doenças relacionadas com o estilo de vida, utilização de químicos e poluição);
- ◆ Pobreza, envelhecimento da população e exclusão social;
- ◆ Volume de transportes e pobre ordenamento de território;
- ◆ Fraca gestão de recursos naturais.

Há uma consciência geral de que o planeta é um sistema fechado: o que consumimos é retirado desse sistema e acaba por voltar para o mesmo. Para haver vida há que restaurar, manter e proteger o sistema natural, os seus serviços e recursos. O Governo e as suas políticas não podem fazê-lo sozinho, mas podem ser exemplo para outros o seguirem. Acções sustentáveis são aquelas que respeitam os limites do mundo natural e as suas leis físicas e utilizam apenas os recursos e serviços que, após utilizados e depositados no ambiente, permitem manter a capacidade do sistema suportar vida (GSA Office of Governmentwide Policy, 2009). Alguns exemplos:

- ◆ Aumentar a eficiência energética;
- ◆ Medir, reportar e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa;
- ◆ Conservar e proteger recursos aquáticos;
- ◆ Eliminar resíduos, reciclar e evitar poluição;
- ◆ Usar materiais, produtos e serviços amigos do ambiente;
- ◆ Construção de edifícios sustentáveis.

#### **Europa:**

Para contrariar as tendências insustentáveis apresentadas anteriormente, a União Europeia (EU) descreve quais as acções a pôr em prática nos países membros, tais como a promoção de uma abordagem sectorial nas negociações internacionais sobre o clima, promoção de políticas de consumo e produção sustentáveis, promoção do comércio internacional de produtos ecológicos, disseminação de tecnologias verdes e contribuição para a adopção de uma economia com baixas emissões, promovendo simultaneamente a competitividade europeia dos sectores ambientais (Comissão das Comunidades Europeias, 2008).

A 15 de Maio de 2001, a Comissão publicou a Comunicação “Europa Sustentável para um Mundo Melhor: Uma Estratégia da UE para o Desenvolvimento Sustentável”, revista em 2005 dando origem a um novo documento, a “Plataforma de Acção”. A última revisão foi feita a 24 de Julho de 2009 deu origem à Comunicação sobre o Desenvolvimento Sustentável nas políticas europeias (COM(2009) 400). Esta estratégia baseia-se em promover e proteger os direitos fundamentais, solidariedade entre gerações, democracia, políticas coerentes e integradas e um melhor uso do conhecimento. O Desenvolvimento Sustentável deve basear-se no conhecimento, educação e formação, estimulando a inovação científica e tecnológica, instrumentos financeiros e económicos e melhor comunicação entre as empresas e o público e todas as partes interessadas (Europa, 2009).

#### **Estados Unidos da América:**

Já em 1969, no “*National Environmental Policy Act*” havia algumas alusões a atitudes sustentáveis:

*“[it] is the continuing policy of the Federal Government (...) to use all practicable means and measures (...) to foster and promote the general welfare, to create and maintain conditions under which man and nature can exist in productive harmony, and fulfill the social, economic and other requirements of present and future generations of America” (GSA Office of Governmentwide Policy, 2009)*



A estratégia dos Estados Unidos para alcançar a Sustentabilidade passa pelo governo e organizações federais começarem a apresentar e divulgar as suas práticas sustentáveis, sendo o exemplo para todas as outras actividades norte-americanas. Em 2000, o Guia “GSA *Real Property Sustainable Development Guide*” introduziu alguns conceitos de Desenvolvimento Sustentável para o Governo e as agências Federais. Os desafios identificados neste guia são (1) reconhecer a nossa interdependência da natureza e a nossa responsabilidade de a proteger, local e mundialmente; (2) ligar as considerações sustentáveis com responsabilidades éticas; (3) eliminar o conceito de resíduo, considerando o ciclo completo e as suas consequências do que criamos e usamos e (4) compreender os limites da natureza e o seu valor (GSA Office of Governmentwide Policy, 2009).

Também a EPA desenvolveu alguns programas de sustentabilidade (U.S. EPA, 2011):

1. Comunidades Sustentáveis – habitação, opções de transporte e protecção do ambiente;
2. Água sustentável - ajuda as comunidades a gerir, proteger e restaurar recursos hídricos e ecossistemas;
3. Clima e Energia – reduzir os níveis atmosféricos de gases de efeito de estufa;
4. Gestão de materiais e químicos seguros – proteger a saúde humana e o ambiente de químicos tóxicos, providenciar informação de produtos verdes, *design* ecológico e processos de produção que reduzem os níveis de poluição.

A evolução da EPA nesta matéria começou, quando foi criada, com requisitos de controlo de poluição. Mais tarde, substituiu instrumentos de controlo por instrumentos de prevenção com abordagens inovadoras (instrumentos baseados no mercado, parcerias entre sectores públicos e privados, relatórios de desempenho e programas voluntários). Hoje em dia, a EPA pretende fazer da Sustentabilidade o próximo nível de protecção ambiental, através de avanços tecnológicos e da ciência, regulamentação e políticas governamentais que protegem a saúde humana e promovam práticas empresariais ambientalmente conscientes (U.S. EPA, 2011).

### 3.7.2.2 Harmonização Contabilística

A diversidade de práticas contabilísticas que se tem verificado representa um obstáculo à internacionalização das empresas. O objectivo da harmonização contabilística é criar uma linguagem reconhecida internacionalmente para que um investidor consiga a informação que necessita de qualquer empresa, independentemente da sua localização (Pires, 2009).

Os esforços para internacionalizar as normas de contabilidade datam mais de cinquenta anos. Em 1973 fundou-se a *International Accounting Standards Committee* (IASC), uma organização privada constituída por profissionais de contabilidade de nove países (Austrália, Canadá, França, Alemanha, Japão, México, Holanda, Reino Unido e Estados Unidos da América) com a missão de desenvolver normas aceites pela comunidade contabilística. Em 2001 foi reestruturado resultando no *International Accounting Standards Board* (IASB) com o objectivo de desenvolver uma única estrutura global de parâmetros contabilísticos. O resultado são as Normas Internacionais de Contabilidade – *International Financial Reporting Standards* (IFRS) (Cascini & Rich, 2008).

### **Europa:**

A Recomendação da Comissão Europeia de 30 de Maio de 2011 tem o objectivo da normalizar as práticas contabilísticas, desenvolvendo linhas de orientação a nível comunitário e internacional em virtude da necessidade da integração de questões ambientais na elaboração das contas. Alerta ainda para a necessidade de uma acção concreta nos Estados Membros para a obtenção de informação pertinente e comparável em matéria de ambiente.

Além desta Recomendação, também o Regulamento no. 1606/2002/CE de 19 de Julho pretende a harmonização contabilística através da aplicação das IFRS a partir do ano de 2005. Antes da existência destas normas internacionais, na Europa, os instrumentos de harmonização contabilística em vigor eram as Directivas 78/660/CEE, de 25 de Julho de 1978 - a Quarta Directiva, sobre as contas anuais - e a Directiva 83/349/CEE de 13 de Junho de 1983 - a Sétima Directiva, sobre as contas consolidadas. Para tornar estas directivas mais compatíveis com as IFRS, a Comissão publicou a Directiva 2003/51/CE de 18 de Junho de 2003 (Cascini & Rich, 2008). A implementação das IFRS na Europa vem demonstrar três tendências europeias: (1) o papel do estado que assegura um nível mínimo de divulgação; (2) a combinação de abordagens voluntárias e obrigatórias e (3) integração de relatórios de contas e de sustentabilidade num só (KPMG, 2010).

### **Estados Unidos da América:**

Desde 1933, Os Estados Unidos formaram uma entidade legal que tem o direito de estabelecer os parâmetros contabilísticos para as empresas públicas - *Securities Exchange Commission* (SEC) que estabeleceu as *United States Generally Accepted Accounting Principles* - US GAAP. A partir de 1973, com a formação do FASB, muitas empresas americanas reportavam informação segundo as normas do FASB, apesar de, legalmente serem obrigadas a seguir os formatos do SEC.

Em 2002, após escândalos contabilísticos, os investidores pressionaram o governo para que voltasse a ter controlo sobre os padrões de reporte financeiro, conseguido através do *Sarbanes-Oxley Act* veio reforçar o papel da SEC (Cascini & Rich, 2008).

Cada vez mais, há uma tentativa por parte da SEC de aceitar e convergir para os padrões do FASB, mas detém o direito de rejeitar qualquer decisão do FASB, principalmente porque as normas do SEC são mais exigentes e definidas do que as do FASB, que estão sujeitas a interpretações. No extremo, este facto pode levar a que as empresas americanas percam vantagem competitiva internacionalmente porque divulgam informação mais verdadeira e transparente devido aos padrões mais exigentes pelos quais se regem (Buchanan, 2003).

Em 2009, O FASB lançou o "FASB *Accounting Standards Codification*" como fonte oficial das US GAAP. Todos os outros parâmetros contabilísticos são substituídos, como descreve a declaração do FASB no. 168 no "*The FASB Accounting Standards Codification and the Hierarchy of Generally Accepted Accounting Principles*". Este documento não modifica as GAAP, apenas faz uma reestruturação dos milhares de parâmetros em apenas 90. Desta forma, torna-se mais acessível e fácil de utilizar, com o objectivo de reduzir o tempo e esforço necessários para investigar uma questão de contabilidade e mitigar o risco de não cumprir os parâmetros apresentados (IFASB, 2009).

### 3.7.2.3 Acesso à Informação

#### **Europa:**

A Directiva relativa à liberdade de acesso de informação em matéria de ambiente (Directiva 90/313/CEE de 17 de Junho de 1990) foi revogada pela Directiva 2003/4/CE, que pretende corrigir os erros da primeira e, simultaneamente, cumprir os objectivos traçados na Convenção de *Aarhus*. O objectivo desta directiva é a disponibilização de informação ambiental junto do público e deve incluir (1) tratados, convenções ou acordos internacionais, legislações comunitárias, nacionais, regionais ou locais sobre o ambiente; (2) políticas, programas e planos relativos ao ambiente; (3) relatórios do estado do ambiente; (4) dados relativos a actividades que afectam o ambiente; (5) autorizações ou acordos ambientais e (6) estudos de impacte ambiental e avaliação de risco (Europa, 2006).

Também a Directiva da Transparência (2004/109/CE de 15 de Dezembro) que vem no seguimento do Plano de Acção para os Serviços Financeiros, visa a harmonização e integração de mercados, conjugando três condições fundamentais – eficácia, transparência e integração (Europa 2008).

A Europa lançou também umas directrizes para aumentar a transparência do reporte – as *European SRI Transparency Code*. (Eurosif, 2011)

#### **Estados Unidos da América:**

Nos Estados Unidos, a legislação de acesso à informação é principalmente relativa aos químicos tóxicos a que os cidadãos possam estar expostos. A divulgação está a cargo da EPA – *Environmental Protection Agency* (U.S. EPA, 2011a).

- *Freedom of Information Act*, desde 1966: dá o direito legal a qualquer indivíduo de ter acesso a informação (U.S. Department of Justice, 2011).

- Plano de Emergência e o Direito da Comunidade de Saber (*Emergency Planning and Community Right-to-know Act - EPCRA*), em 1986: requer que os governos e indústrias divulguem informação sobre químicos tóxicos e perigosos, para aumentar o conhecimento do público sobre os químicos utilizados e sua deposição no ambiente.

- Inventário de Deposição de Substâncias Tóxicas – TRI (*Toxics Releases Inventory*): é uma base de dados que providencia informação ao público sobre deposição de químicos tóxicos no ambiente – ar, água e solo (U.S. EPA, 2011a).

### 3.7.2.4 Auditorias

As auditorias pretendem garantir a clareza e a fiabilidade das informações reportadas pelas empresas e o cumprimento da legislação. Há a possibilidade de implementação de sistemas de auditoria internos ou externos. Os internos auxiliam o controlo, a gestão e a divulgação de informação, os externos garantem a fiabilidade dos relatórios (Eugénio, 2011).

Uma das instituições internacionais que promove guias e parâmetros para as auditorias de informação financeira é a *International Federation of Accountants* que emitiu as *International*

*Standards of Auditing* com os seguintes objectivos (1) contribuir para o desenvolvimento, adopção e implementação de parâmetros internacionais de alta qualidade para as auditorias, (2) contribuição para o desenvolvimento de fortes profissionais de contabilidade e (3) contribuir com a contabilidade para os interesses públicos (IFAC, n.d).

Além deste, outros parâmetros utilizados para conduzir auditorias são o ISAE 3000 – *International Standard on Assurance Engagements*, providenciam parâmetros utilizados pelos auditores para avaliar e ilustrar situações de conformidade (ou inconformidade) e os processos de reporte de informação de sustentabilidade (IHS, 2009) e o *AccountAbility Assurance Standard (AA 1000 AS)*, que pretende assegurar a qualidade do Relatório de Sustentabilidade e da informação material que apoia a decisão dos *stakeholders* (Eugénio, 2011).

### **Europa:**

A Europa promove o EMAS (*EcoManagement and Accounting System*) - sistema comunitário de ecogestão e auditorias. A participação neste sistema é voluntária e é regulada pelo Regulamento (CE) no. 761/2001 de 19 de Março de 2001. O objectivo é promover a melhoria de resultados ambientais porque obriga a empresa a adoptar uma política ambiental que defina os objectivos e princípios ambientais, fazer um levantamento ambiental das actividades, produtos e serviços, efectuar auditorias frequentes e elaborar uma declaração ambiental que contém estes elementos, que deverá ser disponibilizado ao público (Europa, 2008a).

### **Estados Unidos da América:**

Os Estados Unidos adoptaram uma postura de incentivo às empresas a realizarem as suas próprias auditorias e divulgarem os relatórios dessas mesmas auditorias. A “*Audit Policy*” incentiva as empresas a realizarem auditorias internas e divulgarem voluntariamente se encontrarem alguma violação às leis ambientais e quais as acções futuras para mitigar essas violações. Se a empresa, voluntariamente, cumprir estas condições, poderá estar sujeita a uma redução na multa ou penalidade, até 100% do seu valor (EPA, 2000).

O “*Public Company Accounting Oversight Board*” (PCAOB) foi criado pelo *Sarbanes-Oxley Act* de 2002, que providencia auditorias a empresas publicas com o objectivo de proteger os investidores e os interesses públicos com a preparação de informação justa e independente (PCAOB, 2011).

### **3.7.2.5 Responsabilidade Social das Empresas**

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE<sup>6</sup>) é a integração voluntária de preocupações sociais e ambientais por parte das empresas nas suas políticas e operações e o processo de divulgação dos efeitos ambientais e sociais das suas actividades às partes interessadas (Cecil, 2010).

Os obstáculos ao desenvolvimento e aplicação da RSE são muitos:

- Conhecimentos limitados sobre a relação entre a RSE e o desempenho económico das empresas
- Conhecimentos insuficientes por parte dos consumidores e dos investidores sobre este conceito

---

<sup>6</sup> Tradução de CSR – Corporate Social Responsibility

- Ausência de uma definição global de RSE
- Ausência de formação universitária sobre a RSE
- Ausência de estratégia dos poderes públicos neste domínio.

#### **Europa:**

A Europa incluiu a RSE na sua estratégia para o Desenvolvimento Sustentável, através da Comunicação da Comissão Europeia de 2 de Julho de 2002 (COM(2002)347).

A estratégia europeia para a promoção da RSE passa por (1) conhecer e divulgar as suas vantagens para as empresas e para os países; (2) melhorar a troca de boas práticas entre estados membros; (3) incentivar a aplicação da RSE nas PME's; (4) reforçar a transparência das práticas empresariais e (5) integrar a RSE noutras políticas Comunitárias (Europa, 2005).

Há ainda uma parceria para promover e encorajar as práticas CSR nas empresas, uma nova política de abordagem baseada num compromisso duplo: a UE fortalece o ambiente amigável entre as empresas e, as empresas, comprometem-se em investir em novas estratégias de Responsabilidade Social – *The European Alliance for CSR* (CSR Europe, 2011)

#### **Estados Unidos da América:**

As práticas de RSE não são regulamentadas nem legisladas nos Estados Unidos da América, como tal não existe um conjunto de parâmetros para a aplicação deste instrumento e consequentemente, os Estados Unidos estão um pouco atrasados relativamente a países europeus que adoptaram este tipo de práticas obrigatoriamente. As razões pelas quais cada vez mais empresas americanas começam a reportar informação não financeira são (1) para responder às necessidades de diferentes *stakeholders*; (2) fazer convergir os valores da empresa com os do público em geral e sociedade e (3) estabelecer uma relação entre as actividades empresariais com as normas sociais (Cecil, 2010).

Além da legislação, as empresas são influenciadas por outros documentos, princípios e convenções. Alguns deles, mais relevantes para este trabalho podem ser consultados no Anexo A.

Quadro 3.3: Comparação de Parâmetros de Reporte de Sustentabilidade, Ambiental e Social

	GRI	ISO 14063	UNGC	SIGMA	AA1000	SA8000	EMAS	CSR
Início	1997	2006	2000	1999	1999	1997	1993	2003
Difusão	Internacional	Internacional	Internacional	Internacional	Internacional	Internacional	Europa	Europa
Foco	Sustentabilidade	Ambiente	Sustentabilidade	Sustentabilidade	-	-	Ambiente	Social
<b>Áreas Consideradas</b>								
Economia	●	○	○	○	○			●
Ambiente	●	●	○	●	○		●	○
Social	●		●	○	●	○		●
<b>Stakeholders Considerados</b>								
Não Especificado		●	●	●	●		●	
Accionistas	○				○			●
Trabalhadores	●				○	●		●
Clientes	●				○			●
Comunidade Local	●				○			●
Fornecedores	○				○	○		●
Governos	○				○			●
Ambiente	●				○		●	●
<b>Características</b>								
Envolvimento de Stakeholders		○	○	●	●		○	●
Auditorias Externas	●	●			●	●	●	○
Certificação		●	○			●	●	
Aplicável a PMEs	○	●			●		●	●
<b>Conteúdo</b>								
Princípios de reporte	●	●	●	●	●		●	●
Metodologia de Reporte			●	●	●		●	●
Indicadores	●					○	○	●

● "sim"; ○ "parcialmente"

Fonte: Adaptado de (Borga et al., 2009)

## 4 RELATÓRIOS

---

Este capítulo apresenta a primeira parte da investigação levada a cabo neste trabalho. Com o objectivo de construir um questionário para a segunda parte da investigação, este capítulo vai permitir identificar as questões mais pertinentes a colocar no questionário. Está dividido em metodologia (aplicada na análise do conteúdo dos relatórios), os resultados obtidos e discussão dos mesmos.

### 4.1 INTRODUÇÃO

A volatilidade e o dinamismo do mercado obriga as empresas a terem atitudes proactivas no que toca à divulgação de informação para *stakeholders*, aumentando a sua credibilidade no mercado e simultaneamente harmonizando os direitos dos accionistas e facilitando a decisão dos investidores. (Costa, Gallon&Torres, 2011)

No que toca a questões ambientais e sociais, esta divulgação permanece fundamental, facultando a possibilidade de dar a conhecer aos *stakeholders* as acções da empresa relacionadas com a protecção do ambiente e dos direitos humanos. (Costa, Gallon&Torres, 2011; Nossa, 2011).

Como foi já referido, as práticas de divulgação ambiental e social têm evoluído e ganham cada vez mais adeptos no mundo empresarial, em empresas de todos os sectores e tamanhos. A análise de conteúdo é uma ferramenta pouco utilizada na contabilidade, mas fácil de encontrar na literatura da contabilidade ambiental, especialmente quando se pretende estudar e medir questões de reporte ambiental e social das empresas. Neste tipo de ferramenta é frequente encontrar a contagem ou a análise estatística do número de vezes que um certo parâmetro aparece no documento considerado. Para a aplicação desta técnica de análise, é necessário haver um planeamento e estruturação prévia, nomeadamente para definir o critério da amostra a estudar, o conteúdo que se pretende analisar, a unidade de análise (que pode ser palavras, frases, parágrafos, número de páginas, etc.) e a caracterização (tipo) de informação (Nossa, 2011).

O que se pretende analisar em cada um dos relatórios é a divulgação de informação ambiental e social, a comparação da informação divulgada em diferentes tipos de relatórios, a forma de divulgação e importância atribuída aos diferentes temas.

## 4.2 METODOLOGIA

Neste trabalho assumiu-se que a informação visual (na forma de imagens, gráficos ou tabelas) é o tipo de informação à qual a empresa atribui mais importância porque (1) exige um maior investimento na preparação dessa informação e (2) é um tipo de informação que chama mais a atenção dos utilizadores – aos que procuram alguma informação específica e aos que apenas pretendem obter um panorama geral do desempenho de empresa. As razões para produzir informação visual não serão exploradas neste trabalho, mas podem ser variadas, desde a objectividade na apresentação da informação, a facilidade de compreensão da informação divulgada, a necessidade de apresentação e comparação de informação histórica, ou até por questões estratégicas, desviando a atenção dos utilizadores para um tipo de informação que é mais conveniente divulgar em detrimento da informação apresentada de forma textual.

Como foi já referido, a análise de conteúdo implica uma fase de preparação prévia à sua utilização. Neste caso, esta preparação passa primeiramente por construir uma lista de indicadores, baseada principalmente nas directrizes GRI. Estes indicadores pretendem reflectir os três pilares da Sustentabilidade, ou seja, indicadores de desempenho económico, ambiental e social. Para cada indicador escolheu-se uma palavra chave que será utilizada no motor de busca dos relatórios em formato .pdf. A lista de indicadores e respectivas palavras-chave encontra-se em apêndice A (GRI, 2006; Nilsson, Cunningham & Hassel, 2008). A informação encontrada para cada indicador será classificada da seguinte forma:

Tipo 1 – Informação visual quantitativa

1.1 – Informação visual quantitativa e monetária

1.2 - Informação visual quantitativa e física

Tipo 2 – Informação em texto, quantitativa

2.1 - Informação em texto, quantitativa e monetária

2.2 - Informação em texto, quantitativa e física

Tipo 3 – Informação em tabelas

Tipo 4 – Informação visual qualitativa

Tipo 5 – Informação em texto, qualitativa

Com a lista de indicadores e matriz de classificação da informação preparadas, resta fazer a selecção da amostra a estudar. A representação de diferentes sectores nesta análise de conteúdo revela-se



importante (para haver uma base mais abrangente de construção do questionário) assim como alguma variedade dentro do mesmo sector para possibilitar uma comparação. Optou-se por analisar três empresas de cada um dos quatro sectores seleccionados, num total de doze empresas, das quais se obtiveram os relatórios de contas, de sustentabilidade (ou semelhante) e o sítio *online* de cada uma das empresas, referentes ao ano de 2009. Pretendia-se a representatividade de empresas americanas e europeias, assim como de empresas classificadas no índice de sustentabilidade *Dow Jones Sustainability Index World* (DJSI-World). Com base neste objectivo, foi necessário obter uma lista de empresas. Para tal recorreu-se à Revista *Fortune* e ao seu *ranking* “*Fortune Global 500*” que lista as 500 maiores empresas do mundo. Ignorando todas as empresas que não pertencem à área geográfica considerada no estudo (Estados Unidos da América e União Europeia), procuraram-se as três maiores empresas que enquadrassem nos critérios acima referidos (europeia, americana e DJSI-World), dos quatro sectores seleccionados (Financeiro, Bens de Consumo, Bens Industriais e Energia). Espera-se destes sectores uma variedade das preocupações ambientais e sociais que variam consoante as actividades de cada um.

O sector financeiro baseia a sua actividade em transacções monetárias (seguros, investimentos, créditos, entre outros) tendo como uma das suas maiores preocupações o risco financeiro associado às actividades por eles financiadas. Por outro lado, tem preocupações sociais, pela heterogeneidade da população, a nível monetário, que se traduz em diferenças no acesso a serviços básicos, como a saúde e a educação. A nível ambiental, esta não é uma actividade com grandes impactes ambientais. (PricewaterhouseCoopers, 2009)

SECTOR FINANCEIRO		
EMPRESA	PAÍS	DJSI - WORLD
<b>Citigroup</b>	EUA	Sim
<b>ING</b>	Holanda	Sim
<b>Dexia</b>	Bélgica	Não

Os bens de consumo, são um sector de produção, e como tal, terão maiores preocupações ambientais do que o sector anterior, principalmente a nível de eficiência (na utilização de recursos e de energia) e produção de resíduos. De qualquer forma, e sendo um sector que produz bens para o consumo da população em geral, as preocupações deste sector deverão basear-se na responsabilidade e segurança do produto, o seu ciclo de vida e deposição final. (PricewaterhouseCoopers, 2009)

SECTOR BENS DE CONSUMO		
EMPRESA	PAÍS	DJSI - WORLD
<b>Ford</b>	EUA	Não
<b>Daimler</b>	Alemanha	Não
<b>Volkswagen</b>	Alemanha	Sim

O sector dos bens industriais partilha com o anterior o processo de produção e o objectivo de uma melhoria constante da eficiência e redução dos resíduos, no entanto, caracteriza-se por ser mais poluente no processo produtivo. O ciclo de vida é também importante principalmente porque estes

bens serão utilizados noutras indústrias poluentes e há que ter em conta toda a cadeia de fornecedores e clientes e as suas práticas individuais. (PricewaterhouseCoopers, 2009)

SECTOR BENS INDUSTRIAIS		
EMPRESA	PAÍS	DJSI - WORLD
<b>Siemens</b>	Holanda	Não
<b>IBM</b>	EUA	Sim
<b>General Electric</b>	EUA	Não

O último sector estudado, da energia, foi escolhido por ser muito importante para o modelo económico mundial, e por ter características muito diferentes dos outros. Por ser a base do modelo económico, a cadeia de fornecedores não é muito extensa, mas por outro lado, é uma actividade económica muito invasiva nos *habitats* naturais, não só na extracção e produção, mas também na fase de transporte, sendo que o risco ambiental associado a um acidente no transporte é muito grande, devendo revelar preocupações com a biodiversidade e conservação de recursos. Também as condições de trabalho são perigosas nesta actividade, as preocupações sociais devem ser também uma constante nestas empresas. (PricewaterhouseCoopers, 2009)

SECTOR ENERGIA		
EMPRESA	PAÍS	DJSI - WORLD
<b>Shell</b>	Holanda	Não
<b>Total</b>	França	Sim
<b>ConocoPhillips</b>	EUA	Não

### 4.3 RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados referentes à análise de conteúdo dos relatórios referidos anteriormente. Os resultados aqui apresentados são os resultados finais e a comparação entre as empresas de cada sector. Toda a informação obtida até chegar a estes resultados é apresentada no apêndice B.

#### 4.3.1 SECTOR FINANCEIRO

Analisaram-se os relatórios de 2009 de três empresas deste sector: Citigroup, ING e Dexia. Neste caso, a Citigroup é norte americana, a ING é holandesa e a Dexia é belga, sendo que duas destas empresas estão classificadas no DJSI World em 2009: a ING e a Citigroup.

Alguns indicadores nunca são referidos nos relatórios das empresas deste sector, nomeadamente as multas/taxas ambientais, os derrames e acidentes ambientais, tecnologias de controlo de poluição, rotulagem e deposição final do produto. O cerne do negócio deste sector é a atribuição de créditos, investimentos e seguros e como tal não tem muitos riscos ambientais associados, tem principalmente riscos financeiros. No entanto, os factores ambientais aqui referidos como pouco importantes para este sector, deveriam constituir critérios para a atribuição (ou não) de créditos, uma vez que os


factores ambientais podem influenciar muito no desempenho económico das empresas e consequentemente, nas empresas credoras. Outros indicadores que a análise revelou ter pouca importância são, por exemplo, os efluentes líquidos, a protecção dos direitos humanos e violações dos mesmos, a satisfação dos trabalhadores e cooperação com o governo.

Por outro lado, os indicadores que a análise revela serem mais relevantes, por serem os mais referidos nas três empresas estudadas, são os grupos de *stakeholders* e as questões energéticas, não só por ser um tema mundialmente relevante, mediático e transversal a todas as áreas de actividade, mas também porque se tem revelado uma área de negócio emergente pelos investimentos em energias renováveis, acções de formação de poupança energética doméstica e empresarial, entre outros. Além destas, também a sustentabilidade (como forma de *benchmarking*), a produção de resíduos sólidos (pela utilização, por vezes desnecessária, de papel, principalmente), a análise de risco, a diversidade e a formação dos trabalhadores são também importantes.

**Tabela 4.1: Comparação de Indicadores Referidos nos Relatórios do Sector Financeiro.**

			Citigroup		ING		Dexia					
			Imagem	Texto	Gráfico/ Tabela	Imagem	Texto	Gráfico/ Tabela	Imagem	Texto	Gráfico/ Tabela	
ECONOMIA		Lucros		1			1					
		Multas/Taxas										
		Stakeholders		3			8		2	1		
		Cadeia de Fornecedores		4			2		1			
		Objectivos e Metas		4	1						3	
AMBIENTE	Matéria-prima	Materiais usados		1				1	2			
		Uso de água		1	1		1					
		Uso de energia		4	1		3	1	2	2		
	Informação DS	Sustentabilidade		5			1	5	1	2	1	2
		Biodiversidade/ Conservação		1			1		1			
		Eficiência Energética		2			2		1			
		Ciclo de Vida							2			
		Reciclagem		1	1				1			
		Poluição	Emissões		5	5		4	1	2	4	
	Efluentes Líquidos											
	Resíduos Sólidos			2	1		1		1	1		
	Derrames/Acidentes Ambientais											
	Gestão Ambiental		Política Ambiental		4			2				
		SGA										
		Auditorias			1				4	1		
		Prémios		2			3		5			
	Despesas/ Riscos	Controlo de Poluição										
		Análise de Risco		1	4		1		3			
	SOCIAL	Direitos Humanos	Protecção dos DH		5	1						
			Abusos/Falhas					1				
Desempenho		Diversidade/ Igualdade		3			4		1	4		

	Formação dos Trabalhadores	6	1	1	4	1
	Satisfação dos Trabalhadores	4	1			
Práticas Laborais	Saúde e Segurança	1			1	
	Nº de acidentes			1		
Comunidade	Impactes	3		1		3
	Desenvolvimento	3	4	1		4
	Cooperação com governo	1				
Responsabilidade do Produto	Segurança Cliente		1	1		
	Rotulagem					
	Deposição Final					

**Legenda:**  A análise não encontrou nenhuma referência

### 4.3.2 SECTOR BENS DE CONSUMO (VEÍCULOS MOTORIZADOS)

Analisaram-se os relatórios de 2009 de três empresas deste sector: Ford (norte americana), Volkswagen e a Daimler (ambas alemãs). Destas três, a Volkswagen é a única classificada no índice DJSI-World.

Os indicadores que se revelaram ser menos importantes para este sector são a cooperação com o governo, as multas e os acidentes ambientais. Claramente importantes são as emissões (com maior número de informação visual quantitativa nas três empresas) e também, numa menor escala, a produção de resíduos e a segurança e saúde dos trabalhadores.

O sector de produção de automóveis exige muita mão-de-obra e muita matéria-prima o que, consequentemente, gera muitos resíduos. As emissões são um problema para este sector em todo o ciclo de vida do produto e não apenas na fase de produção, o que exige uma constante melhoria nos constituintes dos veículos e sensibilização dos consumidores para formas de condução menos poluentes. A segurança do cliente também é uma questão relevante para esta indústria, devido aos acidentes rodoviários, mas essa não é uma preocupação muito revelada na análise feita aos relatórios.

Para este sector, a palavra sustentabilidade aparece relacionada com a mobilidade sustentável e as tecnologias sustentáveis. As novas tecnologias mais referidas nos relatórios são os biocombustíveis, motores mais eficientes, geração de electricidade por células de hidrogénio, produção e desenvolvimento de carros movidos a gás natural, híbridos e eléctricos.

**Tabela 4.2: Comparação dos Indicadores Referidos nos Relatórios do Sector Bens de Consumo**

ECONOMIA		Volkswagen			Ford			Daimler		
		Imagem	Texto	Gráfico/Tabela	Imagem	Texto	Gráfico/Tabela	Imagem	Texto	Gráfico/Tabela
	Lucros		3	1						1
	Multas/Taxas			1		3	1			
	Stakeholders		1	3		54		1	5	1
	Cadeia de Fornecedores		1	4		24	1			
	Objectivos e Metas		1	1	1	3				1

AMBIENTE	Matéria-prima	Material usado				7	1			
		Uso de água	2	22	4		1			
		Uso de energia	2	16	3		7	1		
	Informação DS	Sustentabilidade	3	13	2	48	1	15	1	
		Biodiversidade/ Conservação	3		2		1			
		Eficiência Energética	2		7	3	1	3		
		Ciclo de Vida	5		6	1	1	5		
		Reciclagem	1	2	21	1		3		
	Poluição	Emissões	1	12	11	46	20	14	6	
		Efluentes Líquidos	1	2		2		2		
		Resíduos Sólidos	1	4	2	12	5	5	1	
		Derrames/Acidentes Ambientais				2				
	Gestão Ambiental	Política Ambiental	1	1				1		
		SGA	1	2		5		1	2	
		Auditorias	1	2	1	5				
		Prêmios		9		15		4		
	Despesas/Riscos	Controlo de Poluição		1				1		
		Análise de Risco		3		3		7		
	SOCIAL	Direitos Humanos	Protecção dos DH	1	2	1	20	1	2	
Abusos/Falhas						4		1		
Desempenho		Diversidade/ Igualdade		1		9	3	1	6	1
		Formação dos Trabalhadores	6	1		12	3		1	
		Satisfação dos Trabalhadores	1			1		2		
Práticas Laborais		Saúde e Segurança	3	5	4		2		1	
		Nº de acidentes		2		2		1		
Comunidade		Impactes	1	1		3	2			
		Desenvolvimento	1	2			1			
		Cooperação com governo								
Responsabilidade do Produto		Segurança Cliente					9	2	7	
		Rotulagem	1			3	1			
		Deposição Final	1			11	1		3	

Legenda:  A análise não encontrou nenhuma referência

### 4.3.3 SECTOR BENS INDUSTRIAIS

Analisaram-se os relatórios de 2009 de três empresas deste sector: Siemens, IBM e General Electric. Neste caso, a General Electric e a IBM são norte americanas e a Siemens é holandesa, sendo que a IBM é a única classificada no DJSI-World em 2009.

Os indicadores que nunca foram referidos nos relatórios de nenhuma das empresas são as taxas, os acidentes e derrames ambientais, o controlo de poluição e a rotulagem dos produtos. O sector industrial é um sector com muitos impactes ambientais, pelas matérias-primas utilizadas, o processo de produção que pode ser ineficiente, a utilização de energia e água, o transporte do produto produzido e o seu *marketing*. A preocupação com o controlo de poluição deveria ser mais importante


do que aquilo que se pode concluir pela análise da tabela, assim como a rotulagem do produto, pelas razões apresentadas. Também com pouca importância, as multas, a biodiversidade e conservação de recursos, a política ambiental e auditorias, a violação dos direitos humanos e a satisfação dos trabalhadores, os impactes na sociedade, cooperação com o governo e responsabilidade do produto.

Por outro lado, os indicadores referidos nas três empresas estudadas, são os lucros, os grupos de *stakeholders*, as questões energéticas e produção de resíduos, a segurança, diversidade e formação dos trabalhadores.

**Tabela 4.3: Comparação dos Indicadores Referidos nos Relatórios do Sector Bens Industriais**

			Siemens			IBM			General Electric		
			Imagem	Texto	Gráfico/Tabela	Imagem	Texto	Gráfico/Tabela	Imagem	Texto	Gráfico/Tabela
ECONOMIA		Lucros	8	3		2			1		
		Taxas/Multas				1					
		Stakeholders	4	8		6		4			
		Cadeia de Fornecedores	4			3		2	2	1	
		Objectivos e Metas	5	12		3	1		3		
AMBIENTE	Matéria-prima	Materiais usados	3					1	1		
		Uso de água	1	2	2	2	1				
		Uso de energia	1	4	6	8		1	4	1	
	Informação DS	Sustentabilidade	4	17	2	3					
		Biodiversidade/ Conservação						3	2		
		Eficiência Energética	7	1		2		1	1		
		Ciclo de Vida	3						1		
		Reciclagem	1					1	1		
	Poluição	Emissões	12	9		4	1	1	2	2	
		Efluentes Líquidos	1	2		1	1				
		Resíduos Sólidos	3	4		1		1	1		
		Derrames/Acidentes Ambientais									
	Gestão Ambiental	Política Ambiental							2		
		SGA		1					2		
		Auditorias	2	2							
		Prémios	3			1			2		
	Despesas/Riscos	Controlo de Poluição									
		Análise de Risco	6						2		
	SOCIAL	Direitos Humanos	Protecção dos DH	4			4				
			Abusos/Falhas	2	2						
		Desempenho	Diversidade/ Igualdade	4	5		1	3		2	1
			Formação dos Trabalhadores	7	7		3	1		2	2
Satisfação dos Trabalhadores										2	
Práticas Laborais		Saúde e Segurança	5			4			1		
		Nº de acidentes	3	5		1					

	Comunidade e	Impactes		1	
		Desenvolvimento	3	1	1 4
		Cooperação com governo		1	
	Responsabilidade do Produto	Segurança Cliente	1		
		Rotulagem			
		Deposição Final			2 2

**Legenda:**  A análise não encontrou nenhuma referência

#### 4.3.4 SECTOR RECURSOS BÁSICOS (ENERGIA)

Analisaram-se os relatórios de 2009 de três empresas deste sector: Shell, Total e a ConocoPhillips. Neste caso, a ConocoPhillips é norte americana, a Shell é holandesa e a Total é francesa, sendo que a última está classificada no DJSI-World em 2009.

Os indicadores com menos importância, nunca referidos em nenhum dos relatórios são as multas, a política ambiental, a segurança do cliente e a rotulagem. Este sector é responsável pela extracção de matérias-primas, que são *inputs* para variadíssimas industrias, o que significa que há pouca relação com o cliente final, daí a segurança do cliente não ter grande importância, assim como a rotulagem. No entanto, a política ambiental é fundamental em empresas de extracção de combustíveis fósseis e metais pois, por definição, são muito poluentes, com grandes impactes ambientais e com riscos de acidentes e derrames muito elevados. Também com pouca importância, o ciclo de vida, os fornecedores, o Sistema de Gestão Ambiental, o controlo da poluição, violações dos direitos humanos e a deposição final.

Por outro lado, os indicadores referidos nas três empresas estudadas, são os lucros, materiais utilizados, eficiência energética e emissões, resíduos sólidos e a diversidade e igualdade de oportunidades.

A saúde e segurança dos trabalhadores, apesar de não ser referido nos relatórios das três empresas, é uma questão importante, das mais referidas no relatório da Total, pois este sector tem condições de trabalho difíceis, com elevado risco. Por esta razão, a formação dos trabalhadores revela-se importante para esta mesma empresa, para além das questões energéticas, que são as mais referidas em todas as empresas.

**Tabela 4.4: Comparação dos Indicadores Referidos nos Relatórios do Sector Energia**

INDICADORES	Shell			Total			Conoco Phillips		
	Imagem	Texto	Gráfico/Tabela	Imagem	Texto	Gráfico/Tabela	Imagem	Texto	Gráfico/Tabela
ECONOMIA	Lucros	1	2	2	2	2		2	2
	Taxas/Multas		1		2				
	Stakeholders	2	6		2	11			
	Cadeia de Fornecedores		3						
	Objectivos e Metas		2			5			

AMBIENTE	Matéria-prima	Material usado	1	6	2	1	
		Uso de água	7	2	1		
		Uso de energia	2	1	2	1	
	Informação DS	Sustentabilidade	8	1		1	
		Biodiversidade/ Conservação	3		4		
		Eficiência Energética	14	4	8	1	1
		Ciclo de Vida			1	5	
		Reciclagem	4		4	1	
	Poluição	Emissões	11	3	1	11	2
		Efluentes Líquidos	2	1	2	1	
		Resíduos Sólidos	3	1	1	3	1
		Derrames/Acidentes Ambientais	3	3	1	2	1
	Gestão Ambiental	Política Ambiental					
		SGA			2	1	
		Auditorias	2		2		
		Prémios	3				
	Despesas/ Riscos	Controlo de Poluição			1		
		Análise de Risco	3		1		
	SOCIAL	Direitos Humanos	Protecção dos DH	2	4	5	
			Abusos/Falhas	2			
Desempenho		Diversidade/ Igualdade	1	2	3	2	
		Formação dos Trabalhadores	3		9		
		Satisfação dos Trabalhadores			2	1	
Práticas Laborais		Saúde e Segurança	3	2	1	10	
		Nº de acidentes	2	2	2	5	
Comunidade e		Impactes	1	1	1	3	
		Desenvolvimento	4		3	9	3
		Cooperação com governo	1		2	1	
Responsabilidade do Produto		Segurança Cliente					
		Rotulagem					
		Deposição Final			3		

**Legenda:**  A análise não encontrou nenhuma referência

#### 4.4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os resultados da análise de conteúdo dos relatórios acima mencionados serão a base da construção do questionário, que corresponde à segunda parte da investigação deste trabalho.

De um modo geral, as questões energéticas são as mais importantes e mais consideradas nos relatórios das empresas dos diversos sectores. Também a produção de resíduos sólidos é um indicador referido em todas as empresas de todos os sectores, assim como a diversidade e igualdade de oportunidades nos quadros das empresas. Todos os outros indicadores não têm o mesmo



destaque nem importância, a julgar pela análise feita aos relatórios. No entanto, tendo em conta a relevância dos mesmos para esta investigação, este vai ser um assunto abordado no questionário.

A nível ambiental, os indicadores menos referidos são as taxas ambientais, os acidentes ambientais (como derrames ou acidentes de transporte), o investimento em controlo de poluição e o ciclo de vida do produto. Todos estes indicadores estão englobados na política ambiental, que também é um indicador pouco referido nos relatórios.

No que toca aos indicadores sociais, o desenvolvimento local, impactes na sociedade e cooperação com o governo não são muito referidos, assim como a responsabilidade do produto (segurança do cliente, rotulagem e fim de vida).

O questionário será utilizado para esclarecer estas falhas de informação, procurando perceber quais as questões ambientais e sociais consideradas na estratégia das diversas empresas.

As ferramentas de Contabilidade Ambiental são referidas em metade dos relatórios estudados, e a mais utilizada é o *Life Cycle Assessment*. Esta questão será também abordada no questionário, assim como os tipos de relatórios mais utilizadas para a divulgação de informação ambiental, e os parâmetros utilizados para essa mesma divulgação. Pela análise de conteúdo dos relatórios das 12 empresas, seis delas utilizam os relatórios de Sustentabilidade para a divulgação da informação não financeira, apenas uma utiliza o mesmo relatório para a divulgação de informação financeira e de sustentabilidade, três empresas utilizam relatórios de responsabilidade social, e as restantes duas optaram por relatórios de cidadania. Todas as empresas estudadas utilizam as directrizes GRI para a sua divulgação de sustentabilidade.

Utilizando estes resultados, a próxima fase desta investigação pretende consolidar a informação aqui recolhida, abordando os temas menos referidos nos relatórios e confirmando a informação divulgada nos relatórios.



## 5 QUESTIONÁRIO

---

Neste capítulo apresentam-se os resultados correspondentes ao questionário, a terceira fase desta investigação.

O capítulo inclui uma pequena introdução, a metodologia que descreve a forma como foi construído o questionário, os resultados obtidos e respectiva discussão.

### 5.1 INTRODUÇÃO

A construção do questionário, que finaliza esta investigação, está dependente dos resultados obtidos no capítulo anterior. Com esses resultados traçou-se um diagnóstico preliminar da divulgação de informação das empresas, o que permite a preparação de um questionário com o objectivo de (1) preencher falhas de informação descobertas no tratamento dos resultados anteriores; (2) esclarecer dúvidas que surgiram; (3) confirmar as conclusões que se obtiveram e (4) completar a investigação abordando questões relevantes para o tema em estudo que não tenham sido possíveis esclarecer com a metodologia adoptada na análise de conteúdo dos relatórios.

### 5.2 METODOLOGIA

O questionário aborda temas diferentes, razão pela qual se optou por construir um questionário dividido por capítulos, cada um dedicado a um tema. O questionário completo pode ser consultado no apêndice C. Optou-se por enviar única e exclusivamente em versão digital, utilizado a ferramenta do *Google Docs* para o construir, enviar e, posteriormente, fazer o tratamento dos resultados.

O primeiro capítulo trata de fazer um diagnóstico da empresa onde se indica o país, o sector de actividade e a classificação no índice DJSI-World. Esta informação vai ser utilizada para o tratamento e análise de resultados.

A segunda secção do questionário pretende avaliar a maturidade da política ambiental. No capítulo anterior, a análise de conteúdo dos relatórios não permite retirar conclusões sobre a política ambiental das empresas, as questões consideradas ou o número de anos da política na empresa. Este capítulo pretende aprofundar esse tema, averiguando (1) quantos anos tem a política ambiental na empresa (2) quem se responsabiliza por estas questões – a presidência, a direcção, um departamento de ambiente ou sustentabilidade, ou outro e (3) se as questões ambientais influenciam os processos de decisão. O cruzamento desta informação possibilita perceber se os processos de tomada de decisão das empresas com uma política ambiental são mais facilmente influenciados por questões ambientais do que as empresas que não têm este tipo de políticas. Algumas das decisões que podem ser influenciadas pelas questões ambientais referidas no questionário são a localização geográfica das empresas e das unidades de fabrico (evitando áreas ambientalmente sensíveis, por exemplo), a cadeia de fornecedores e os materiais adquiridos (as empresas podem escolher materiais menos poluentes, menos perigosos ou mais eficientes e os fornecedores pelas suas práticas ambientais e/ou sociais). Estas duas últimas decisões influenciam também no ciclo de vida do produto comercializado e na sua deposição, assim como a rotulagem e o *marketing*. As viagens de negócios e a renovação da frota automóvel podem reduzir a pegada ecológica da empresa, assim como reduzir custos. Também o consumo energético e a eficiência desse mesmo consumo, o consumo de água e produção de efluentes líquidos podem ser reduzidos por práticas diárias simples e também pelo investimento em novas tecnologias, mais eficientes.

Independentemente da política ambiental da empresa, a estratégia empresarial pode considerar questões ambientais e sociais. Esta terceira secção explora quais as questões ambientais e sociais consideradas na estratégia da empresa, numa escala entre Muito e Nada (Muito – Bastante – Pouco – Muito Pouco - Nada). Nesta secção, as questões ambientais e sociais que constam no questionário reflectem os indicadores que foram utilizados na análise de conteúdo dos relatórios. O objectivo é o cruzamento dos resultados da análise de conteúdo com os do questionário.

A análise dos relatórios não permitiu retirar muitas conclusões sobre a aplicação de ferramentas de Contabilidade Ambiental. Esta próxima secção começa com a separação das empresas que utilizam a Contabilidade Ambiental e as que não utilizam. As perguntas desta secção apenas serão colocadas às empresas que afirmaram ter um sistema de Contabilidade Ambiental e pretendem saber de que tipo se trata (em unidades físicas ou monetárias e para o reporte de informação ou para uso interno).

Quanto ao reporte de informação, cada empresa tem as suas práticas, que podem variar consoante a legislação do país onde operam ou o sector de actividade. Esta secção do questionário é dedicada a averiguar estas práticas no que toca a formas de divulgação (tipos de relatórios ou *online*), os parâmetros e linhas de orientação utilizadas para a apresentação da informação (como as directrizes GRI, ou requisitos da legislação, como as *General Accepted Accounting Principles* (GAAP) as IFRS, ou os formulários do *Securities Exchange Commission* (SEC)). Também os motores que incentivam a divulgação revelam-se importantes neste estudo – as pressões externas, as necessidades de informação de *stakeholders*, reputação, legislação ou competitividade. Uma questão que não é

facilmente apreciável pela análise de conteúdo dos relatórios é o público alvo para cada tipo de relatório produzido. Nesta secção do questionário pretende-se preencher essa falha da análise anterior, com uma lista geral de *stakeholders*, que passam por accionistas, empregados, fornecedores, clientes, companhias de seguro, autoridades locais e organizações não governamentais, com a capacidade para escolher uma das seguintes formas de divulgação: Relatórios de Contas, Relatórios de Sustentabilidade, Ambientais ou de Responsabilidade Social, ou a Internet como veículo de divulgação de informação.

O critério da escolha das empresas para as quais foi enviado o questionário baseia-se na sua classificação no índice de Sustentabilidade DJSI-World relativo ao ano 2009 e nas 250 maiores empresas do Mundo no ano de 2009, através do *Fortune Global 500*, sendo seleccionadas apenas as empresas que fazem parte do espaço geográfico em estudo (EUA e EU). A lista das empresas que constituíram objecto de estudo é apresentada no anexo B. O inquérito foi preparado *online*, e o *link* foi enviado por *email* às empresas. A procura dos *emails* foi feita pelos *websites* das empresas, dando-se preferência a contactos de departamentos como Ambiente, Sustentabilidade ou de Responsabilidade Social (ou semelhantes), ou o de relações públicas e de divulgação de informação.

Na construção do questionário, os sectores foram agrupados em “super sectores” de características semelhantes com o objectivo de facilitar a leitura das respostas.

#### **Sector Financeiro:**

Inclui bancos, companhias de seguro e imobiliárias. Esta actividade caracteriza-se pelos seus riscos financeiros, pois baseia-se em transacções monetárias.

<b>Dimensão</b>	<b>Critérios</b>
<b>Económica</b>	- Relação com o Cliente - Gestão da Marca - Política Anti-Crime
<b>Ambiental</b>	- Oportunidades de Negócio - Detecção de Riscos de financiamento - Pegada Ecológica e Eficiência Operacional - Alterações Climáticas
<b>Social</b>	- Ética no Financiamento/Investimento - Saúde e Segurança - Valor Social Acrescentado - Parâmetros para os fornecedores.

Fonte: PricewaterhouseCoopers, 2009

A actividade deste sector depende muito de trabalhadores motivados, experientes e bem formados, pois os seus valores fundamentais são a criatividade, inovação e, acima de tudo, a credibilidade. As alterações climáticas têm-se revelado uma potencial área para o negócio:: fundos de carbono, financiamento de energias renováveis, consultoria de melhores práticas empresariais no que toca a eficiência energética, etc. (PricewaterhouseCoopers, 2009)

#### **Sector Tecnologia:**

Este sector inclui as áreas de *Software*, equipamentos de computadores e serviços de comunicação (internet, linha fixa, entre outros). Estes são sectores com uma evolução tecnológica rápida, alvo de legislação e regulação constantes.

Dimensão	Crítérios
<b>Económica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relação com o Cliente</li> <li>- Gestão da Marca</li> <li>- Protecção de Privacidade</li> <li>- Desenvolvimento de Serviços</li> </ul>
<b>Ambiental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estratégia Climática</li> <li>- Política Ambiental</li> <li>- Eficiência Operacional</li> <li>- Campos Electromagnéticos</li> <li>- Substâncias Perigosas</li> </ul>
<b>Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inclusão Digital</li> <li>- Gestão da Cadeia de Fornecedores</li> <li>- Impacte na Comunidade</li> <li>- Parâmetros para os fornecedores.</li> </ul>

Fonte: PricewaterhouseCoopers, 2009

Caracteriza-se por uma velocidade na inovação, mudança rápida de preços e legislação, que sobrevive num ambiente muito competitivo. Tem a capacidade de mudar práticas e estilos de vida de terceiros ao reduzir a necessidade de viagens e transporte, minimizando os impactes ambientais que daí advêm. As principais questões ambientais são o uso de químicos na produção, a geração de resíduos e eficiência energética e o fim de vida do produto (PricewaterhouseCoopers, 2009).

### Sector dos Bens de Consumo:

Este sector representa todos os sectores de comercialização de produtos para o público em geral: comidas e bebidas, lojas a retalho, comércio de veículos motorizados, bens pessoais e domésticos, tabaco, entre outros. Estes sectores têm como cliente o consumidor final.

Dimensão	Crítérios
<b>Económica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão da Marca</li> <li>- Relação com o Cliente</li> <li>- Estratégia para novos mercados</li> <li>- Inovação</li> <li>- Saúde e Nutrição</li> </ul>
<b>Ambiental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Política Ambiental</li> <li>- Eficiência Operacional</li> <li>- Fontes de Matéria-Prima</li> <li>- Empacotamento</li> <li>- Gestão de OGMs</li> <li>- Estratégia Climática e Emissões.</li> </ul>
<b>Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parâmetros para Fornecedores</li> <li>- Saúde e segurança Operacional</li> <li>- Responsabilidade do Produto</li> </ul>

Fonte: PricewaterhouseCoopers, 2009

É dominado por empresas multinacionais com grandes cadeias de fornecedores e distribuidores, o que se traduz num mercado de alta competitividade, que por sua vez, exige colaboradores formados com capacidade de inovação. Além disso, depende muito dos fornecedores, pelo que necessita manter uma boa relação, baseada na confiança e transparência, através da publicação de relatórios. As oportunidades de negócio passam pela entrega ao domicílio e estratégias de *marketing* e pelos sistemas de transporte que exigem uma maior eficiência na

utilização dos recursos e optimização de percursos (PricewaterhouseCoopers, 2009).

### Sector dos Serviços:

Este “Super Sector” reúne os seguintes sectores Sustainable Asset Management (SAM): entrega de correspondência, viagens e lazer, publicidade e entretenimento. O produto é, na realidade, um serviço, como transporte de mercadorias, informação, etc. Os factores de competitividade são a qualidade, marca e a diferenciação dos restantes competidores. A lealdade do consumidor é muito

importante, há que criar laços fortes através da transparência e ter uma equipa formada e criativa (PricewaterhouseCoopers, 2009).

Dimensão	Critérios
<b>Económica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão da Marca</li> <li>- Relação com o Cliente</li> <li>- Protecção de Privacidade</li> <li>- Inovação</li> <li>- Segurança do Produto</li> </ul>
<b>Ambiental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Política Ambiental</li> <li>- Eficiência Operacional</li> <li>- Substâncias Perigosas</li> </ul>
<b>Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parâmetros para Fornecedores</li> <li>- Saúde e segurança Operacional</li> <li>- Responsabilidade do Produto</li> <li>- Impacte Local</li> <li>- Ética na Publicidade</li> </ul>

Fonte: PricewaterhouseCoopers, 2009

### Sector dos Bens Industriais:

Este super sector engloba os seguintes sectores: defesa e espaço aéreo, materiais de construção, equipamento electrónico, maquinaria e serviços industriais, entre outros. A construção de infra-estruturas, a produção de materiais, motores e maquinaria, os *inputs* necessário nestas indústrias, o

Dimensão	Critérios
<b>Económica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão da Marca</li> <li>- Relação com o Cliente</li> <li>- Gestão da Cadeia de Fornecedores</li> <li>- Inovação</li> </ul>
<b>Ambiental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Política Ambiental</li> <li>- Estratégia Climática</li> <li>- Eficiência Operacional</li> <li>- Transporte e Logística</li> <li>- Impacte do Produto no Ciclo de Vida</li> </ul>
<b>Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parâmetros para Fornecedores</li> <li>- Saúde e segurança Operacional</li> <li>- Impacte Local</li> </ul>

Fonte: PricewaterhouseCoopers, 2009

ciclo de vida de todo o produto e o fim da sua vida são questões importantes para este sector. As condições de trabalho são por definição exigentes e a mão de obra mais barata em países em desenvolvimento são as questões sociais que devem ser tomadas em conta.

As questões energéticas são importantes neste sector, principalmente as emissões e a eficiência energética. A gestão da cadeia de fornecedores ajuda no controlo do uso de substâncias perigosas e das

condições de trabalho a montante. Outro factor importante é a inovação constante, através do desenvolvimento de tecnologias menos poluentes, *eco-design*, e soluções de fim de vida (PricewaterhouseCoopers, 2009).

### Sector dos Recursos Básicos:

Este super sector refere-se a todas as empresas que extraem matéria-prima da natureza, como os metais, petróleo e seus derivados e a transformação dos mesmos em refinarias e na produção de químicos.

Dimensão	Crítérios
<b>Económica</b>	- Transparência - Relação com o Cliente - Lobby
<b>Ambiental</b>	- Política Ambiental - Estratégia Climática - Eficiência Operacional - Biodiversidade - Resíduos Perigosos - Energias Renováveis/Combustíveis limpos
<b>Social</b>	- Parâmetros para Fornecedores - Saúde e segurança Operacional - Impacte Local

Fonte: PricewaterhouseCoopers, 2009

A adopção de uma produção mais limpa e com menos impacte através de novas tecnologias é importante, assim como um produto final mais sustentável, para responder a pressões externas e legislativas, otimizando também o desempenho financeiro – menos resíduos, menos emissões, menor contaminação dos lençóis freáticos, etc. Os custos para o cliente final são muito voláteis, e para a empresa são necessários investimentos constantes

para possibilitar a extracção de matéria-prima de zonas menos acessíveis, que exigem tecnologias mais avançada. A exploração é feita em áreas ambientalmente sensíveis e em condições de risco para os trabalhadores (PricewaterhouseCoopers, 2009).

### **Sector dos Serviços Públicos:**

Os serviços públicos, ou “*utilities*” são os serviços de electricidade, água, gás e telecomunicações, distribuídos pelas empresas deste sector de actividade para usufruto da população em geral, indústrias, empresas, etc.

Dimensão	Crítérios
<b>Económica</b>	- Relação com o Cliente - Oportunidades de Mercado - Gestão dos riscos monetários
<b>Ambiental</b>	- Política Ambiental - Estratégia Climática - Eficiência Operacional - Biodiversidade - Transporte e armazenagem
<b>Social</b>	- Parâmetros para Fornecedores - Saúde e Segurança Operacional - Acessibilidade a estes serviços

Fonte: PricewaterhouseCoopers, 2009

O aumento de população aumenta a necessidade destes serviços, que são cada vez mais escassos e, conseqüentemente, caros. São muito influenciados pela legislação, por exemplo, nos parâmetros de purificação da água de consumo, ou nas emissões atmosféricas resultantes da produção de electricidade. Há que melhorar a eficiência no lado da produção e do uso, tanto da água, como dos combustíveis fósseis ou

electricidade. O transporte pode levar a desastres ambientais de grande escala, ou a perdas que devem ser minimizadas, minimização essa que está a cargo das empresas produtoras. As empresas são ainda responsáveis pela sensibilização dos utilizadores para o uso eficiente. A nível social, a maior preocupação está no acesso a estes serviços por toda a população, especialmente a mais pobre e em países em desenvolvimento (PricewaterhouseCoopers, 2009).

### **Sector da Saúde e Farmácia:**



Este Super Sector engloba os sectores dos cuidados de saúde, empresas farmacêuticas e produtos médicos e tem um impacte em especial na sociedade.

Dimensão	Crítérios
<b>Económica</b>	- Relação com o Cliente - Marketing e Gestão da Marca - Inovação e Desenvolvimento
<b>Ambiental</b>	- Política Ambiental - Estratégia Climática - Eficiência Operacional
<b>Social</b>	- Parâmetros para Fornecedores - Saúde e segurança Operacional - Acessibilidade e gestão de custo - Ética (testes genéticos e em animais)

Fonte: PricewaterhouseCoopers, 2009

O envelhecimento da população nos países industrializados e as necessidades médicas dos países em desenvolvimento são factores chave neste sector. O aumento de custo dos produtos e a distribuição heterogénea destes serviços são dos grandes desafios que este sector enfrenta. Além disso, é uma área crítica para melhorar a qualidade de vida da população, especialmente a de pessoas com doenças crónicas, o que exige um

progresso científico constante que, no entanto, acarreta questões éticas muito controversas: as experiências em animais, o uso de material genético, os testes dos medicamentos, etc. Este sector também depende muito da inovação constante para garantir os fundos necessários para a sua evolução, uma vez que, quando um produto perde a protecção da patente, tem competidores genéricos no mercado a preços muito mais acessíveis (PricewaterhouseCoopers, 2009).

## 5.3 RESULTADOS

Foram enviados 264 inquéritos, sete dos quais não foram entregues por erros de endereço, o que faz um total de 257 inquéritos enviados. Receberam-se 39 respostas ao *email* que diziam que a política da empresa não permitia a resposta directa a questionários do género, ou que o número de inquéritos académicos é muito elevado para que pudessem destacar um colaborador para os responder e que toda a informação necessária estaria no *website* da empresa.

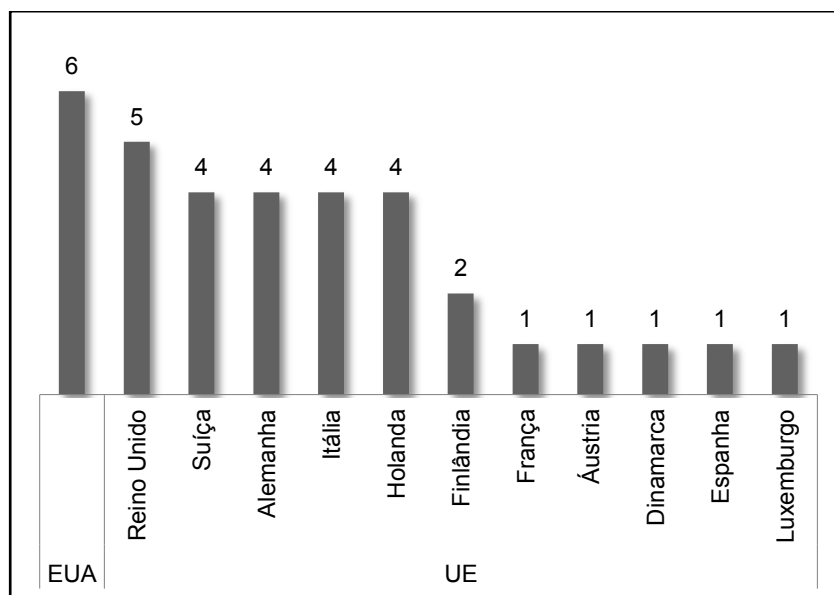
A amostra deste estudo é as 34 empresas que responderam ao questionário, que corresponde a 13,3% dos inquéritos enviados, 19 das quais são respostas anónimas e 15 são empresas que responderam ao *email* enviado a declarar que tinham respondido e alguns até a darem algum *feedback*. Toda esta informação mais detalhada está apresentada no anexo B.

### 5.3.1 DIAGNÓSTICO DA EMPRESA

Para mais facilmente se fazer uma comparação entre as empresas é necessário haver um diagnóstico que a caracterize relativamente à sua localização geográfica (limitado ao critério utilizado, ou seja, União Europeia ou Estados Unidos da América), à classificação no índice Dow Jones *Sustainability Index World* e ao sector de actividade.

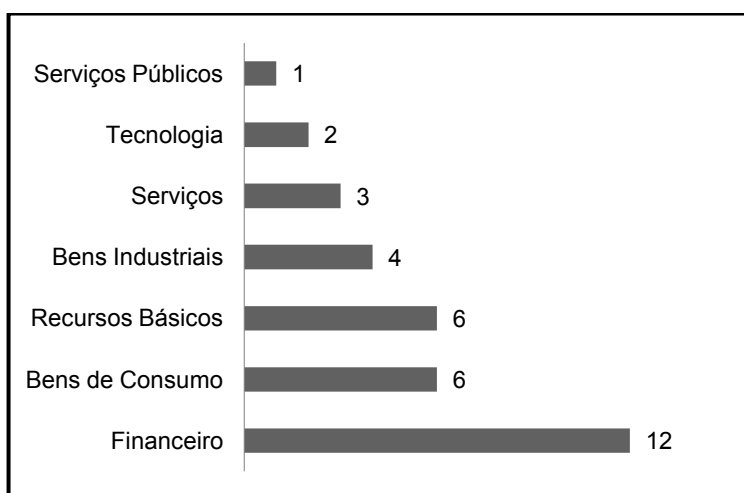
Das 34 respostas obtidas, apenas seis dessas empresas não estão classificadas no DJSI-World, estando as restantes 28 cotadas nessa bolsa, verificando-se assim uma discrepância de respostas que pode influenciar nas conclusões.

Da mesma maneira, também as respostas relativamente à localização geográfica são heterogéneas, com 6 respostas de empresas americanas e 28 respostas europeias. O gráfico 5.1 descreve os países europeus que responderam ao questionário.



**Gráfico 5.1: Número de Respostas por País.**

Quanto às respostas que caracterizam as empresas por sector de actividade, o gráfico 5.2 mostra a sua distribuição. O máximo de respostas do mesmo sector foram 12 (do sector financeiro) e o mínimo foi uma resposta do sector dos Serviços Públicos. Nenhuma empresa contactada do sector de Saúde e Farmácia respondeu ao questionário.



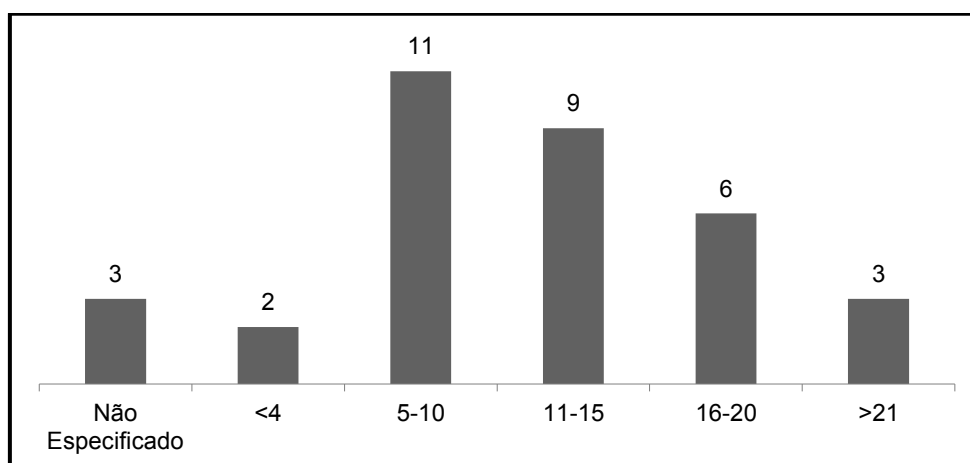
**Gráfico 5.2: Número de Respostas por Sector de Actividade.**

### 5.3.2 POLÍTICA AMBIENTAL

Este lote de perguntas pretende avaliar a maturidade das questões ambientais na empresa e qual o responsável pelas mesmas.

Das respostas obtidas, 14 indicam o Presidente ou o Vice-Presidente da empresa como sendo o responsável das questões ambientais, 12 referem que é o director da empresa e oito das respostas indicam um departamento específico para tratar as questões ambientais: departamento da Responsabilidade Corporativa ou de Responsabilidade Social, Chefe do Departamento da Sustentabilidade, membros do Conselho Executivo e Chefe do Departamento Operativo. O número de anos em que a empresa tem implementado uma política ambiental foi agrupado em classes de cinco anos, que estão discriminadas no gráfico 5.3.

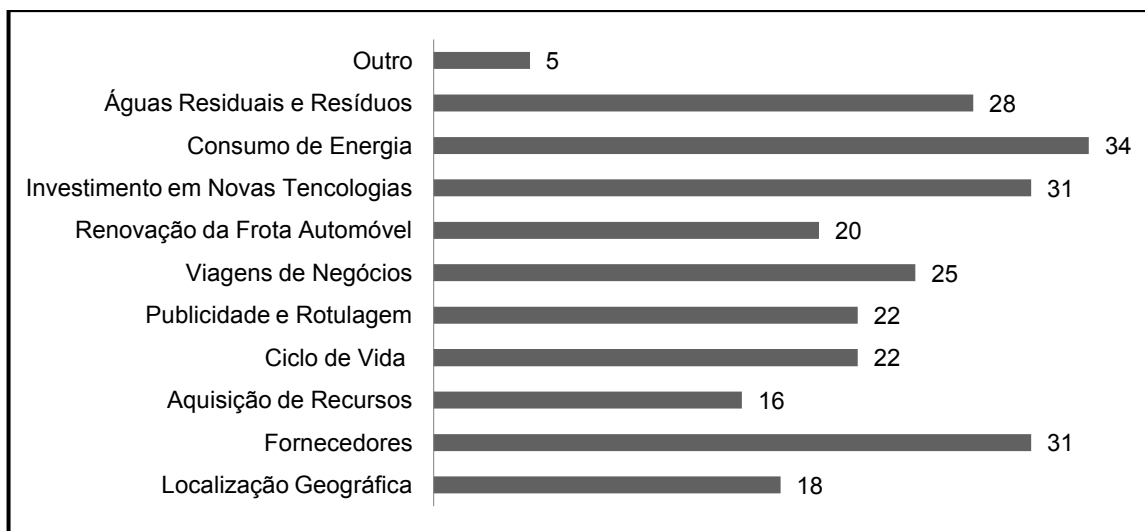
A maioria das empresas das quais se obteve uma resposta, têm uma política ambiental implementada há pelo menos 5 anos e no máximo há 20. Apenas duas têm uma política recente, de menos de quatro anos e três empresas possuem já uma política amadurecida na empresa, com 21 anos. Duas empresas não especificaram sequer se possuem uma política ambiental. O tempo da política ambiental numa empresa influencia a maturidade com que a empresa lida com as questões ambientais e também as questões consideradas na estratégia, isto porque a implementação de uma política ambiental inicia-se tipicamente por questões prioritárias (que podem ter prioridade por serem mediáticas, mais fáceis de controlar ou porque possibilitam poupança de recursos às empresas de forma simples) que, uma vez resolvidas, dão espaço para tratamento de questões secundárias.



**Gráfico 5.3: Número de anos da Política Ambiental, por classes de anos.**

Esta prioridade das questões pode ser concluída através do gráfico seguinte, de onde se retira que todas as empresas dão prioridade ao consumo energético, mesmo aquelas que não têm em vigor uma política ambiental. Também o investimento em novas tecnologias, a cadeia de fornecedores, a produção de resíduos e tratamento de águas residuais são assuntos relevantes. Aquelas com menos prioridade são o ciclo de vida do produto e a localização geográfica da empresa e das suas unidades

de fabrico. Algumas empresas referiram ainda outras questões importantes para a tomada de decisão, que dependem muitas vezes do seu sector: decisões de empréstimo e financiamento responsáveis, artigos de jornal e revista e investigação e desenvolvimento. Uma das empresas refere ainda que todas as questões ambientais referidas são relevantes para qualquer actividade, numa escala que varia consoante o sector.



**Gráfico 5.4: Questões Ambientais que influenciam a Tomada de Decisão.**

### 5.3.3 ESTRATÉGIA

Nesta secção do questionário inserem-se questões sociais, para além das ambientais. As empresas podem indicar em que escala (de “muito” - “bastante” - “pouco” - “muito pouco” - “nada”) consideram os *items* indicados na estratégia da sua empresa.

As questões mais importantes para a maioria das empresas (como está ilustrado no gráfico 5.5) são as questões energéticas (consumo, eficiência e emissões) e risco de acidente, seguidos da cadeia de fornecedores, uso de fontes não renováveis e os resíduos. O uso de água revela-se ser bastante importante na estratégia de 14 empresas, no entanto, oito empresas não a consideram na sua estratégia. As questões menos relevantes são a contaminação e a utilização de *inputs* tóxicos, uma vez que foram as questões que tiveram mais respostas “nada”, ou seja, não são consideradas na estratégia da empresa.

Uma vez que a Sustentabilidade exige, além das questões ambientais, também as sociais, a análise da conduta das empresas nesta área revela-se fundamental. O gráfico 5.6 apresenta as respostas obtidas. As questões sociais são largamente consideradas na maior parte das empresas, no entanto, aquelas que têm mais respostas negativas são a Cooperação com o Governo, a Satisfação dos Trabalhadores, a Segurança do Produto e o Impacte na Comunidade.

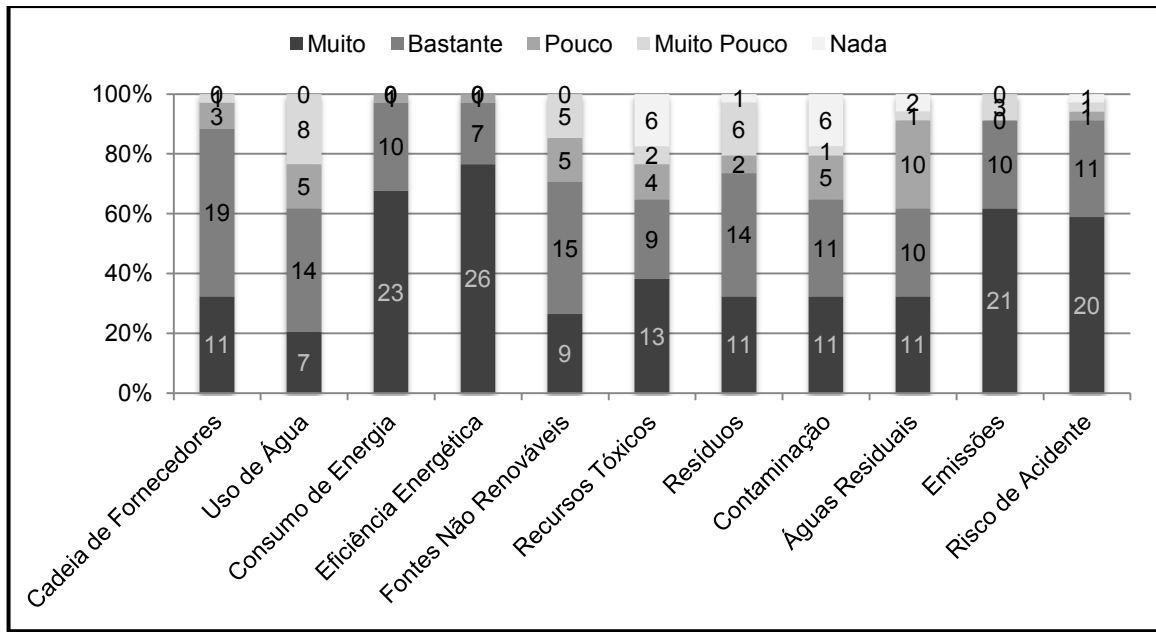


Gráfico 5.5: Questões Ambientais Consideradas na Estratégia da Empresa

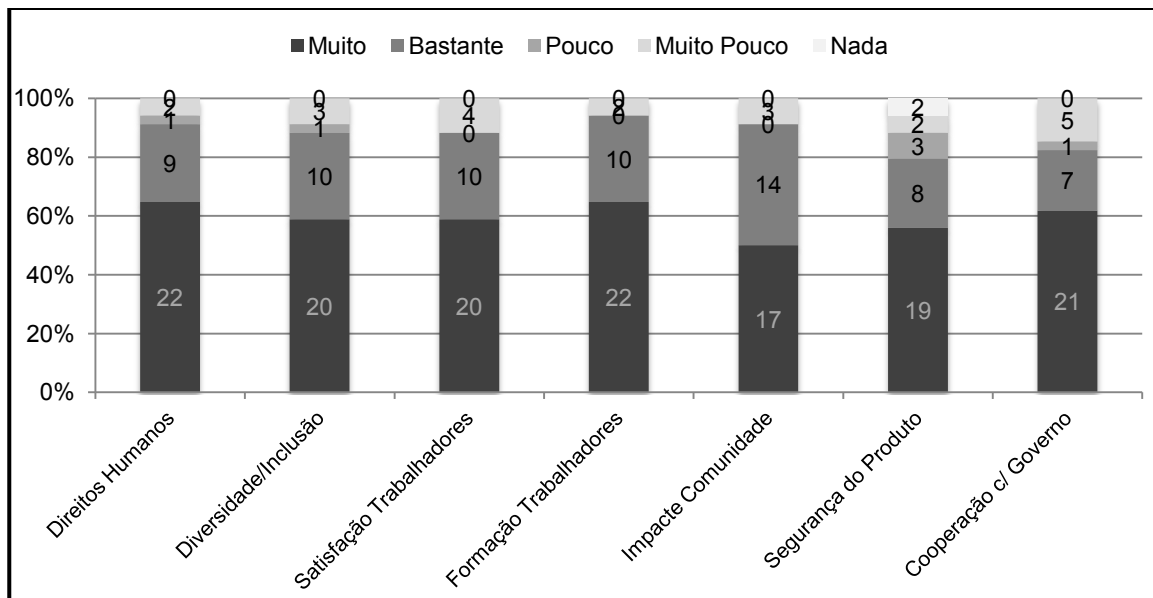


Gráfico 5.6: Questões Sociais Consideradas na Estratégia da Empresa.

### 5.3.4 CONTABILIDADE AMBIENTAL

Esta secção do questionário refere-se à implementação de sistemas de Contabilidade Ambiental. Das 34 respostas, 22 empresas têm um sistema de Contabilidade Ambiental implementado, contra 12 empresas.

A implementação da Contabilidade Ambiental exige o uso de ferramentas que auxiliam o uso, promovem a eficiência e a possibilitam a comparação da informação. Algumas das ferramentas mais utilizadas foram já referidas neste trabalho e os resultados do inquérito apresentam-se no gráfico 5.7.

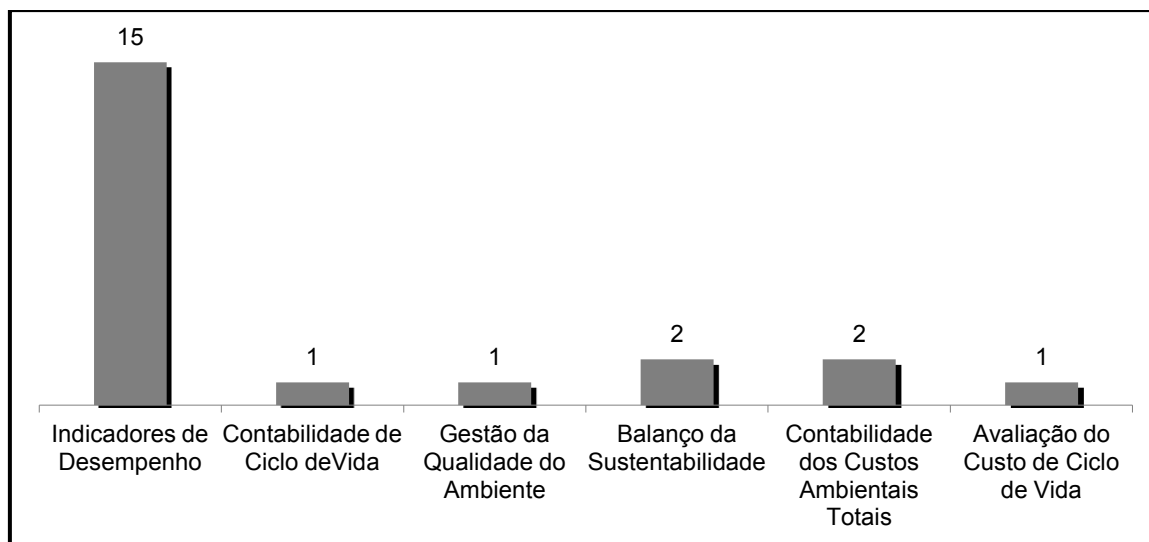


Gráfico 5.7: Ferramentas de Contabilidade Ambiental.

### 5.3.5 DIVULGAÇÃO

Sobre a divulgação de informação nas empresas, o questionário pretende avaliar que tipos de parâmetros são utilizados, que tipo de relatórios são publicados, as razões pelas quais as empresas divulgam informação ambiental e social e quais os *stakeholders* alvo dos seus relatórios.

As respostas obtidas relativamente ao tipo de relatórios produzidos pelas empresas são apresentadas no gráfico 5.8. Outros relatórios referidos são o “*Creating Shared Value*” e algumas empresas referem a integração de vários relatórios num só. Os parâmetros utilizados para a construção destes relatórios estão discriminados no gráfico 5.9.

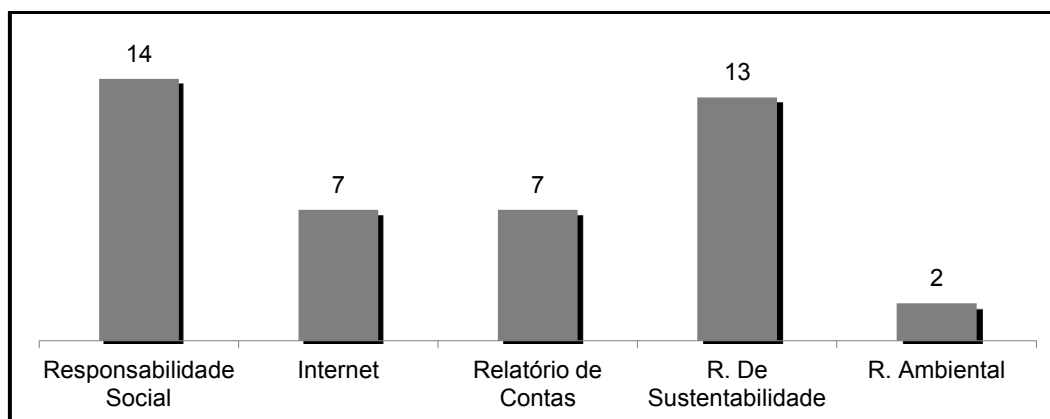
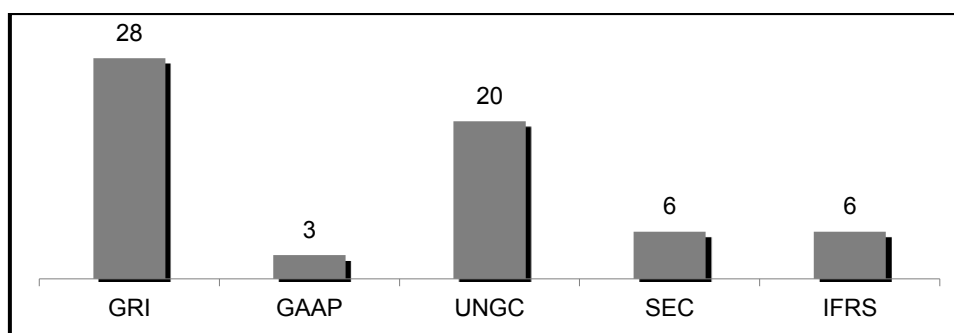
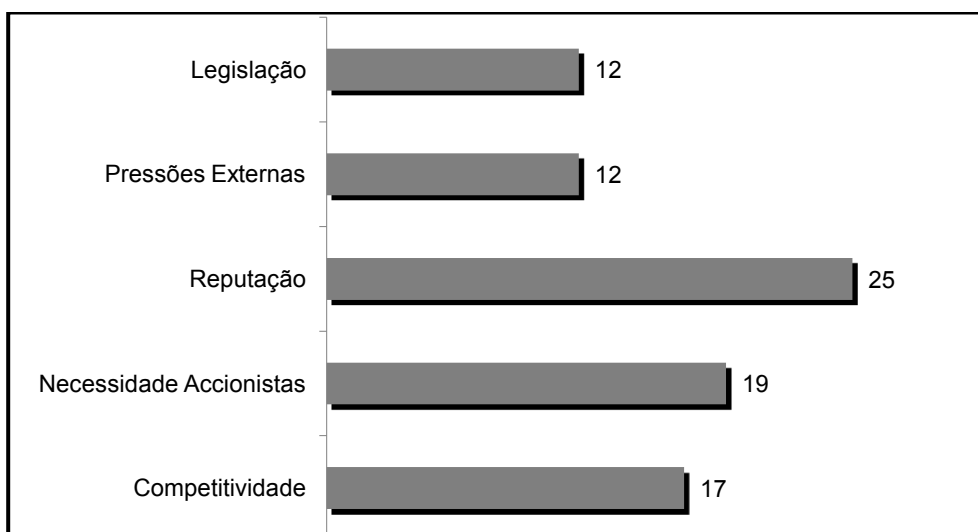


Gráfico 5.8: Formas de Divulgação-



**Gráfico 5.9: Guidelines para a Divulgação.**

As razões para o reporte de informação variam. O gráfico 5.10 apresenta os resultados das empresas que responderam ao questionário, sendo que as razões reveladas no campo “outros” são: por ser parte da política da empresa, pela necessidade de demonstrar responsabilidade e transparência, e comunidade.



**Gráfico 5.10: Razões para a divulgação.**

Os *stakeholders* alvo para cada tipo de relatório também variam consoante o relatório considerado. O gráfico 5.11 representa as respostas obtidas no questionário para esta questão. De uma forma geral, o relatório de contas é mais direccionado ao uso dos accionistas. Para as companhias de seguro, revela-se ser tão importante os relatórios ambientais ou de sustentabilidade e os relatórios de contas. Os relatórios ambientais ou de sustentabilidade são principalmente direccionados às comunidades locais, governo e organizações não governamentais. A Internet é principalmente direccionada aos colaboradores da empresa, divulgação de informação aos fornecedores, clientes e imprensa, não sendo utilizado nunca como única ferramenta de divulgação, está sempre associado à utilização simultânea de Relatórios de Sustentabilidade.

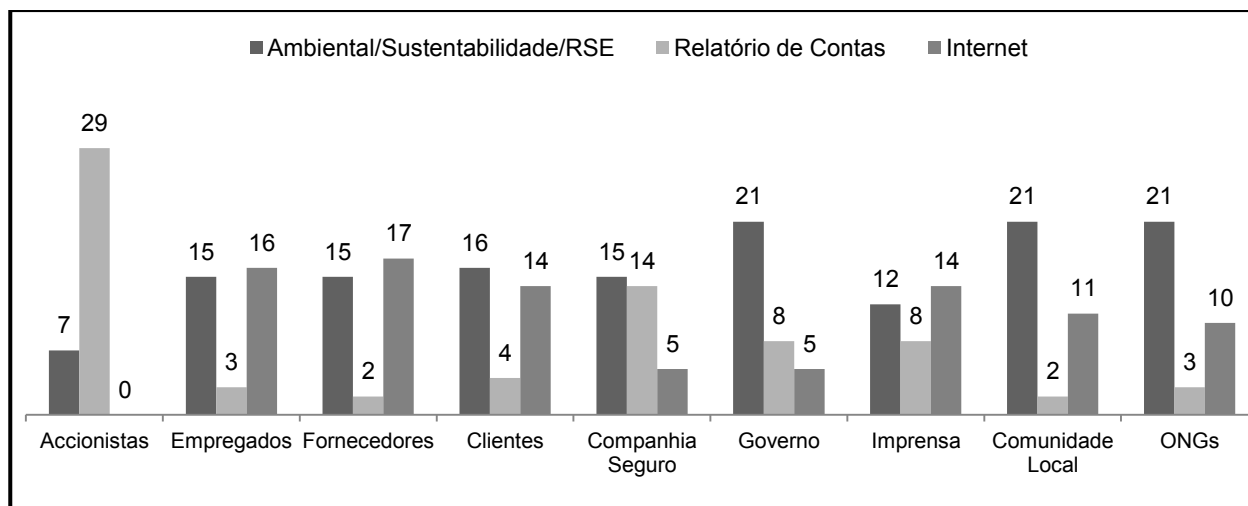


Gráfico 5.11: Grupos Alvo de cada tipo de Relatório.

## 5.4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os resultados apresentados anteriormente são os resultados gerais, no entanto, o “diagnóstico” da empresa possibilita agrupar as empresas com características semelhantes e comparar as práticas consoante a localização geográfica, classificação ou não no DJSI-World e entre sectores de actividade, assim como a utilização de ferramentas ambientais (Política Ambiental e Contabilidade Ambiental)

### 5.4.1 PAÍS

Um dos objectivos deste trabalho é perceber a influência da legislação nas práticas empresariais, relatórios, divulgação e utilização de sistemas de Contabilidade Ambiental.

O número de empresas que respondeu ao questionário de cada país é aproximadamente igual, no entanto, ao agrupar os países da União Europeia, obtém-se 28 respostas europeias contra apenas seis americanas, o que prejudica as conclusões pela discrepância de número das respostas analisadas. Por esta razão, a análise de resultados será baseada em percentagem relativas a cada uma das áreas geográficas consideradas.

Os relatórios mais utilizados pelos EUA são os relatórios de Responsabilidade Social (83% das empresas americanas contra 32% das europeias). Os Relatórios de Sustentabilidade têm valores semelhantes entre os EUA e a UE (33% das empresas americanas contra 39% das europeias). Analisando as respostas uma a uma, encontram-se muitos casos em que há uma integração dos tipos de formas de divulgação (a empresa pode ter um sistema de divulgação muito eficiente, e consegue integrar plenamente toda a informação que tem de divulgar aos seus *stakeholders*, ou, por outro lado, a empresa não dá importância à divulgação de questões ambientais ou às necessidades



de informação dos seus *stakeholders*, não sentindo necessidade de produzir um relatório com essa informação) ou casos em que as empresas produzem mais do que um tipo de relatório.

Para a harmonização da divulgação surgem muitas linhas de orientação e parâmetros, não só para os relatórios de contas, mas também para os Relatórios Ambientais ou de Sustentabilidade. 60% das empresas que utilizam a legislação nacional ou os *Generally Accepted Accounting Principles* são americanas, os outros 40% são empresas europeias. A utilização das directrizes GRI e do *Sarbanes Oxley-Act* é relativamente parecida nas empresas americanas e europeias. Curiosamente, as IFRS são apenas utilizadas na Europa. Estes resultados estão apresentados no gráfico 5.12. A legislação americana do *Sarbanes Oxley Act* aplica-se a qualquer empresa mundial que esteja cotada na NYSE e é por essa razão que há tantas empresas europeias a utilizar as normas americanas. Pelo contrário, as IFRS não foram adoptadas pelos EUA, mas foram-no pela UE, daí não haver nas respostas empresas americanas que utilizem as IFRS.

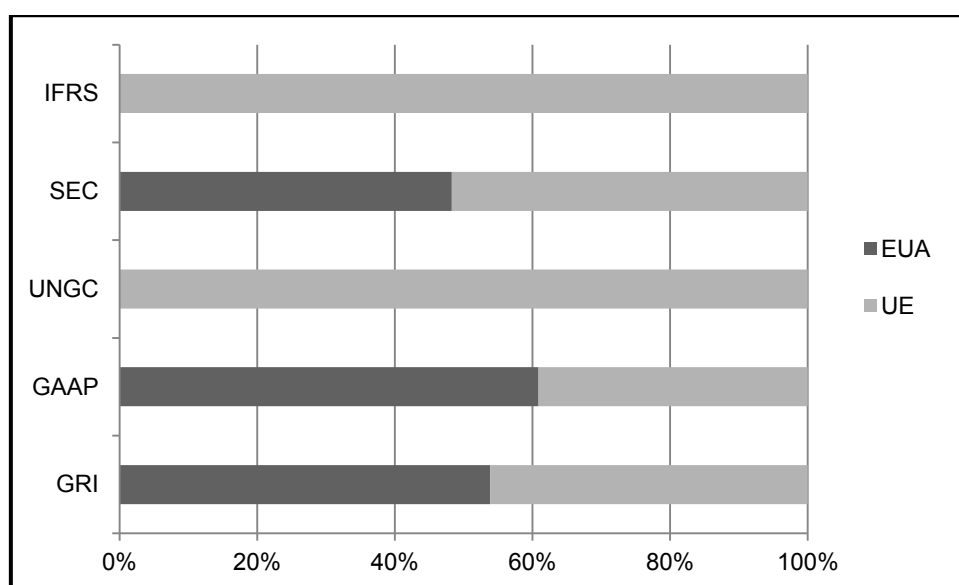


Gráfico 5.12: *Guidelines* para a Divulgação, por país.

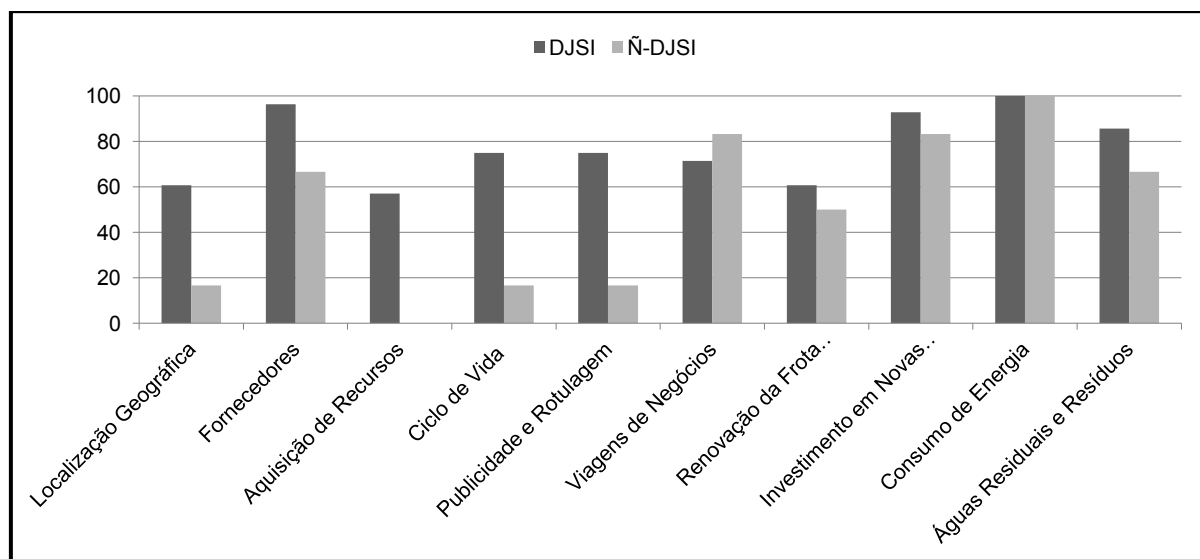
Das seis respostas obtidas de empresas americanas, metade têm um sistema de Contabilidade Ambiental e das 28 europeias, 19 utilizam um sistema de Contabilidade Ambiental. Pelo pequeno número de respostas é difícil assumir a representatividade desta amostra

#### 5.4.2 DOW JONES SUSTAINABILITY INDEX

Para que uma empresa fique classificada no índice de Sustentabilidade Dow Jones há uma série de parâmetros que tem de preencher. Este índice pretende acompanhar o desempenho das empresas que lideram em questões de sustentabilidade corporativa, através de uma avaliação criteriosa, que consiste num inquérito *online*, documentos submetidos pela empresa, políticas e relatórios e no contacto directo com as empresas pelos analistas do SAM (Dow Jones Indexes, SAM, n.d.).

Com este questionário pretende-se concluir se práticas das empresas classificadas neste índice é ou não diferente das empresas Não-DJSI. As respostas ao questionário são maioritariamente de empresas classificadas no índice Dow Jones (28 respostas) contra seis respostas de empresas não DJSI. Pela discrepância de número de respostas, os resultados serão tratados em percentagem.

O gráfico seguinte mostra a percentagem de respostas obtidas das empresas DJSI e não-DJSI, no que toca às questões ambientais que são consideradas nos processos de tomada de decisão.



**Gráfico 5.13: Questões Ambientais que influenciam a decisão nas empresas DJSI e não-DJSI**

As questões energéticas são aquelas que têm mais importância, quer nas empresas DJSI, quer nas empresas Não-DJSI. As questões que são tratadas de forma semelhante por estes dois tipos de empresas são aquelas que, mediaticamente terão mais publicidade na sociedade, como as emissões e os resíduos e aquelas que mais facilmente permitem a poupança de recursos monetários às empresas, como as viagens de negócios, o investimento em tecnologias mais eficientes e a cadeia de fornecedores. As questões ambientais que apenas têm ênfase nas empresas DJSI são a localização geográfica das instalações, os recursos adquiridos, o ciclo de vida e a rotulagem dos produtos.

O gráfico 5.14 faz a comparação entre empresas DJSI e Não-DJSI, no que toca a questões ambientais que são consideradas na empresa, nos processos de tomada de decisão.

De uma forma geral conclui-se que as questões ambientais são alvo de maior preocupação (as cores mais escuras do gráfico) nas empresas que estão classificadas no índice DJSI-World. As cores mais claras correspondem ao número de respostas negativas, ou seja, que não consideram as questões na tomada de decisão sendo predominante nas empresas que não estão classificadas no referido índice. Excepções a este facto são as questões energéticas (consumo de energia, eficiência

energética e emissões), que aparecem com elevado factor de consideração em qualquer das empresas que respondeu.

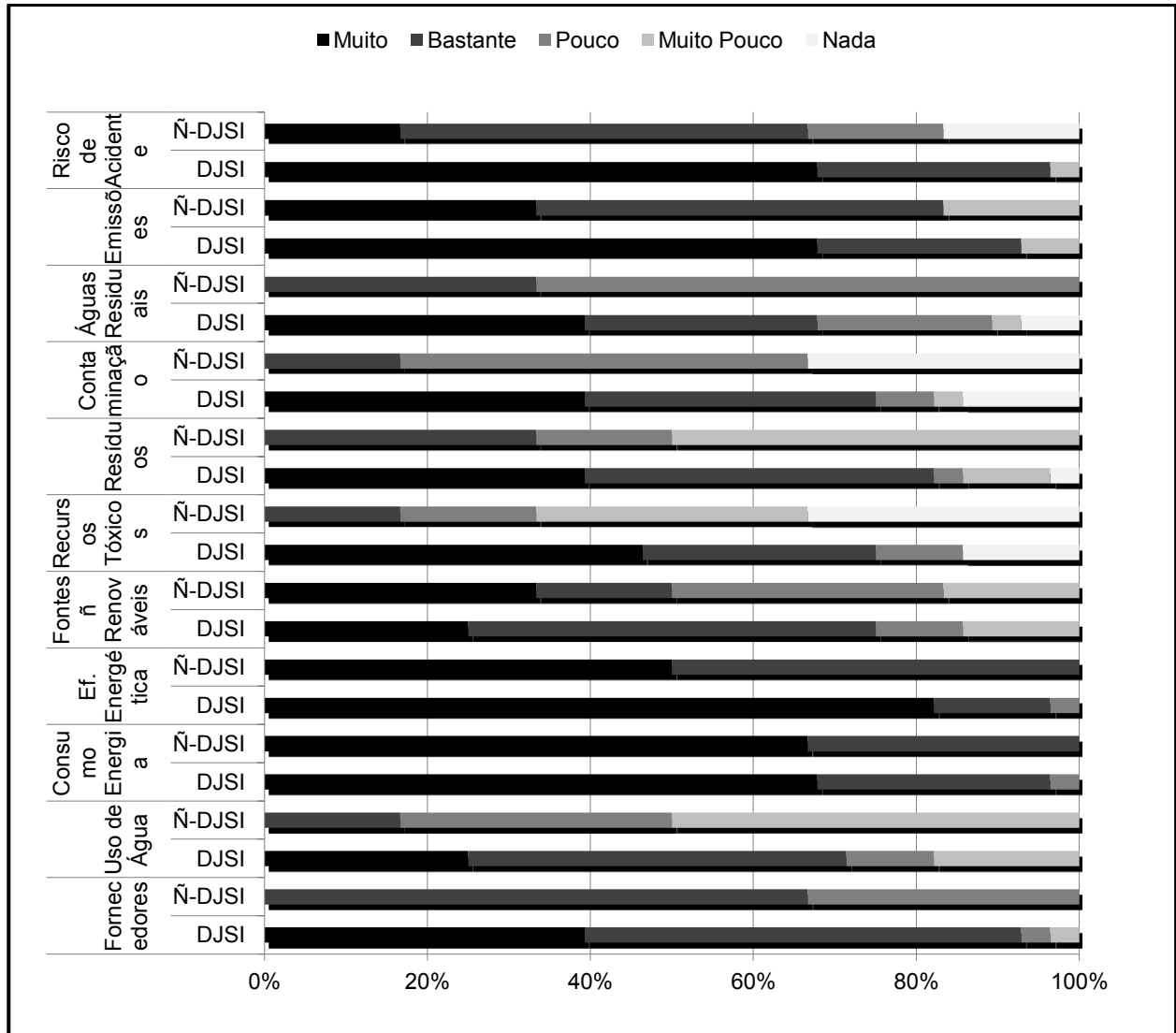


Gráfico 5.14 Questões Ambientais que influenciam as decisões das Empresas DJSI e Não DJSI

Uma vez que a Sustentabilidade exige, além das questões ambientais, também as sociais, a análise da conduta das empresas nesta área revela-se fundamental, principalmente quando se considera o índice de Sustentabilidade Dow Jones, que considera os três pilares, economia, ambiente e sociedade. Por esta razão, os resultados da pergunta do questionário sobre quais as questões sociais que influenciam o processo de tomada de decisão, serão separados pelas empresas DJSI e Não-DJSI para averiguar se haverá alguma discrepância entre esta influencia nestes tipos de empresas.

Comparativamente com as questões ambientais, as sociais são mais divulgadas e tidas em conta, no geral, em empresas DJSI e Não-DJSI, talvez por serem mundialmente reconhecidos, internacionalmente aceites e historicamente mais divulgados. Comparativamente com o gráfico das

questões ambientais, a mancha escura é mais dominante no gráfico das questões sociais (gráfico 5.15), o que permite concluir que de facto as considerações sociais estão mais alastradas na sociedade do que as ambientais. Os direitos humanos têm uma elevada percentagem no que toca à sua importância, mas cerca de 30% das empresas Não-DJSI responderam que é uma questão que influencia “muito pouco” as suas decisões. Também a segurança do produto tem mais importância nas empresas DJSI, comparativamente com as Não-DJSI, assim como a Cooperação com o Governo, que é uma questão social considerada quase exclusivamente pelas empresas DJSI, a julgar pelas respostas fornecidas. No que toca aos trabalhadores, a sua satisfação com o trabalho e a sua formação têm mais importância, curiosamente, nas empresas não-DJSI, mas se somarmos o número de respostas “muito” e “bastante”, as empresas DJSI voltam a dar mais importância a esta questão, sendo que as não-DJSI deram mais respostas negativas a estas duas questões.

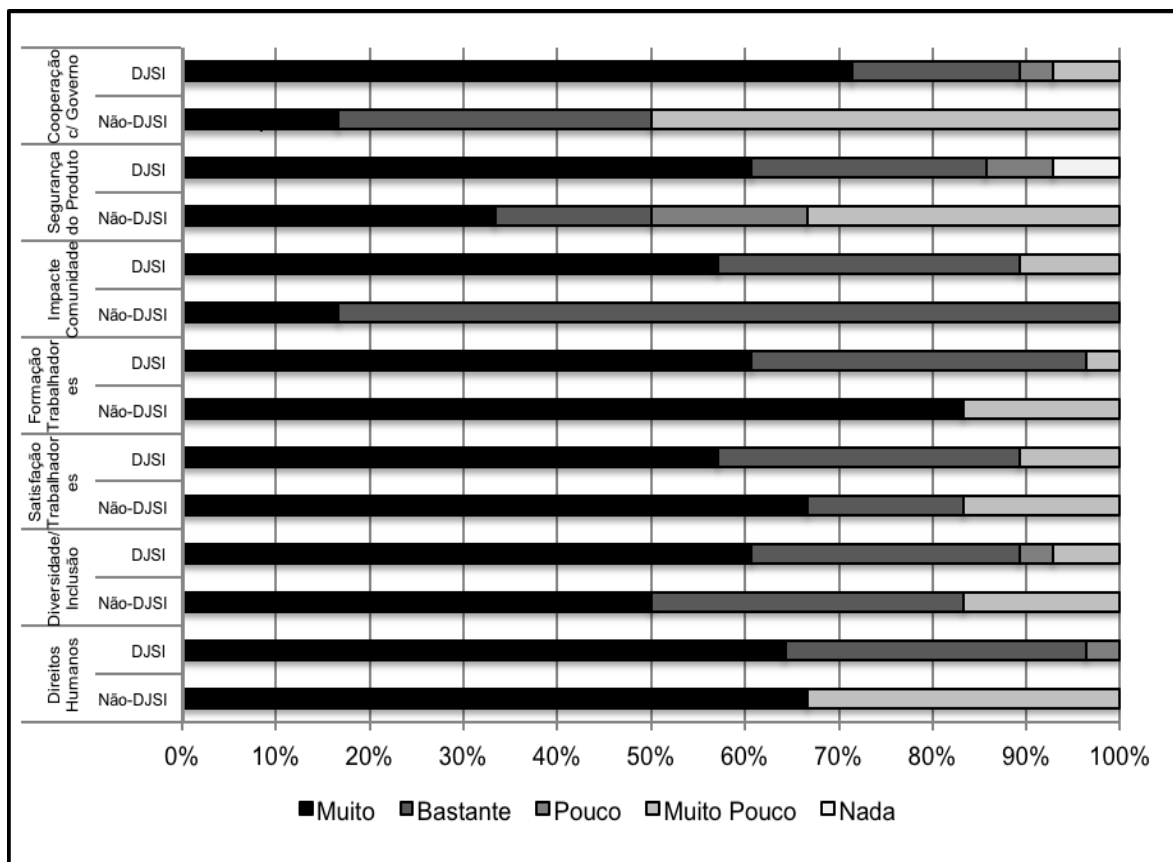
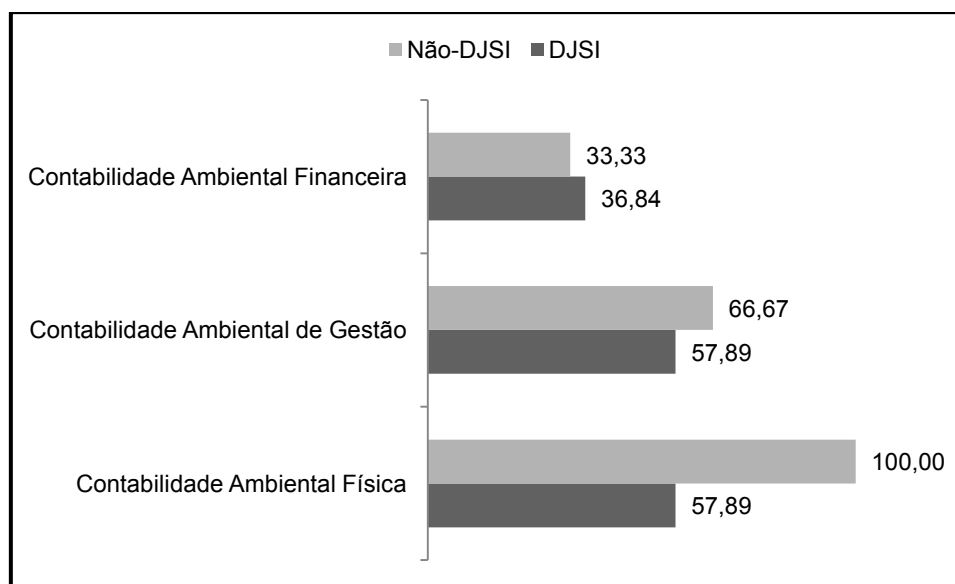


Gráfico 5.15: Questões Sociais que influenciam a decisão das empresas DJSI e Não DJSI.

Um dos critérios para a classificação de empresas no índice de Sustentabilidade é a divulgação de informação em relatórios ambientais e sociais, o que é facilitado pela existência de ferramentas de Contabilidade Ambiental. Assim, é de esperar que as empresas classificadas no índice tenham um sistema de Contabilidade Ambiental implementado. Segundo o questionário, das 28 empresas classificadas no DJSI, 19 têm um sistema de Contabilidade Ambiental, em oposição a nove que não têm. Das 6 empresas Não-DJSI que responderam ao questionário, metade tem um sistema de

Contabilidade Ambiental implementado. Esta é, no entanto, uma amostra muito pequena que provavelmente não representa a população.

Os tipos de Contabilidade Ambiental utilizada está apresentado no gráfico 5.16. Os resultados são apresentados em percentagem, pela diferença no numero de respostas (19 DJSI, contra 3 Não-DJSI, que são apenas as empresas que responderam ter um sistema de Contabilidade Ambiental na empresa).

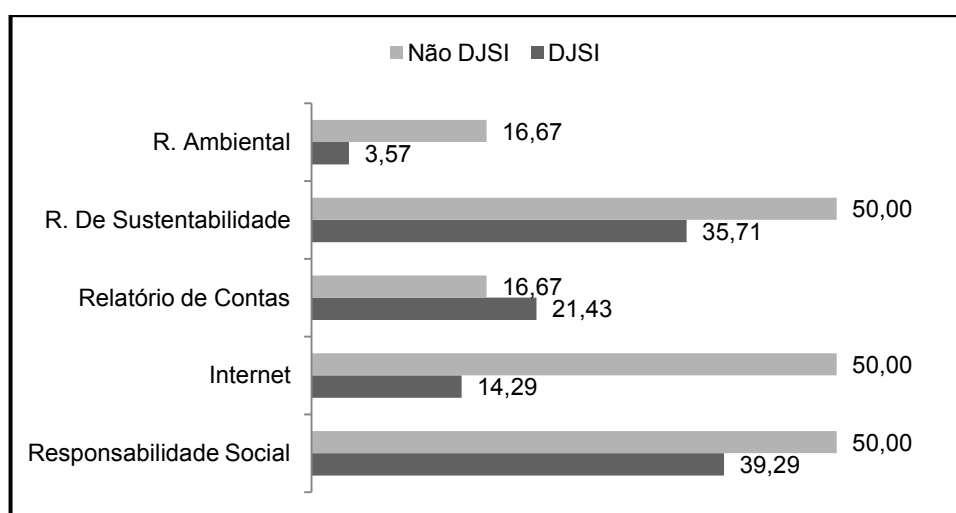


**Gráfico 5.16: Tipo de Contabilidade Ambiental nas empresas DJSI e Não-DJSI**

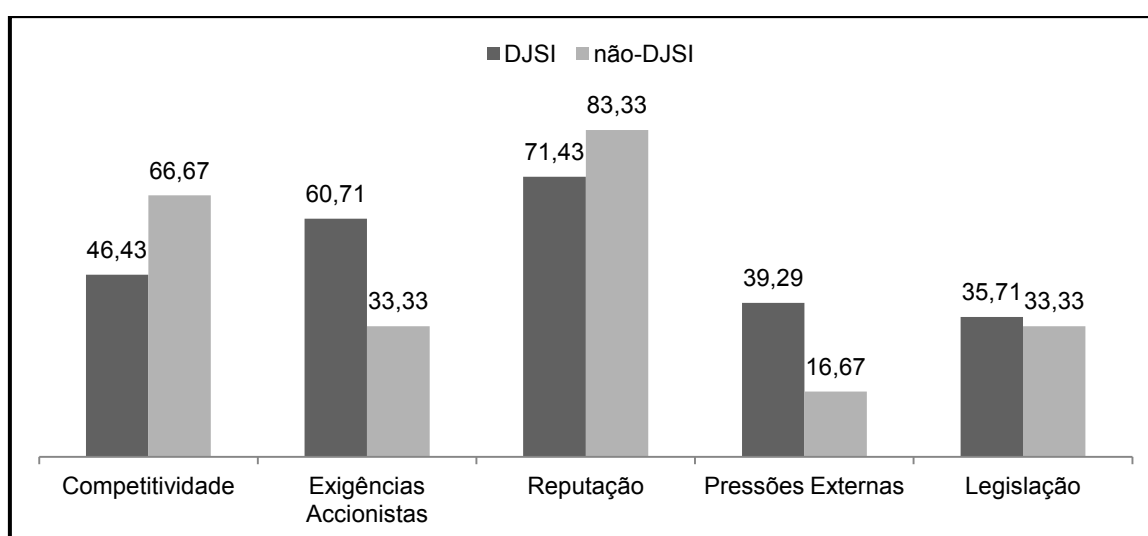
Segundo o gráfico, todas as empresas Não-DJSI utilizam a Contabilidade Ambiental Física, que permite uma contabilização em unidades físicas, nas empresas DJSI essa percentagem desce para cerca de 58% que corresponde a 11 empresas. Com percentagens relativamente elevadas, a contabilidade de gestão, que permite utilizar a informação monetária e/ou física para o processo de decisão e, com percentagens mais baixas, com cerca de 30% tanto nas empresas DJSI como nas empresas Não DJSI, a Contabilidade Ambiental Financeira, que é direccionada à divulgação de informação para os *stakeholders*.

O gráfico 5.17 apresenta as respostas sobre que tipos de relatórios produzidos pelas empresas DJSI e Não-DJSI, em percentagem. Tendo em conta que cada empresa pode produzir mais do que um tipo de relatório, as empresas Não-DJSI utilizam principalmente os *websites*, os relatórios de Sustentabilidade e os relatórios de Responsabilidade Social para a divulgação da informação ambiental. Os Relatórios Ambientais, de certa forma, caíram em desuso, provavelmente por serem demasiado específicos, tanto nas empresas Não-DJSI, como nas empresas DJSI. Estas últimas utilizam preferencialmente os Relatórios de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade para a divulgação de informação e 20% das respostas referem-se ainda à divulgação de informação ambiental nos relatórios de contas, o que se tem revelado cada vez mais importante, pois os *stakeholders* procuram cada vez mais informação de carácter ambiental e social e não exclusivamente a informação monetária.

A comparação entre as razões para a divulgação de informação entre empresas DJSI e Não-DJSI é apresentada no gráfico 5.18. Para as empresas Não-DJSI, a principal razão para divulgação de informação ambiental é a reputação. A classificação no índice de sustentabilidade Dow Jones é um factor importante para melhorar a reputação de qualquer empresa pelo que, as empresas não classificadas, pretendem melhorar a sua reputação para serem mais competitivas. A razão menos importante para estas empresas são as pressões externas. O índice DJSI reúne, por definição, as empresas com melhor desempenho na área da sustentabilidade e isso engloba não só as questões económicas, mas também os factores externos, ambientais e sociais. As empresas não-DJSI não têm essa característica e portanto, não são movidas por essas mesmas pressões. As empresas DJSI mantêm a mesma preocupação com a reputação, dão mais atenção às exigências e necessidades de informação dos accionistas e apresentam uma diferença relativamente às empresas Não-DJSI bastante significativa no que toca às pressões externas.



**Gráfico 5.17: Formas de Divulgação das Empresas DJSI e Não DJSI.**



**Gráfico 5.18: Razões para a Divulgação de Informação nas Empresas DJSI e Não DJSI.**

### 5.4.3 SECTORES

Os sectores considerados neste trabalho estão descritos anteriormente. Como já foi referido, o número de respostas por sector é muito discrepante o que dificulta a leitura e conclusões dos resultados. No gráfico 5.19 estão representadas as respostas sobre quais as questões ambientais que influenciam o processo de decisão, por sector.

O consumo de energia é o problema mais considerado por todas as empresas. No sector financeiro ainda se destacam os fornecedores e o investimento em novas tecnologias como questões mais importantes e a localização geográfica e aquisição de recursos como questões menos importantes.

Do sector tecnológico apenas duas empresas responderam, o que dificulta o tratamento dos resultados, no entanto, as repostas revelam uma menor importância do ciclo de vida, da renovação da frota automóvel e dos resíduos, sólidos e líquidos.

No sector de bens de consumo, as questões mais importantes são os fornecedores (visto que o produto comercializado é para o consumidor final, há uma cadeia vasta de fornecedores a montante). Associado a esta questão, o ciclo de vida e deposição final (também porque o consumidor final tem a responsabilidade da deposição do bem no fim da sua vida e é necessário facilitar essa deposição), a rotulagem e *marketing* do produto, os resíduos e como já foi referido, o consumo energético. Com menos importância, a localização geográfica e a aquisição de recursos (este último, de certa forma, contradiz a importância da cadeia de fornecedores).

No sector dos serviços, apenas a localização geográfica e a aquisição de recursos se revelam menos importantes, muito porque a localização deste comércio é nas grandes cidades, onde há mercado e porque o serviço nem sempre é um bem material e como tal, não depende de uma cadeia de fornecedores.

Curiosamente, o sector industrial, que é um dos sectores com mais impactes ambientais, não revela a influência esperada na tomada de decisão. Todas as empresas deste sector consideram os fornecedores, o investimento em novas tecnologias, os resíduos e efluentes, assim como o consumo energético muito importantes, mas apenas, por exemplo, 25% das empresas consideram importante a renovação da frota automóvel, num sector em que há muito transporte de mercadorias.

No sector dos recursos básicos, como a extracção de combustíveis fósseis, as questões mais importantes são o investimento em novas tecnologias, o consumo energético, resíduos e águas residuais. O investimento em novas tecnologias é fundamental para estes sector, não tanto pelas questões ambientais, mas porque o crescimento desta actividade depende de tecnologias que consigam extrair recursos de locais cada vez menos acessíveis. A contaminação é também um constante risco desta actividade, não só na fase de extração, mas também no transporte, pelo risco de derrame, com consequências ambientais e, conseqüentemente, de reputação e económicas devido a compensações e taxas ambientais.

Do sector dos serviços públicos obteve-se apenas uma resposta e, como tal, não é possível comparar valores. De qualquer forma, para a empresa que participou no estudo é possível concluir

que as questões como a localização geográfica, a aquisição de recursos ou a produção de resíduos e efluentes líquidos não são questões que influenciem a decisão desta empresa.

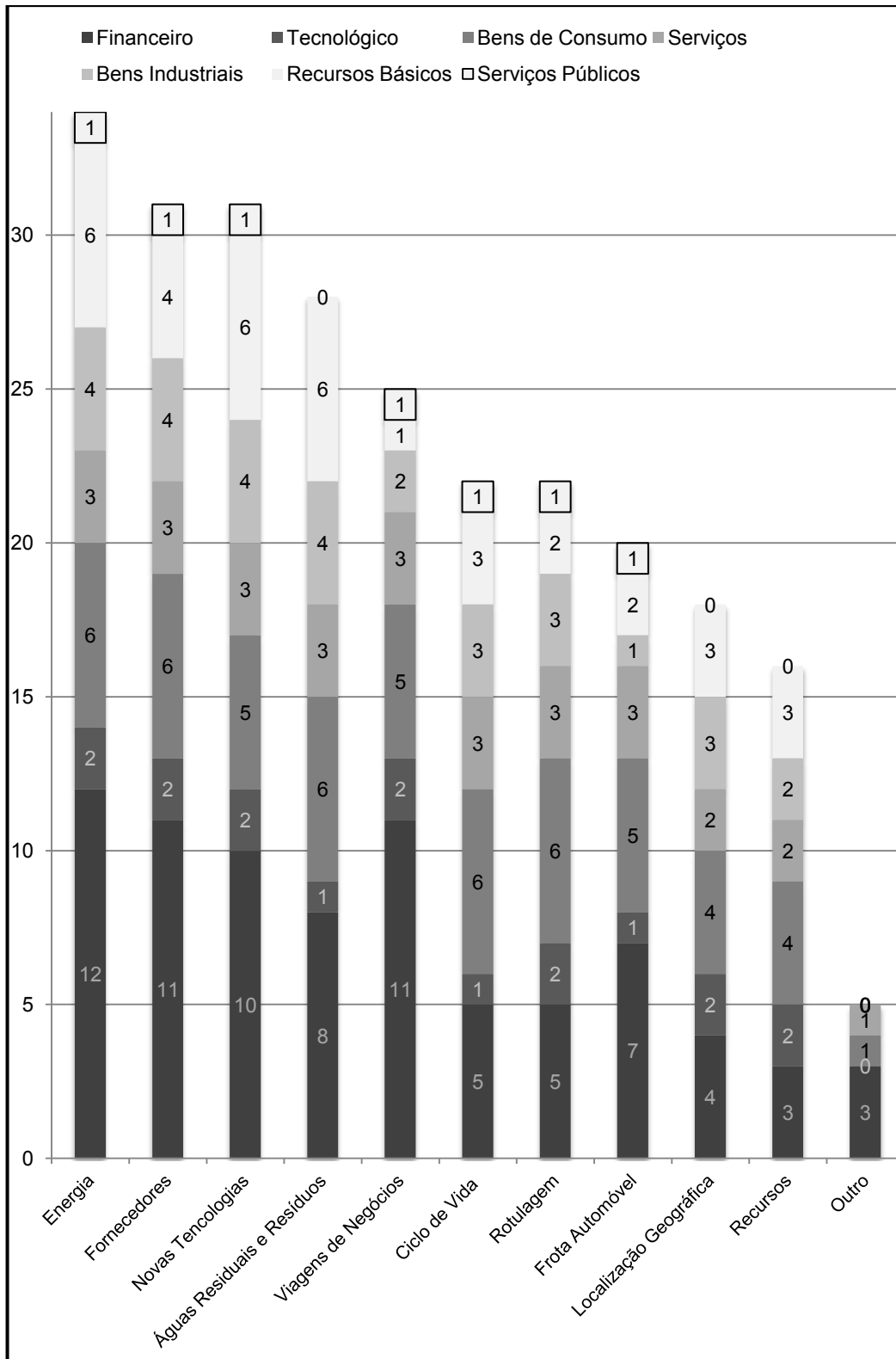


Gráfico 5.19: Questões Ambientais que influenciam a Decisão, por Sector.



As tabelas 5.1 e 5.2 apresentam os resultados do questionário, relativamente à consideração das questões ambientais e sociais, por cada sector de actividade.

O sector financeiro dá especial importância às questões energéticas pelas oportunidades de negócio que as novas formas de produção de energia trazem, assim como o mercado de carbono e aos riscos de acidente devido aos seguros. É um sector que não utiliza muita água e como tal a contaminação, as águas residuais e o uso de água não são questões muito importantes. As questões sociais revelam-se todas importantes, com destaque para a formação e satisfação dos trabalhadores e o impacto na comunidade.

No sector dos bens de consumo todas as questões ambientais e sociais apresentadas estão incluídas na estratégia da empresa, com destaque, no que toca às ambientais, para a cadeia de fornecedores, as questões energéticas e o risco de acidente. A segurança do produto também se revela importante.

No sector dos serviços o uso de água não é considerado neste sector, assim como a utilização de recursos tóxicos, resíduos, água residuais ou contaminação. O mais relevante é a cadeia de fornecedores, as emissões e o risco de acidentes, seguido do consumo e eficiência energéticas.

O sector industrial tem características muito poluentes e condições de trabalho perigosas, é de esperar que haja uma preocupação grande nestas empresas em qualquer uma das questões apresentadas. No que toca às questões sociais, apesar do pequeno número de respostas, revela-se uma tendência para considerar as questões referidas. Já nas questões ambientais há, de facto, uma preocupação significativa com todas as questões apresentadas, ainda que apenas tenham sido estudadas quatro empresas deste sector. As mais importantes são o consumo de energia e respectiva eficiência e o risco de acidente. A contaminação e a utilização de recursos tóxicos são também das mais consideradas. Aquela que se revelou ser menos relevante é a utilização de fontes de energia não renováveis.

O sector de recursos básicos, é um sector com algum risco para os trabalhadores, daí que todas as questões sociais se mostraram importantes, com destaque para a segurança do produto e o impacto na comunidade. As menos importantes são a formação e satisfação dos trabalhadores. Quanto às questões ambientais, as questões energéticas são, mais uma vez, as mais consideradas, o risco de acidente, não só no trabalho, mas, neste caso específico, no transporte da matéria-prima e os efluentes líquidos. De menos importância é a utilização de fontes não renováveis.

No sector dos serviços públicos não é possível tirar conclusões apenas com uma resposta.



Tabela 5.1 Questões Ambientais Consideradas na Empresa – por sector de actividade

	FINANCEIRO					TECNOLÓGICO					BENS DE CONSUMO				
	Muito	Bastante	Pouco	Muito Pouco	Nada	Muito	Bastante	Pouco	Muito Pouco	Nada	Muito	Bastante	Pouco	Muito Pouco	Nada
Cadeia de Fornecedores	1	10	1	0	0	2	0	0	0	0	4	2	0	0	0
Uso de Água	0	5	3	4	0	1	1	0	0	0	3	1	0	2	0
Consumo de Energia	9	3	0	0	0	2	0	0	0	0	3	3	0	0	0
Eficiência Energética	9	3	0	0	0	2	0	0	0	0	4	2	0	0	0
Fontes Não Renováveis	4	4	1	3	0	1	1	0	0	0	3	2	1	0	0
Recursos Tóxicos	0	5	3	2	2	2	0	0	0	0	5	0	1	0	0
Resíduos	1	6	1	4	0	2	0	0	0	0	4	1	0	1	0
Contaminação	1	3	5	0	3	2	0	0	0	0	2	3	0	1	0
Águas Residuais	1	4	7	0	0	2	0	0	0	0	2	2	2	0	0
Emissões	8	1	1	2	0	2	0	0	0	0	3	3	0	0	0
Risco de Acidente	2	7	1	1	1	2	0	0	0	0	5	1	0	0	0
	SERVIÇOS					BENS INDUSTRIAIS					RECURSOS BÁSICOS				
	Muito	Bastante	Pouco	Muito Pouco	Nada	Muito	Bastante	Pouco	Muito Pouco	Nada	Muito	Bastante	Pouco	Muito Pouco	Nada
Cadeia de Fornecedores	2	1	0	0	0	1	2	1	0	0	1	4	1	0	0
Uso de Água	0	1	2	0	0	1	3	0	0	0	2	3	0	1	0
Consumo de Energia	0	2	1	0	0	4	0	0	0	0	5	1	0	0	0
Eficiência Energética	0	2	1	0	0	4	0	0	0	0	6	0	0	0	0
Fontes Não Renováveis	0	2	1	0	0	1	2	1	0	0	0	4	1	1	0
Recursos Tóxicos	0	0	0	0	3	3	1	0	0	0	3	2	0	0	1
Resíduos	0	1	1	0	1	2	2	0	0	0	2	3	0	1	0
Contaminação	0	0	0	0	3	3	1	0	0	0	3	3	0	0	0
Águas Residuais	0	0	1	0	2	1	3	0	0	0	5	1	0	0	0

5 Questionários

Emissões	1	2	0	0	0	2	2	0	0	0	5	1	0	0	0
Risco de Acidente	2	1	0	0	0	4	0	0	0	0	6	0	0	0	0

SERVIÇOS PÚBLICOS

	Muito	Bastante	Pouco	Muito Pouco	Nada
Cadeia de Fornecedores	0	0	0	1	0
Uso de Água	0	0	0	1	0
Consumo de Energia	0	1	0	0	0
Eficiência Energética	0	1	0	0	0
Fontes Não Renováveis	0	0	0	1	0
Recursos Tóxicos	0	1	0	0	0
Resíduos	0	1	0	0	0
Contaminação	0	1	0	0	0
Águas Residuais	0	0	0	1	0
Emissões	0	0	0	1	0
Risco de Acidente	0	1	0	0	0

Tabela 5.2: Questões Sociais Consideradas na Empresa - por Sector de Actividade

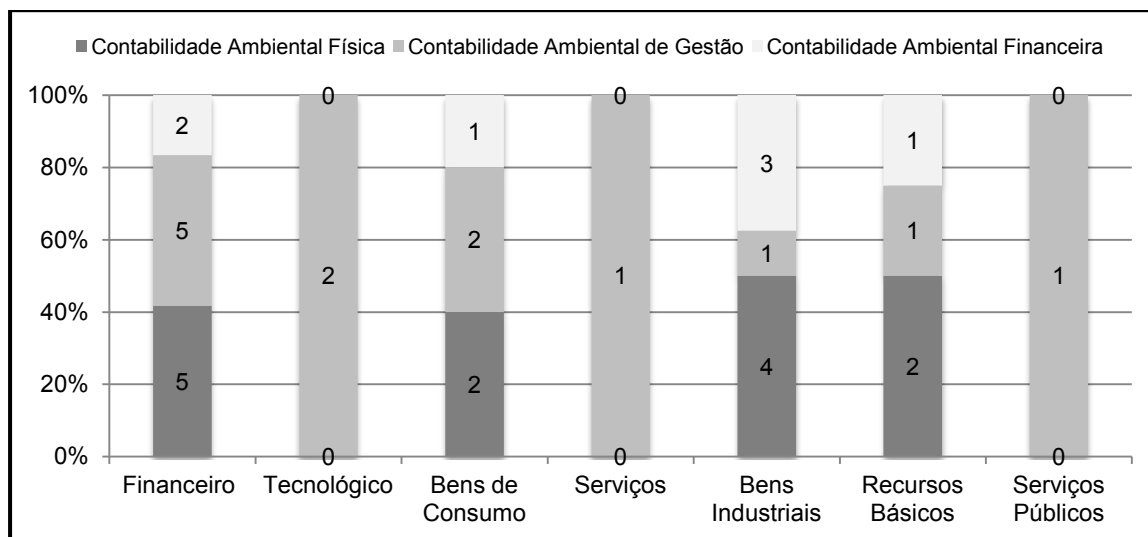
	FINANCEIRO					TECNOLÓGICO					BENS DE CONSUMO				
	Muito	Bastante	Pouco	Muito Pouco	Nada	Muito	Bastante	Pouco	Muito Pouco	Nada	Muito	Bastante	Pouco	Muito Pouco	Nada
Direitos Humanos	7	3	1	1	0	2	0	0	0	0	5	1	0	0	0
Diversidade/ Inclusão	6	4	1	1	0	2	0	0	0	0	4	1	0	1	0
Satisfação Trabalhadores	7	4	0	1	0	2	0	0	0	0	4	2	0	0	0
Formação dos Trabalhadores	9	3	0	0	0	2	0	0	0	0	3	3	0	0	0
Impacte na Comunidade	3	8	0	1	0	2	0	0	0	0	4	2	0	0	0
Segurança do Produto	2	5	2	2	1	2	0	0	0	0	5	1	0	0	0

5 Questionário

	6	3	1	2	0	2	0	0	0	0	4	0	0	0	0
Cooperação com Governo															
	SERVIÇOS					BENS INDUSTRIAIS					RECURSOS BÁSICOS				
	Muito	Bastante	Pouco	Muito Pouco	Nada	Muito	Bastante	Pouco	Muito Pouco	Nada	Muito	Bastante	Pouco	Muito Pouco	Nada
Direitos Humanos	2	1	0	0	0	2	2	0	0	0	4	1	0	1	0
Diversidade/ Inclusão	3	0	0	0	0	3	1	0	0	0	2	3	0	1	0
Satisfação Trabalhadores	2	1	0	0	0	2	2	0	0	0	3	1	0	2	0
Formação dos Trabalhadores	2	1	0	0	0	3	1	0	0	0	3	1	0	2	0
Impacte na Comunidade	2	0	0	1	0	2	1	0	1	0	5	1	0	0	0
Segurança do Produto	2	0	1	0	0	3	1	0	0	0	5	0	0	0	1
Cooperação com Governo	2	1	0	0	0	3	0	0	1	0	4	1	0	1	0

	SERVIÇOS PÚBLICOS				
	Muito	Bastante	Pouco	Muito Pouco	Nada
Direitos Humanos	0	1	0	0	0
Diversidade/ Inclusão	0	0	0	1	0
Satisfação Trabalhadores	0	0	0	1	0
Formação dos Trabalhadores	0	1	0	0	0
Impacte na Comunidade	0	1	0	0	0
Segurança do Produto	0	1	0	0	0
Cooperação com Governo	0	0	0	1	0

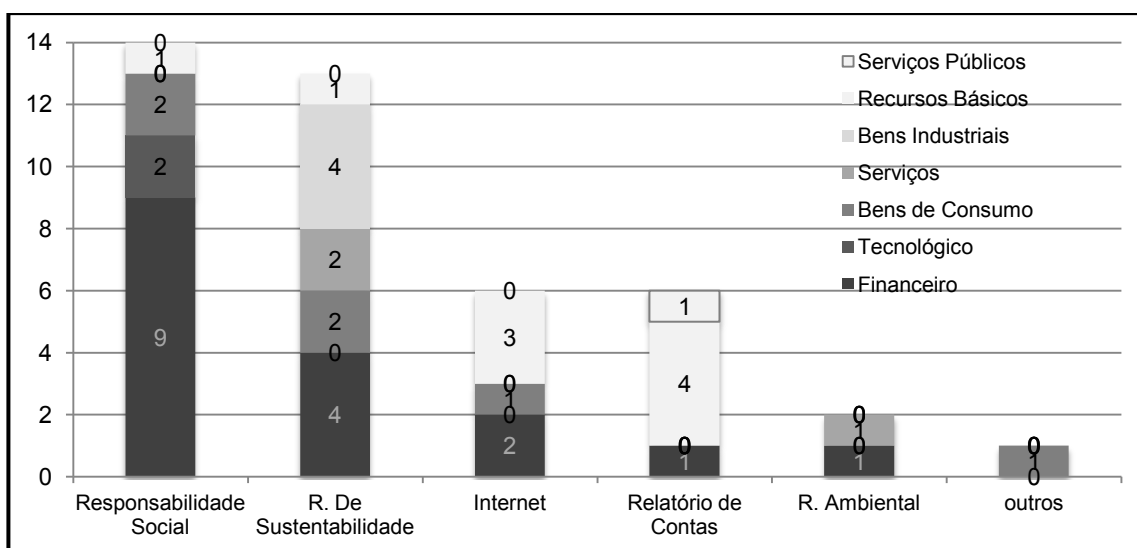
O gráfico 5.20 apresenta os tipos de Contabilidade Ambiental utilizada por cada sector, permitindo concluir sobre o que é mais importante para cada sector: se é medir os seus impactes ambientais em unidades físicas, a divulgação através de relatórios, com a Contabilidade Financeira, ou se pretendem apenas ter informação para as decisões internas.



**Gráfico 5.20: Sistemas de Contabilidade Ambiental utilizados por Sector de Actividade.**

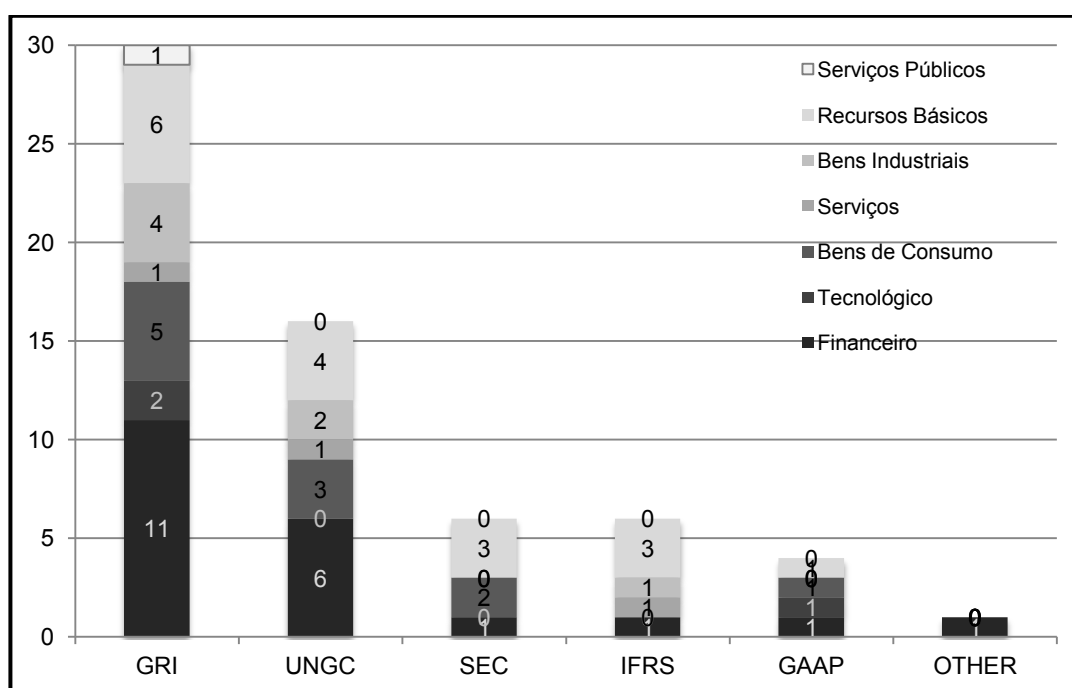
Ainda assim, pelos resultados obtidos, os sectores com menos respostas (serviços públicos, tecnologia e serviços) apenas utilizam a Contabilidade de Gestão, ou seja, recolha de informação para uso interno, a Contabilidade Física é mais utilizada pelo sector industrial, que é um dos que tem mais impactes, pelo que é necessário que os conheça em unidades físicas e que tenha a responsabilidade de acompanhar a sua evolução e é também o que mais utiliza a Contabilidade Financeira, pois, uma vez que tem muitos impactes, deve relatá-los para os *stakeholders* externos e público em geral, para melhorar a sua reputação e manter a confiança dos seus consumidores e investidores.

Sobre a divulgação de informação nas empresas, o questionário pretende avaliar que tipos de parâmetros são utilizados, que tipo de relatórios são publicados e as razões pelas quais as empresas divulgam informação ambiental e social. O gráfico 5.21 representa os tipos de relatórios produzidos para a divulgação de informação, por sector de actividade. Há uma tendência nítida para a utilização de relatórios de Sustentabilidade e nota-se um desuso dos Relatórios Ambientais.



**Gráfico 5.21: Tipos de Relatórios para a Divulgação de Informação, por Sector de Actividade.**

Mais de 50% das empresas do sector financeiro utilizam Relatórios de Responsabilidade Social para divulgar a sua informação não financeira e cerca de 20% utilizam os Relatórios de Sustentabilidade. No sector dos Bens de Consumo, um igual número de empresas utiliza relatórios de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade. Os relatórios de Contas são principalmente utilizados no Sector dos Recursos Básicos, e nos Serviços Públicos (apesar de apenas haver uma resposta deste sector). A utilização da Internet como fonte de informação parece ter tendência a aumentar. Quanto aos parâmetros utilizados para o reporte de informação, o gráfico 5.22 apresenta as respostas obtidas no questionário.



**Gráfico 5.22: Parâmetros Utilizados para Construção dos Relatórios, por Sector de Actividade.**

A utilização da GRI está alicerçada nas práticas de reporte de Sustentabilidade da maior parte das empresas em todos os sectores. Apenas nos sectores dos Recursos Básicos e dos Serviços, menos de 40% das empresas que responderam ao questionário utilizam os parâmetros GRI. Comparando com o gráfico anterior, quase 70% das empresas do sector dos Serviços utiliza para divulgação de informação os relatórios de Sustentabilidade, no entanto, menos de 40% utiliza os parâmetros GRI. Há também um grande número de empresas a utilizarem as *United Nations Global Compact* e também as IFRS, que são já obrigatórias na Europa.

As razões pelas quais as empresas de cada sector divulgam informação não financeira também variam. O gráfico 5.23 apresenta algumas delas, que constam no questionário.

A única resposta do sector dos Serviços Públicos, referiu todas as razões apresentadas como válidas para o seu reporte. A Reputação é a razão dominante, sendo a única no sector dos serviços, a mais referida no sector financeiro, dos recursos básicos, nos bens de consumo e industriais. Apenas não é referida no sector de Tecnologia, que apenas identifica a Competitividade e as necessidades dos accionistas como motor para a sua divulgação. Estas razões revelam-se também importantes em todos os outros sectores, igualmente importantes no sector financeiro com quase 70% das empresas, bens industriais com 50% das empresas a referirem a competitividade e as necessidades dos accionistas como importante motor para a divulgação. No sector dos recursos básicos destaca-se a legislação, também importante no sector financeiro e muito menos no sector dos bens de consumo, não sendo referida em mais nenhum sector. As pressões externas não têm grande papel nas razões para a divulgação, sendo que a maior percentagem de respostas é 50% no sector financeiro e dos recursos básicos e sendo apenas referida no sector dos bens de consumo, em 30% das empresas.

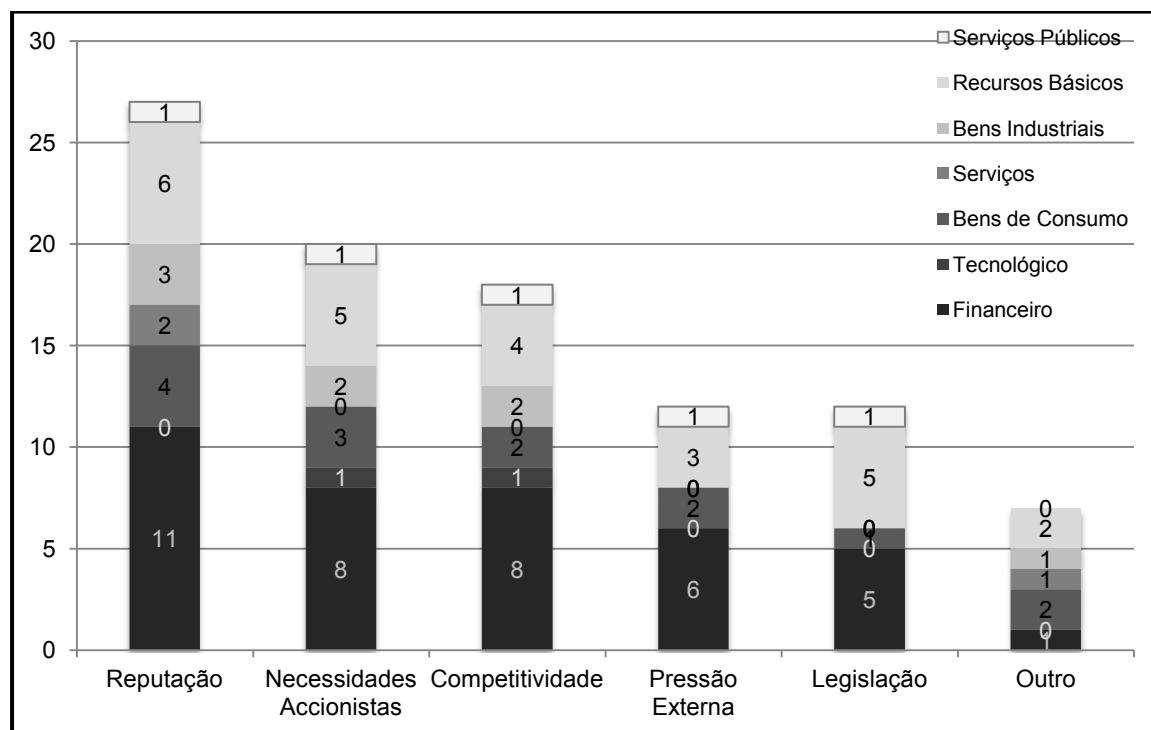


Gráfico 5.23: Razões para a Divulgação de Informação não Financeira, por Sector de Actividade.



#### 5.4.4 SISTEMA DE CONTABILIDADE AMBIENTAL

Em algumas das questões colocadas no questionário utilizou-se um “filtro” de Contabilidade Ambiental, ou seja, procurou-se verificar se essas questões são influenciadas pela existência de um sistema de Contabilidade Ambiental.

A primeira questão onde se aplicou este filtro foi sobre que questões ambientais influenciam a tomada de decisão das empresas. Não se verificou um padrão nas respostas ao questionário de onde se possa concluir que isso acontece, pelo que se considera que a Contabilidade Ambiental não altera as questões consideradas na tomada de decisão.

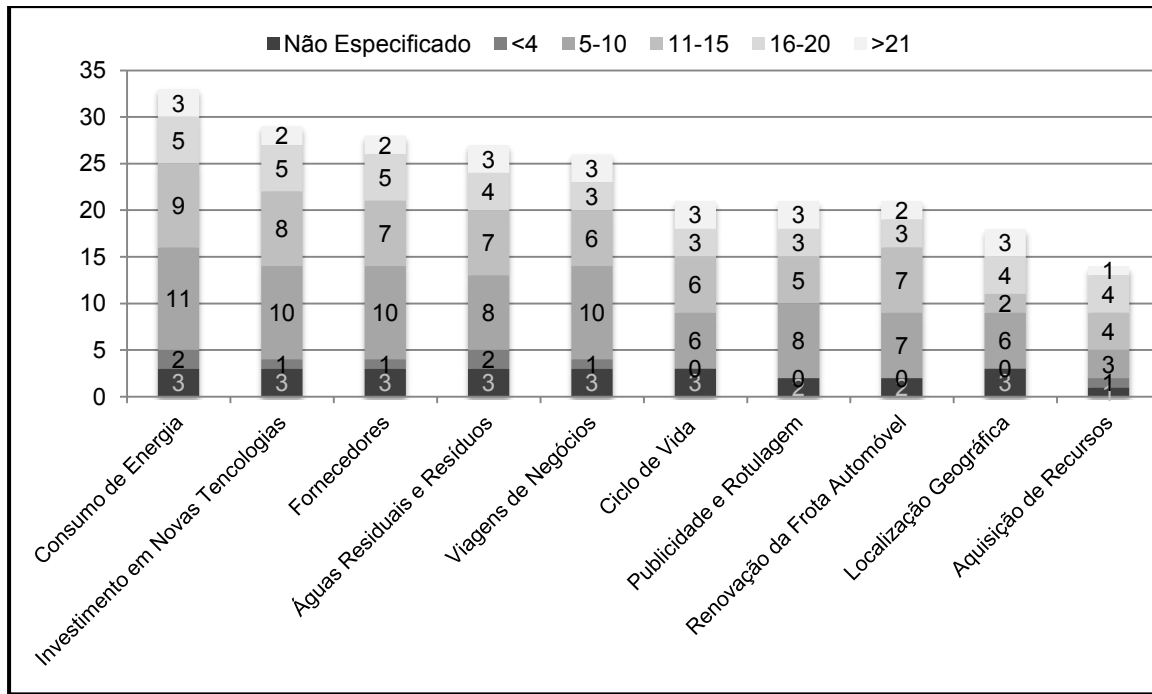
Já nas considerações ambientais na estratégia da empresa, verifica-se que há uma diferença na quantidade de questões ambientais consideradas se a empresa tiver ou não um sistema de Contabilidade Ambiental. A grande maioria das empresas que utilizam a Contabilidade Ambiental refere considerar “muito” e “bastante” todas as questões ambientais, ao contrário das empresas que não têm um sistema de Contabilidade Ambiental que consideram que o uso de matérias-primas tóxicas, a produção de resíduos e efluentes e a utilização de água como as questões ambientais com menos importância.

No que toca às questões sociais, não se verifica o mesmo padrão. De uma forma geral, as considerações sociais são mais importantes para qualquer empresa, independentemente de ter ou não um sistema de Contabilidade Ambiental. Há, no máximo quatro empresas (no total das empresas) que atribuem menos importância a questões como a segurança do produto, a satisfação dos trabalhadores e a diversidade e inclusão.

Procurou-se ainda fazer a mesma análise no que toca às questões de reporte e de que forma a Contabilidade Ambiental influencia as práticas de divulgação, no entanto, não é possível retirar conclusões. As directrizes GRI estão muito disseminadas como base de construção de relatórios com informação de sustentabilidade, não sendo possível verificar diferenças significativas nas *guidelines* utilizadas. O mesmo acontece com as motivações para o reporte de informação não financeira, cujas principais respostas são a competitividade, as necessidades de informação dos accionistas e a reputação, que são as principais motivações da maior parte das empresas.

#### 5.4.5 POLÍTICA AMBIENTAL

Da mesma forma que na secção anterior, o número de anos da política ambiental numa empresa pode influenciar nas estratégias da empresa. Como tal, procurou-se averiguar se as questões ambientais consideradas nos processos de tomada de decisão dependem da maturidade da política ambiental da empresa.



**Gráfico 5.24: Questões Ambientais Consideradas na Decisão, por Classe de Anos da Política Ambiental.**

Através do gráfico pode perceber-se que as empresas com uma política ambiental recente (de no máximo quatro anos) dão uma prioridade clara às questões ambientais mais mediáticas e que podem poupar, através de pequenas alterações diárias, recursos monetários às empresas, como nas questões energéticas e nos resíduos e efluentes. Estas questões mantêm-se importantes em todas as classes de anos consideradas, havendo um aumento nas restantes considerações ambientais, em especial no risco de acidente, na utilização de *inputs* tóxicos e posterior contaminação. As questões menos consideradas, que obtiveram mais respostas negativas são o uso de água, de fontes não renováveis, os *inputs* tóxicos, efluentes e a contaminação. Estas questões dependem também, como já foi referido, do sector de actividade de cada empresa que colaborou neste questionário.

## 6. RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO

---

Tendo em conta as duas fases de investigação apresentadas ao longo deste trabalho, este capítulo tem o objectivo de comparar a informação recolhida na análise de conteúdo dos relatórios e nas respostas obtidas aos questionários. Esta comparação permite obter os resultados finais, facilitando as conclusões, que serão apresentadas no próximo capítulo.

Para facilitar esta comparação, apresenta-se na tabela seguinte (tabela 6.1) uma lista resumo dos indicadores estudados e a percentagem das empresas que responderam “muito” e “bastante” no questionário (ou seja os que são mais considerados na estratégia da empresa, deixando de lado os que são pouco ou nada considerados), assim como de empresas que referiram esses mesmos indicadores nos relatórios.

As respostas são relativamente semelhantes, sendo de notar as diferenças nos resíduos (mais referidos na análise de conteúdo do que no questionário), efluentes líquidos e águas residuais, que, ao contrário do anterior, têm muito mais importância no questionário do que referência nos relatórios. Nos indicadores sociais, as políticas de protecção dos Direitos Humanos, a satisfação dos trabalhadores, a responsabilidade do produto e a cooperação com o governo têm mais importância no questionário do que são referidos nos relatórios.

As ferramentas de Contabilidade Ambiental existem para auxiliar e facilitar a recolha e tratamento de informação utilizada, posteriormente, na gestão e processos de decisão e na divulgação externa. Cada uma dessas ferramentas têm características específicas, pois, entre elas, têm também objectivos diferentes. Os relatórios revelaram uma grande aderência à Análise de Ciclo de Vida (LCA – *Life Cycle Assessment*), mas esse facto não é confirmado pelas respostas dos questionários, onde são referidos os indicadores de desempenho como ferramenta de recolha e divulgação de informação.

Quanto às práticas de divulgação, todos os relatórios estudados usam, como *guidelines*, pelo menos, as directrizes GRI, assim como, nos questionários, 28 das 34 respostas apontam a utilização das mesmas nos processos de divulgação de informação de sustentabilidade (não monetária).

Tabela 6.1: Comparação dos indicadores de desempenho referidos nos questionários e relatórios.

<b>Ambiente</b>	<b>Questionário</b>	<b>Análise de Conteúdo</b>
<b>Cadeia de Fornecedores</b>	88%	75%
<b>Uso de Água</b>	61%	75%
<b>Uso de Energia</b>	97%	100%
<b>Eficiência Energética</b>	97%	100%
<b>Conservação</b>	70%	75%
<b>Inputs</b>	64%	66%
<b>Resíduos</b>	73%	100%
<b>Águas Residuais</b>	91%	58%
<b>Emissões</b>	91%	100%
<b>Risco de Acidentes</b>	91%	83%
<b>Social</b>		
<b>Direitos Humanos</b>	91%	66%
<b>Diversidade/Inclusão</b>	88%	100%
<b>Satisfação dos Trabalhadores</b>	88%	58%
<b>Formação dos Trabalhadores</b>	94%	91%
<b>Impacte na Comunidade</b>	88%	66%
<b>Segurança do Produto</b>	79%	41%
<b>Cooperação como Governo</b>	79%	33%

Outras ferramentas que, mais do que auxiliar a divulgação, tem como objectivo a sua harmonização são as *International Financial Reporting Standards* (IFRS) e os formulários da *Securities Exchange Commission* (SEC) assim como outros regulamentos e legislação a nível nacional. As IFRS são de carácter obrigatório para os países da União Europeia desde 2005, através do Regulamento no. 1606/2002 e os formulários SEC são obrigatórios nos Estados Unidos da América e para todas as empresas mundiais cotadas na *New York Stock Exchange* (NYSE). Os resultados entre o questionário e a análise dos relatórios são muito discrepantes neste aspecto. No questionário, apenas 6 empresas afirmam preencher os formulários SEC e outras 6 as IFRS. Nos relatórios, todas as empresas referem pelo menos a utilização de um deles. Nos EUA existe também um regulamento da SEC “*FASB Accounting Standards Codification*” que fornece guias de orientação para a aplicação das IFRS nas empresas americanas, assim como foi feito nas europeias, contribuindo para a harmonização internacional das práticas de contabilidade. Os resultados dos questionários indicam que nenhuma empresa americana utiliza as IFRS – que não são obrigatórias. Já os formulários SEC são utilizados tanto na UE como nos EUA.

Além de regulamentos e legislação há ainda instituições que constróem directrizes e guias com princípios que podem influenciar na estratégia da empresa. Os mais referidos, tanto nos relatórios como no questionário são os princípios da *United Nations Global Compact* (UNGC).

A primeira fase de investigação analisou, além dos relatórios em formato *pdf* disponibilizados no *website* das empresas, a informação existente nesse mesmo *website*. Todas as empresas disponibilizam a informação que é reportada nos relatórios no *website* – por vezes a informação é exactamente a mesma, outras vezes é apenas um resumo da informação dos relatórios e há ainda (poucos) casos em que há mais informação no *website* do que no relatório, com comparações históricas e actualizações frequentes. A maioria dos relatórios (metade) analisados era Relatórios de Sustentabilidade, seguidos pelos Relatórios de

Responsabilidade Social. Nos questionários resulta que há tantas empresas a utilizarem um como o outro, verificando-se ainda um desuso dos Relatórios Ambientais. Nota-se ainda a separação nítida de informação monetária dos Relatórios de Contas (ou *Annual Reports*) e da informação física nos Relatórios de Sustentabilidade.

As razões para a divulgação de informação sobre a sustentabilidade são uma questão que apenas se consegue avaliar no questionário, sendo as principais as necessidades de informação dos accionistas, a competitividade e a reputação.



## 7. CONCLUSÕES

---

As motivações para o desenvolvimento de um trabalho relativo ao reporte de informação no âmbito empresarial prendem-se com a necessidade de transparência e responsabilização do produto e operações de produção por parte da empresa. A divulgação ambiental e social, integrada na divulgação de informação financeira, permite o aumento da confiança dos stakeholders e consumidores, a credibilidade e a transparência, o que se traduz num aumento de competitividade no mercado.

No entanto têm-se verificado inúmeros problemas que influenciam a divulgação da informação como (1) a inexistência de um padrão internacionalmente aceite – apesar das inúmeras directrizes e regulamentos com o objectivo de harmonização, que acabam por tornar a informação incomparável; (2) a legislação nacional, que varia de país para país e obriga as empresas a um tipo de divulgação que apenas responde a requisitos internos – se a empresa tiver filiais em vários países, ou se pretende internacionalizar-se, terá de divulgar a mesma informação utilizando vários parâmetros diferentes para preencher todos os requisitos, o que pode influenciar na qualidade da informação divulgada e (3) a falta de auditorias que validem a informação divulgada permite uma divulgação descuidada e parcial.

Nesta investigação propõe-se uma metodologia de análise de conteúdos dos relatórios de sustentabilidade das empresas, associada à elaboração de um questionário construído com base nos resultados dessa mesma análise. Esta metodologia pode ser expandida e revista, nos seus pontos fortes e fracos, para ser aprofundada e realizar outras, relevantes na mesma área.

Há que ter em conta que, tanto as respostas ao questionário como a informação divulgada nos relatórios podem não ser totalmente verdadeira. Quanto aos relatórios, a principal razão será a falta de auditorias que validem a informação, com todas as consequências que isso acarreta e dando liberdade à empresa para que divulgue qualquer informação. No que toca ao questionário, há inúmeras razões para justificar esse facto. A primeira é a mesma que nos relatórios, o colaborador quer passar uma boa imagem da empresa, tendo liberdade para responder sempre as melhores respostas, ainda que isso não seja a realidade da empresa em questão. Além deste facto, é necessário considerar a falha na compreensão do objectivo da pergunta, ou por má formulação da mesma, ou porque a pessoa responsável pela resposta não tem acesso às questões de sustentabilidade (o que pode revelar falta de comunicação interna na empresa).

Os resultados finais apresentam uma comparação entre os resultados obtidos na análise de conteúdo dos relatórios e nos questionários, nas questões onde essa comparação é possível: indicadores de desempenho, ferramentas de Contabilidade Ambiental, tipos de relatórios e *guidelines* utilizadas. Seria de esperar que os resultados fossem similares, ou seja, que os indicadores mais referidos nos relatórios sejam aqueles com mais importância na estratégia da empresa, assim como a utilização das mesmas ferramentas de Contabilidade Ambiental e de divulgação. Se assim fosse, verificar-se-ia um alinhamento entre as opções de política de ambiente e sustentabilidade das empresas e as estratégias de comunicação com os stakeholders.

Verificou-se que as questões sociais são muito mais valorizadas no questionário do que na análise dos relatórios. De uma forma geral, e tendo em conta que os relatórios são preparados com muito tempo, estudo, análise e ponderação de estratégia e as respostas ao questionário são momentâneas e espontâneas, seria mais fácil avaliar a verdadeira estratégia da empresa pelas respostas do questionário. Por outro lado, o questionário é respondido por uma pessoa, que pode até não pertencer ao departamento de sustentabilidade, podendo responder de acordo com a sua moral e valores pessoais, o que se traduz num erro associado a estas respostas muito difícil de calcular. Ainda assim, através dos resultados anteriormente apresentados, pode dizer-se que as questões sociais estão mais alicerçadas na mentalidade das empresas e dos seus colaboradores do que as questões ambientais, que são mais referidas nos relatórios.

As questões ambientais que influenciam as decisões da empresa e as que são consideradas na estratégia podem variar consoante vários factores. A existência de um sistema de Contabilidade Ambiental não influencia nas decisões da empresa – é um sistema de recolha e tratamento de informação para posterior utilização e divulgação. Pode no entanto influenciar o número de questões que são consideradas. Verificou-se que as empresas com sistemas de Contabilidade Ambiental consideram mais questões ambientais nas políticas da empresa, possivelmente por terem um sistema eficiente de recolha de informação, o que se traduz numa maior capacidade de tratamento de informação.

Já a política ambiental e a maturidade da mesma influencia as questões ambientais levadas em consideração nas decisões da empresa. As políticas ambientais recentes tratam as questões mediaticamente mais importantes – questões energéticas (devido às alterações climáticas), resíduos (mediatização da reciclagem) e uso de água, devido à escassez de recursos. As outras questões consideradas neste trabalho exigem uma maior integração do ambiente com a gestão da empresa, pelo que são mais frequentemente tratadas por empresas com políticas ambientais amadurecidas.

Os sectores de actividade também têm influência nas questões ambientais consideradas, uma vez que há actividades mais poluentes (como o sector industrial), ou com maior risco (no caso do sector financeiro ou de extracção de recursos básicos), ou com mais emissões. Esta última questões revelou ser uma questão transversal a todos os sectores, mas com especial ênfase em sectores de produção ou automóvel.

A legislação europeia e americana e o país em que a empresa opera não parece ter influência na utilização de sistemas de Contabilidade Ambiental. Esta é uma amostra pequena, tornando difícil



assumir a representatividade da população, não se podendo concluir que a legislação influencie a utilização de sistemas de Contabilidade Ambiental nas empresas.

No que toca às ferramentas de Contabilidade Ambiental, os resultados dos questionários e dos relatórios são muito diferentes. O LCA é o mais referido nos relatórios, assim como dos mais considerados nas estratégias da empresa, mas a grande maioria dos questionários revela a grande utilização de indicadores de desempenho que, apesar de poderem ser considerados como uma ferramenta de Contabilidade Ambiental, estão muito disseminados nas práticas de divulgação pela utilização das directrizes GRI, não se podendo concluir que a sua utilização se deve ao sistema de Contabilidade Ambiental.

Todos os documentos que surgem com o objectivo de harmonização da divulgação de informação e que se vão tornando obrigatórios (como as IFRS ou os formulários da SEC), ou que são vantajosos utilizar pela disseminação mundial (como as GRI) acabam por obrigar as empresas a apresentar a mesma informação sob formas muito diferentes para responder a todos os requisitos, o que pode influenciar a qualidade da informação divulgada. Nesta investigação estudaram-se empresas que, além da legislação nacional que são obrigadas a cumprir, por serem da UE têm de produzir informação consoante as IFRS e, por estarem cotados na NYSE ainda preenchem os formulários SEC, assim como utilizam as directrizes GRI.

Estes documentos não estão ainda disseminados internacionalmente, tendo-se verificado que a legislação tem ajudado na eficácia da harmonização dos conteúdos dos relatórios, uma vez que os formulários SEC são mais utilizados na UE do que as IFRS (obrigatórias na Europa) o são nos EUA.

Quanto às ferramentas de divulgação, apesar de uma crescente utilização de ferramentas online, não se pode afirmar que seja uma prática que substitua a publicação de relatórios de informação não monetária. A produção de relatórios de sustentabilidade em separado da informação monetária permite concluir que continua a não existir grande integração entre ambos. Por não haver legislação que regule este tipo de divulgação, as empresas sentem liberdade para divulgar informação incompleta e principalmente positiva nestes relatórios. Os relatórios de contas são preparados por forma a responder a todos os requisitos necessários e os websites são utilizados principalmente como uma forma interactiva de apresentar a mesma informação que consta nos outros relatórios. As razões pelas quais não há integração da informação podem ser várias, por exemplo, as empresas podem continuar sem considerar a influência das questões ambientais e sociais no desempenho económico da mesma, ou porque querem separar a informação para os diferentes grupos alvo.

A literatura revela a reputação, marca do produto, ética, inovação e gestão de risco como as principais razões para a divulgação de informação não financeira. Esta investigação permite concluir que as principais motivações são as necessidades de informação dos accionistas, a competitividade e a reputação.

Quanto aos grupos-alvo, os relatórios de contas são direccionados para o accionistas. A literatura revela ser tão importante para estes stakeholders a informação financeira como a informação ambiental. Assim como os accionistas, também as seguradoras necessitam destes dois tipos de

informação – qualquer desastre ambiental ou incumprimento de direitos humanos terá de ser suportado pela seguradora e daí a necessidade de informação ambiental. Para todos os outros grupos de stakeholders, o relatório de contas perde alguma importância, dando lugar aos relatórios de informação não financeira: Governos, Comunidades Locais e ONGs. Quanto aos fornecedores, a literatura revela que necessitam tanto de informação ambiental como monetária, mas as respostas ao questionário consideram que a resposta às necessidades destes stakeholders é dada através de informação online e dos relatórios não financeiros, assim como as necessidades de informação dos colaboradores e clientes e imprensa.

A análise de conteúdo revela que os relatórios de contas – cujo grupo alvo de stakeholders é os accionistas – não contém informação de sustentabilidade. No entanto, a principal razão para a divulgação de informação ambiental e social é preencher as necessidades de informação desses stakeholders que têm principal interesse num relatório que não contém essa informação. Este facto revela grande incongruência nas respostas obtidas.

A comparação entre os resultados das duas fases de investigação indica que esta análise pode ser promissora, com mais tempo de estudo, mais pormenor e uma amostra maior, a tirar conclusões interessantes, apesar de ter demonstrado muitas limitações e em algumas áreas, ter sido inconclusivo. Uma das limitações do estudo, já referida, é o facto de não ser possível estudar todas as questões que se incluem no questionário com a metodologia utilizada na análise dos relatórios, não permitindo a comparação que aqui tem sido apresentada.

Também as palavras-chave escolhidas podem limitar a procura de um indicador. Neste caso, este foi o critério escolhido para analisar os relatórios da mesma forma, no entanto, em trabalhos futuros, este critério pode ser mais trabalhado e abrangente.

O número de empresas estudadas, tanto na análise de conteúdo como nos questionários é uma questão a melhorar, procurando utilizar uma amostra maior. Além disso, os questionários foram preferencialmente enviados ao departamento responsável pelas questões de sustentabilidade. No entanto, isso nem sempre foi possível. Há que, em investigações futuras, assegurar que os questionários são respondidos pelas pessoas indicadas, responsáveis por este tipo de questões no interior da empresa.

Também o agrupamento dos sectores, como foi feito, trás alguns erros associados, pois empresas muito diferentes estão consideradas no mesmo “super sector”. Este facto deve ter-se em conta para minimizar os erros e obter conclusões mais fiáveis relativamente a cada sector. Além disso, os sectores estudados na análise de conteúdo não são os mesmos que os considerados nos relatórios.

A análise apresenta alguns pontos fortes, como a utilização de palavras-chave na análise de conteúdo e, posteriormente, a utilização dessas mesmas palavras no questionário. Também o facto de os indicadores procurados nos relatórios serem os mesmos que constam no questionário trás vantagens muito grandes em termos de tratamento de resultados e comparação entre empresas.

A leitura dos relatórios antes da preparação do questionário revela-se muito vantajosa, primeiro porque possibilita a utilização no questionário da linguagem presente nos relatórios, o que permite

uma maior compreensão do que se pretende por parte de quem o preenche. Além disso, e como a análise de conteúdo exige uma preparação prévia antes de ser aplicada, formula-se um objectivo concreto a atingir que motiva a preparação da lista de indicadores (neste caso) a analisar. Como tal, as questões desse objectivo que não tenham sido esclarecidas na análise dos relatórios, são exploradas nos questionários e isso permite uma resposta eficaz e clara às questões que o investigador coloca no início do trabalho.

Verifica-se uma necessidade de harmonizar as questões de reporte de informação, através de ferramentas (online, por exemplo) que permita às empresas trocar práticas, mediadas por uma entidade preparada para o esclarecimento de dúvidas, com uma equipa que reúna trabalhos de investigação e que se possa disponibilizar para apoiar, individualmente, as empresas. Idealmente, procura-se a existência de uma entidade constituída por stakeholders e gestores representantes de empresas, que trabalhem junto de governos e das principais potências económicas para unificar práticas de divulgação que respondam às necessidades e requisitos nacionais, preparando as empresas para a internacionalização. Uma forma de atingir estes objectivos é consensualizar conceitos e definições e divulgá-los, não só no meio empresarial, mas a todos os stakeholders, para que seja possível a internacionalização de empresas, mercados, a compreensão geral de consumidores sobre uma empresa local ou no outro lado do mundo e para que haja uma consciencialização dos impactes de uma determinada empresa a nível global.



## 8. PERSPECTIVAS FUTURAS

---

Este trabalho deve ser encarado como uma rampa de lançamento para um estudo mais completo e que aborde outras questões. Algumas formas de dar continuidade a esta investigação são:

1. Para melhorar as conclusões deste relatório, procurar repetir o estudo com amostras maiores, com uma metodologia de análise de conteúdo mais abrangente e específica, e entregar os questionários apenas ao responsável pelas questões de sustentabilidade na empresa;
2. Procurar realizar a mesma análise, desta vez procurando saber as necessidades de informação dos diferentes *stakeholders* no reporte de informação ambiental e social;
3. O cruzamento da informação obtida em 1 e 2 revelará qual o tipo de informação divulgada em relatórios que não é interessante para os *stakeholders* e as necessidades de informação que, pelo contrário, não são satisfeitas. Procurar fazer um trabalho de investigação sobre as razões que levam as empresas a não divulgar os dados que os *stakeholders* procuram.
4. Com base na informação obtida do cruzamento da informação reportada e das necessidades dos *stakeholders*, produzir um *framework* que reúna e responda às necessidades de informação, sem prejudicar o desempenho económico da empresa.
5. Visto que a Contabilidade Ambiental é um sistema de contabilidade multidisciplinar e transversal a toda a empresa, deve ser aplicado com conhecimento de todos os departamentos da mesma. Um trabalho a desenvolver para avaliar este facto é enviar um questionário a vários departamentos da mesma empresa e comparar as respostas. Desta forma pode avaliar-se o estado de implementação de sistemas de gestão ambiental, política ambiental ou contabilidade ambiental.
6. Outro trabalho que pode ser interessante desenvolver no que diz respeito ao reporte de informação é avaliar a transparência desses mesmos relatórios. Uma forma de o fazer é procurar notícias e relatórios sobre desastres ambientais provocados por a actividade de uma empresa, e perceber que tipo de informação é divulgada sobre esse mesmo acidente, como por exemplo as multas e/ou taxas, os impactes na sociedade e no ambiente, riscos futuros associados, projectos a desenvolver para minimizar os impactes identificados, entre outros.



## BIBLIOGRAFIA

---

- Bartolomeo, M., Bennett, M., Bouma, J. J., Heydkamp, P., James, P., & Wolters, T. (2000). Environmental management accounting in Europe: current practice and future potential. *European Accounting Review*, 9(1), 31-52.
- Bebbington, J. & Gray, R. (2000). Accounts Of Sustainable Development : The Construction Of Meaning Within Environmental Reporting. *Aberdeen Papers in Accountancy Finance & Management*: University of Aberdeen
- Blasco, J.L. (2007). Os indicadores para as empresas. *Fundação Santander Central Hispano*
- Borga, F., Citterio, A., Noci, G., & Pizzurno, E. (2009). Sustainability Report in Small Enterprises: Case Studies in Italian Furniture Companies. *Business Strategy and the Environment*, 18, 162-176.
- Boyd, J. (1998). The Benefits of Improved Environmental Accounting : An Economic Framework to Identify Priorities. *Resources for the Future*: Washington.
- Buchanan, F.R. (2003). International accounting harmonization: Developing a single world standard. *Business Horizons*, 46(3), 61-70.
- Burnett, R., & Hansen, D. (2008). Ecoefficiency: Defining a role for environmental cost management. *Accounting, Organizations and Society*, 33(6), 551-581.
- Burritt, R., Hahn, T., & Schaltegger, S. (2002). An Integrative Framework of Environmental Management Accounting – Consolidating the Different Approaches of EMA into a Common Framework and Terminology. In M. Bennett et al. (eds.), *Environmental Management Accounting: Informational and Institutional Developments* (pp.21-35). Kluwer Academic Publishers.
- Cascini, K., & Rich, A. (2008). The EU Has Accepted IAS For Listed Companies: Will The U. S. Follow? *International Business & Economics Research Journal*, 7(4), 11-20.
- Cecil, L. (2010). Corporate Social Responsibility Reporting in the United States, 1(1).
- Cerin, P. (2002). Communication in corporate environmental reports. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 9, 46-66.
- Chang, D., & Kuo, L. R. (2008). The Effects of Sustainable Development on Firms' Financial Performance – an Empirical Approach. *Sustainable Development*, 380, 365-380.
- Chen, S., & Bouvain, P. (2008). Is Corporate Responsibility Converging? A Comparison of Corporate Responsibility Reporting in the USA, UK, Australia, and Germany. *Journal of Business Ethics*, 87, 299-317.
- Comissão das Comunidades Europeias. (2001). *Livro Verde: Promover um Quadro Europeu para a Responsabilidade Social das Empresas*. COM(2001) 366 final. Bruxelas
- Comissão das Comunidades Europeias. (2005). *Reexame da Estratégia em favor do Desenvolvimento Sustentável: uma plataforma de acção*. Comunicação da Comissão COM(2005)658 final. Bruxelas.
- Comissão das Comunidades Europeias. (2008). Comunicação sobre o Plano de Acção para um Consumo e Produção Sustentáveis e uma Política Industrial Sustentável (COM(2008) 397 final). *Matrix*. Bruxelas.

- Comissão das Comunidades Europeias. (2009). *Integrar o desenvolvimento Sustentável nas políticas da UE: Reexame de 2009 da Estratégia da União Europeia em matéria de Desenvolvimento Sustentável*. Comunicação da Comissão COM(2008)397 final. Bruxelas
- Comissão Europeia. (2010). *Europa 2020: Estratégia para um Crescimento Inteligente, Sustentável e Inclusivo*. COM(2010) 2020 final. Bruxelas.
- Costa, M. I., Gallon, A. V. & Torres, L. S. (2011) *Análise do Conteúdo dos Relatórios de Sustentabilidade de Empresas Premiadas por suas práticas de responsabilidade socioambiental*. Simpoi - Universidade do Ceará
- Council on Environmental Quality. (1997). *Environmental Justice: Guidance Under the National Environmental Policy Act*. Executive Office of the President. Washington D.C.
- CSR Europe (2011). European Alliance for CSR. Aceido a 10 de Maio de 2011-10-10  
URL: [www.csreurope.org](http://www.csreurope.org)
- Dow Jones Indexes, SAM (n.d.). *Guide to Dow Jones Sustainability World Indexes*. Dow Jones Sustainability Indexes in collaboration with SAM.
- EPA [Environmental Protection Agency]. (1995). *Green Accounting at AT&T. Office of Pollution Prevention and Toxics*. Whashington DC.
- EPA [Environmental Protection Agency]. (2000). *Incentives for self-policing: Discovery, disclosure, Correction and Prevention of Violations*. *Federal Register Vol.65, No. 70*
- Eugénio, T. (2011). *Contabilidade Ambiental*. Verlag Dashofer. Lisboa
- Europa. (2005).: *Responsabilidade Social das Empresas: um contributo das empresas para o desenvolvimento sustentável*. Sínteses de Legislação da EU. Acedido a 29 de Abril de 2011  
URL:[http://europa.eu/legislation\\_summaries/employment\\_and\\_social\\_policy/employment\\_rights\\_and\\_work\\_organisation/n26034\\_pt.htm](http://europa.eu/legislation_summaries/employment_and_social_policy/employment_rights_and_work_organisation/n26034_pt.htm)
- Europa. (2006). *Freedom of Access to Information*. Summaries of EU Legislation. Acedido a 3 de Maio de 2011  
URL: [http://europa.eu/legislation\\_summaries/environment/general\\_provisions/l28091\\_en.htm](http://europa.eu/legislation_summaries/environment/general_provisions/l28091_en.htm)
- Europa. (2008). *Transparência da Informação sobre os emitentes mobiliários*. Sínteses de Legislação da UE. Acedido a 29 de Abril de 2011  
URL:[http://europa.eu/legislation\\_summaries/internal\\_market/single\\_market\\_services/financial\\_services\\_transactions\\_in\\_securities/l22022\\_pt.htm](http://europa.eu/legislation_summaries/internal_market/single_market_services/financial_services_transactions_in_securities/l22022_pt.htm)
- Europa. (2008a). *Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditorias (EMAS)*. Sínteses de Legislação da UE. Acedido a 29 de Abril de 2011  
URL: [http://europa.eu/legislation\\_summaries/other/l28022\\_pt.htm](http://europa.eu/legislation_summaries/other/l28022_pt.htm)
- Europa. (2009). *Strategy for Sustainable Development*. Summaries of EU Legislation. Acedido a 17 de Maio de 2011  
URL:[http://europa.eu/legislation\\_summaries/environment/sustainable\\_development/l28117\\_en.htm](http://europa.eu/legislation_summaries/environment/sustainable_development/l28117_en.htm)
- European Union. (2008). *Overview of the links between Corporate Social Responsibility and Competitiveness*. *European Competitiveness Report* (pp. 106-122).
- Eurosif. (2011). *European SRI Transparency Code*. Acedido em 23 Julho de 2011  
URL:[www.eurosif.org/sri-resources/sri-transparency-code](http://www.eurosif.org/sri-resources/sri-transparency-code)
- Eurostat. (2011). *Environmental Data Center on Natural Resources and Products*. European Commission. Acedido a 6 de Junho de 2011  
URL: [http://epp.eurostat.ec.europa.eu/statistics\\_explained/index.php/EDCNRP\\_-\\_Metadata](http://epp.eurostat.ec.europa.eu/statistics_explained/index.php/EDCNRP_-_Metadata)
- FASB - Financial Accounting Standards Board. (2009). *FASB Accounting Standards Codification™ Launches Today* [01.07.09]. Acedido em 10 de Julho de 2011. URL:



- [http://www.fasb.org/cs/ContentServer?c=FASBContent\\_C&pagename=FASB%2FFASBContent\\_C%2FNewsPage&cid=1176156318458](http://www.fasb.org/cs/ContentServer?c=FASBContent_C&pagename=FASB%2FFASBContent_C%2FNewsPage&cid=1176156318458)
- IFAC - International Federation of Accountants. (n.d.). *International Auditing and Assurance Standards Board*. Acedido em 12 de Julho de 2011  
URL: <http://www.ifac.org/>
- IHS. (2009). *ISAE 3000. International Standards on Assurance Engagement*. Acedido a 12 de Julho de 2011  
URL: <http://www.ess-home.com/regs/isae-3000.aspx#more>
- Figge, F., Hahn, T., Schaltegger, S., & Wagner, M. (2002). The Sustainability Balanced Scorecard - linking sustainability management to business strategy. *Business Strategy and the Environment*, 11, 269-284.
- Gale, R., & Stokoe, P. (2001). Environmental Cost Accounting and Business Strategy. In Chris Madu (Ed.) *Handbook of Environmentally Conscious Manufacturing* (pp. 118-137). Kluwer Academic Publishers.
- Gluch, P., & Baumann, H. (2004). The life cycle costing (LCC) approach: a conceptual discussion of its usefulness for environmental decision-making. *Building and Environment*, 39, 571-580.
- GSA. (2009). *The New Sustainable Frontier: Principles of Sustainable Development*. Office of Governmentwide Policy
- GRI [Global Reporting Initiative]. (2006). *Sustainability Reporting Guidelines*. The Netherlands
- Herzig, C., & Schaltegger, S. (2006). Corporate Sustainability Reporting. In S. Schaltegger, M. Bennett and R. Burritt (Eds.) *Sustainability Accounting and Reporting* (pp. 301-324). Springer.
- Horngrén, C. T., Sundem, G. L., Stratton, W. O., Teall, H. D., & Gekas, G. (2007). Cost Allocation and Activity-Based Costing Systems. *Management Accounting Information and Decisions* (pp. 178-241). Pearson Education Canada.
- Kolk, A. (2004). A decade of sustainability reporting: developments and significance. *International Journal of Environment and Sustainable Development*, 3(1), 51-64.
- KPMG. (2010). *Carrots and Sticks - Promoting Transparency and Sustainability: An update on trends in Voluntary and Mandatory Approaches to Sustainability Reporting*.
- Lange, G. M. (2003). Policy Applications of Environmental Accounting. *The World Bank Environmental Department*, (88).
- Lankoski, L. (2009). Cost and revenue impacts of corporate responsibility: Comparisons across sustainability dimensions and product chain stages. *Scandinavian Journal of Management*, 25(1), 57-67.
- Lungu, C. I., Caraianni, C., Dascalu, C., Guse, R. G., & Sahlian, D. N. (n.d.). Corporate Social and Environmental Reporting : Another Dimension for Accounting Information. Retirado da Web a 17.Junho.2011:  
URL: <http://ssrn.com/abstract=1447247>.
- Möller, A., & Schaltegger, S. (2005). The Sustainability Balanced Scorecard as a Framework for Eco-efficiency Analysis. *Journal of Industrial Ecology*, 9(4), 73-83.
- Nossa, V. (2002). *Disclosure Ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor do papel e celulose em nível internacional*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade.
- Nilsson H., Cunningham, G.M., Hassel, L.G. (2008). A study of the provision of Environmental Information in Financial Analysts' Research Reports. *Sustainable Development*, 16, 180-194
- PCAOB [Public Company Accounting Oversight Board] (2011). The auditors of companies to protect investors. Acedido a 12 de Julho de 2011-10-10  
URL: <http://pcaobus.org/Pages/default.aspx>

- Pires, L. R. F. (2009). *Contabilidade Ambiental*. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.
- Pricewaterhouse Coopers (2009). The sustainability Yearbook 2009. SAM Corporate sustainability Assessment.
- Qian, W., & Burritt, R. (2007). Environmental accounting for waste management: A study of local governments in Australia. *The Environmentalist*, 27, 143-154.
- Ribeiro, A. M., & Bellen, H. M. V. (n.d.). Regulamentar Faz Diferença? O Caso da Evidenciação Ambiental.
- Savage, D. E., Lignon, P. J., & Lomsek, J. (2001). Policy Pathways for Promoting Environmental Management Accounting. *United Nations Division for Sustainable Development*. Viena.
- Schaltegger, S., & Burritt, R. (2006). Corporate Sustainability Accounting: A Catchphrase for Compliant Corporations or a Business Decision Support for Sustainability Leaders? In S. Schaltegger, M. Bennett and R. Burritt (Eds.) *Sustainability Accounting and Reporting* (pp. 37-59). Springer.
- Schaltegger, S., & Burritt, R. (2009). Sustainability accounting for companies: Catchphrase or decision support for business leaders? *Journal of World Business*.
- Schaltegger, S., Hahn, T., & Burritt, R. (2000). Environmental Management Accounting - Overview and Main Approaches. *Center for Sustainability Management*
- Schaltegger, S., & Wagner, M. (2006). Managing Sustainability Performance Measurement And Reporting In An Integrated Manner: Sustainability Accounting as the Link between the Sustainability Balanced Scorecard and Sustainability Reporting. In S. Schaltegger, M. Bennett and R. Burritt (Eds.) *Sustainability Accounting and Reporting* (pp. 681-697). Springer.
- Shapiro, K. G. (2001). Incorporating Costs in LCA. *International Journal of Life Cycle Assessment*, 6(2), 121 - 123. Boston.
- Taplin, J. R. D., Bent, D., & Aeron-thomas, D. (2006). Developing a Sustainability Accounting Framework to Inform Strategic Business Decisions: a Case Study from the Chemicals Industry. *Business Strategy and the Environment*, 15, 347-360.
- United Nations. (2001). Environmental Management Accounting: Policies and Linkages. *Economic & Social Affairs*: New York.
- U.S. EPA [United States Environmental Protection Agency]. (2001). Beyond Compliance: Supplemental Environmental Projects. *Office of Enforcement and Compliance*.
- U.S. EPA [United States Environmental Protection Agency]. (2005). *Compliance and Enforcement*. Acedido a 12 de Maio de 2011,  
URL: <http://www.epa.gov/compliance/index.html>
- U.S. EPA [United States Environmental Protection Agency]. (2011). *Sustainability*. Acedido a 7 de Julho de 2011,  
URL: <http://epa.gov/sustainability/index.htm>
- U.S. EPA [United States Environmental Protection Agency]. (2011a). *Learn About Your Right to Know*. Acedido a 7 de Julho de 2011,  
URL: <http://www.epa.gov/epahome/r2k.htm>
- United States Department of Justice. (2011). *Freedom of Information Act (FOIA)*. Acedido a 10 de Abril de 2011. URL: [www.foia.gov](http://www.foia.gov)
- Wagner, M. (2005). Environmental Performance And The Quality Of Corporate Environmental Reports: The Role Of Environmental Management Accounting. In P. M. Rikhardsson et al (Eds.) *Implementing Environmental Management Accounting* (pp. 105-122). Springer: Netherlands.
- Yakhou, M., & Dorweiler, V. P. (2004). Environmental accounting: an essential component of business strategy. *Business Strategy and the Environment*, 13(2), 65-77.

## LISTA DE WEBSITES CONSULTADOS

---

**3i Group PLC**

[www.3i.com](http://www.3i.com)

**Banco Santander SA**

[www.santander.com](http://www.santander.com)

**Cepsa**

[www.cepsa.com](http://www.cepsa.com)

**3M Co.**

[www.3m.com](http://www.3m.com)

**Barclays**

[www.barclays.com](http://www.barclays.com)

**Chevron**

[www.chevron.com](http://www.chevron.com)

**A.P. Møller- Mærsk Group**

[www.maersk.com](http://www.maersk.com)

**BASF SE**

[www.basf.com](http://www.basf.com)

**Christian Dior S.A.**

[www.dior.com](http://www.dior.com)

**ABB Ltd**

[www.abb.com](http://www.abb.com)

**Baxter International Inc.**

[www.baxter.com](http://www.baxter.com)

**CHS**

[www.chsinc.com](http://www.chsinc.com)

**Abbott Laboratories**

[www.abbott.com](http://www.abbott.com)

**Bayer AG**

[www.bayer.com](http://www.bayer.com)

**Citigroup Inc.**

[www.citigroup.com](http://www.citigroup.com)

**Accor S.A.**

[www.accor.com](http://www.accor.com)

**Becton Dickinson & Co.**

[www.bd.com](http://www.bd.com)

**Cisco Systems Inc.**

[www.cisco.com](http://www.cisco.com)

**Adidas AG**

[www.adidas.com](http://www.adidas.com)

**Berkshire Hathaway**

[www.berkshirehathaway.com](http://www.berkshirehathaway.com)

**CNP Assurance**

[www.cnp.fr](http://www.cnp.fr)

**Akzo Nobel**

[www.akzonobel.com](http://www.akzonobel.com)

**Best Buy**

[www.bestbuy.com](http://www.bestbuy.com)

**Coca-cola Co.**

[www.coca-cola.com](http://www.coca-cola.com)

**Alcoa Inc.**

[www.alcoa.com](http://www.alcoa.com)

**BG Group PLC**

[www.bg-group.com](http://www.bg-group.com)

**Coca-cola Hellenic Bottling**

[www.coca-colahellenic.com](http://www.coca-colahellenic.com)

**Allianz SE**

[www.allianz.com](http://www.allianz.com)

**BHP Billiton PLC**

[www.bhpbilliton.com](http://www.bhpbilliton.com)

**Coloplast A/S Series B**

[www.coloplast.com](http://www.coloplast.com)

**Amec PLC**

[www.amec.com](http://www.amec.com)

**BMW AG**

[www.bmw.com](http://www.bmw.com)

**Comcast**

[www.comcast.com](http://www.comcast.com)

**Amerisource Bergen**

[www.amerisourcebergen.com](http://www.amerisourcebergen.com)

**Boeing**

[www.boeing.com](http://www.boeing.com)

**Commerzbank**

[www.commerzbank.com](http://www.commerzbank.com)

**Anglo American PLC**

[www.angloamerican.com](http://www.angloamerican.com)

**Bouygues**

[www.bouygues.com](http://www.bouygues.com)

**Comp.Gen. Michelin**

[www.michelin.com](http://www.michelin.com)

**Apple**

**British American Tobacco PLC**

**ConocoPhillips**

<a href="http://www.apple.com">www.apple.com</a>	<a href="http://www.bat.com">www.bat.com</a>	<a href="http://www.conocophillips.com">www.conocophillips.com</a>
<b>Arcelor Mittal</b> <a href="http://www.arcelermittal.com">www.arcelermittal.com</a>	<b>British Land Co.</b> <a href="http://www.britishland.com">www.britishland.com</a>	<b>Continental</b> <a href="http://www.continental.com">www.continental.com</a>
<b>Assicurazioni General S.p.A</b> <a href="http://www.generali.it">www.generali.it</a>	<b>British Sky Broadcasting Group</b> <a href="http://www.sky.com">www.sky.com</a>	<b>Credit Agricole S.A.</b> <a href="http://www.cedit-agricole.fr">www.cedit-agricole.fr</a>
<b>Astrazeneca PLC</b> <a href="http://www.astrazeneca.com">www.astrazeneca.com</a>	<b>BT Group PLC</b> <a href="http://www.btplc.com">www.btplc.com</a>	<b>CRH PLC</b> <a href="http://www.crh.ie">www.crh.ie</a>
<b>AT&amp;T</b> <a href="http://www.att.com">www.att.com</a>	<b>Cardinal Health</b> <a href="http://www.cardinal.com">www.cardinal.com</a>	<b>Criteria Caixa Corp. SA</b> <a href="http://www.caixabank.com">www.caixabank.com</a>
<b>AXA S.A.</b> <a href="http://www.axa.com">www.axa.com</a>	<b>Carrefour S.A.</b> <a href="http://www.carrefour.com">www.carrefour.com</a>	<b>Cummins Inc.</b> <a href="http://www.cummins.com">www.cummins.com</a>
<b>BAE Systems</b> <a href="http://www.baesystems.com">www.baesystems.com</a>	<b>Caterpillar Inc.</b> <a href="http://www.cat.com">www.cat.com</a>	<b>CVS Caremarket</b> <a href="http://www.caremarket.com">www.caremarket.com</a>
<b>Banca Monte dei Paschi S.p.A.</b> <a href="http://www.mps.it">www.mps.it</a>	<b>Centrica PLC</b> <a href="http://www.centrica.com">www.centrica.com</a>	<b>Daimler</b> <a href="http://www.daimler.com">www.daimler.com</a>
<b>Danisco A/S</b> <a href="http://www.danisco.com">www.danisco.com</a>	<b>Exxon Mobil</b> <a href="http://www.exxon.com">www.exxon.com</a>	<b>Home Depot</b> <a href="http://www.homedepot.com">www.homedepot.com</a>
<b>Danone S.A.</b> <a href="http://www.danone.com">www.danone.com</a>	<b>Fiat S.p.A.</b> <a href="http://www.fiat.com">www.fiat.com</a>	<b>Home Retail Group PLC</b> <a href="http://www.homeetailgroup.com">www.homeetailgroup.com</a>
<b>Danske Bank Group</b> <a href="http://www.danskebank.com">www.danskebank.com</a>	<b>Finmeccanica S.p.A.</b> <a href="http://www.finmeccanica.it">www.finmeccanica.it</a>	<b>Honeywell International</b> <a href="http://www.honeywell.com">www.honeywell.com</a>
<b>Deutsche Bahn</b> <a href="http://www.bahn.de">www.bahn.de</a>	<b>Firstgroup PLC</b> <a href="http://www.firstgroup.com">www.firstgroup.com</a>	<b>Hormel Foods Corp.</b> <a href="http://www.hormelfoods.com">www.hormelfoods.com</a>
<b>Deutsche Bank AG</b> <a href="http://www.deutschebank.co.in">www.deutschebank.co.in</a>	<b>Fomento de Construcciones</b> <a href="http://www.fomento.es">www.fomento.es</a>	<b>Hotchief AG</b> <a href="http://www.hotchief.com">www.hotchief.com</a>
<b>Deutsche Børse AG</b> <a href="http://www.deutsche-boerse.com">www.deutsche-boerse.com</a>	<b>Ford Motor</b> <a href="http://www.ford.com">www.ford.com</a>	<b>HSBC Holdings PLC</b> <a href="http://www.hsbc.com">www.hsbc.com</a>
<b>Deutsche Post</b> <a href="http://www.deutschepost.de">www.deutschepost.de</a>	<b>ForTum Oyj</b> <a href="http://www.fortum.com">www.fortum.com</a>	<b>Humana Inc.</b> <a href="http://www.humana.com">www.humana.com</a>

**Deutsche Telekom AG**

[www.telekom.com](http://www.telekom.com)

**France Télécom**

[www.orange.com](http://www.orange.com)

**Iberdrola**

[www.iberdrola.es](http://www.iberdrola.es)

**Dexia Group**

[www.dexia.com](http://www.dexia.com)

**Franz Haniel**

[www.hanel.de](http://www.hanel.de)

**Iberia Lines Aereas Espana**

[www.iberia.com](http://www.iberia.com)

**Dow Chemical Co.**

[www.dow.com](http://www.dow.com)

**Fraport**

[www.fraport.de](http://www.fraport.de)

**Indra Sistemas SA**

[www.indracompany.com](http://www.indracompany.com)

**Duke Energy Corp.**

[www.duke-energy.com](http://www.duke-energy.com)

**Gas Natural SDG SA**

[www.gasnatural.com](http://www.gasnatural.com)

**Industria de Diseno Textil SA**

[www.inditex.com](http://www.inditex.com)

**DuPont**

[www.dupont.com](http://www.dupont.com)

**Gas Terra**

[www.gasterra.com](http://www.gasterra.com)

**Ing Groep NV**

[www.ing.com](http://www.ing.com)

**DZ Bank**

[www.dzbank.com](http://www.dzbank.com)

**GDF Suez**

[www.gdfsuez.com](http://www.gdfsuez.com)

**Ingram Micro**

[www.ingrammicro.com](http://www.ingrammicro.com)

**E.ON**

[www.eon.com](http://www.eon.com)

**General Dynamics**

[www.generaldynamics.com](http://www.generaldynamics.com)

**Intel Corp.**

[www.intel.com](http://www.intel.com)

**EADS**

[www.eads.com](http://www.eads.com)

**General Electric Co.**

[www.ge.com](http://www.ge.com)

**IBM Corp.**

[www.ibm.com](http://www.ibm.com)

**EDP SA**

[www.edp.pt](http://www.edp.pt)

**Goldman Sachs Group**

[www.gs.com](http://www.gs.com)

**Intesa Sanpaolo**

[www.intesasanpaolo.com](http://www.intesasanpaolo.com)

**Electrolux AB Series B**

[www.electrolux.com](http://www.electrolux.com)

**H.J. Heinz Co.**

[www.heinz.com](http://www.heinz.com)

**Investec PLC**

[www.investec.com](http://www.investec.com)

**Enagas**

[www.enagas.es](http://www.enagas.es)

**Hammerson PLC**

[www.hammerson.com](http://www.hammerson.com)

**ITV PLC**

[www.itv.com](http://www.itv.com)

**Endesa SA**

[www.endesa.com](http://www.endesa.com)

**Henkel AG&Co. KGA**

[www.henkel.com](http://www.henkel.com)

**J. Sainsbury**

[www.j-sainsbury.co.uk](http://www.j-sainsbury.co.uk)

**Enel S.p.A.**

[www.enel.it](http://www.enel.it)

**Herman Miller Inc.**

[www.hermanmiller.com](http://www.hermanmiller.com)

**Johnson Controls Inc.**

[www.johnsoncontrols.com](http://www.johnsoncontrols.com)

**ENI S.p.A.**

[www.eni.com](http://www.eni.com)

**Hess**

[www.hess.com](http://www.hess.com)

**Johnson&Johnson**

[www.jnj.com](http://www.jnj.com)

**Entergy Corp.**

[www.entergy.com](http://www.entergy.com)

**Hewlett-Packard Co.**

[www.hp.com](http://www.hp.com)

**Kesko Oyj Series B**

[www.kesko.fi](http://www.kesko.fi)

<b>Ericsson</b> <a href="http://www.ericsson.com">www.ericsson.com</a>	<b>Holcim Ltd Reg</b> <a href="http://www.holcim.com">www.holcim.com</a>	<b>KFW Bankengruppe</b> <a href="http://www.kfw.de">www.kfw.de</a>
<b>Kingfisher PLC</b> <a href="http://www.kingfisher.com">www.kingfisher.com</a>	<b>Munich Re Group</b> <a href="http://www.munichre.com">www.munichre.com</a>	<b>Provident Financial PLC</b> <a href="http://www.providentfinancial.com">www.providentfinancial.com</a>
<b>Koninklijke DSM NV</b> <a href="http://www.dsm.com">www.dsm.com</a>	<b>Nalco Holding</b> <a href="http://www.nalco.com">www.nalco.com</a>	<b>Puma AG</b> <a href="http://www.puma.com">www.puma.com</a>
<b>Koninklijke Phillips Electronics</b> <a href="http://www.philips.com">www.philips.com</a>	<b>Neste Oil Oyj</b> <a href="http://www.nesteoil.com">www.nesteoil.com</a>	<b>Quest Diagnostic Inc.</b> <a href="http://www.questdiagnostic.com">www.questdiagnostic.com</a>
<b>Kraft Foods Inc.</b> <a href="http://www.kraftfoodscompany.com">www.kraftfoodscompany.com</a>	<b>Nestle SA</b> <a href="http://www.nestle.com">www.nestle.com</a>	<b>Rabobank</b> <a href="http://ww.rabobank.com">ww.rabobank.com</a>
<b>Kroger</b> <a href="http://www.kroger.com">www.kroger.com</a>	<b>Newmont Mining Corp.</b> <a href="http://www.newmont.com">www.newmont.com</a>	<b>Randstad Holdings NV</b> <a href="http://www.randstad.com">www.randstad.com</a>
<b>Ladbrooks PLC</b> <a href="http://www.ladbrokes.com">www.ladbrokes.com</a>	<b>News Corp.</b> <a href="http://www.newscorp.com">www.newscorp.com</a>	<b>Reed Elsevier NV</b> <a href="http://www.reed-elsevier.com">www.reed-elsevier.com</a>
<b>Lafarge SA</b> <a href="http://www.lafarge.com">www.lafarge.com</a>	<b>Noble Corp.</b> <a href="http://www.noblecorp.com">www.noblecorp.com</a>	<b>Renault</b> <a href="http://www.renault.com">www.renault.com</a>
<b>Land Securities Group PLC</b> <a href="http://www.landsecurities.com">www.landsecurities.com</a>	<b>Nokia Corp.</b> <a href="http://www.nokia.com">www.nokia.com</a>	<b>Rentokil Initial PLC</b> <a href="http://www.rentokil.com">www.rentokil.com</a>
<b>Landsbank BadenWurtemberg</b> <a href="http://www.lbbw.com">www.lbbw.com</a>	<b>Nordea Bank</b> <a href="http://www.nordea.dk">www.nordea.dk</a>	<b>Repsol YPF SA</b> <a href="http://www.repsol.com">www.repsol.com</a>
<b>Legal&amp;General Group PLC</b> <a href="http://www.legalandgeneral.com">www.legalandgeneral.com</a>	<b>Norsk Hydro ASA</b> <a href="http://www.hydro.com">www.hydro.com</a>	<b>Rhodia SA</b> <a href="http://www.rhodia.com">www.rhodia.com</a>
<b>Life Technologies</b> <a href="http://www.lifetechnologies.com">www.lifetechnologies.com</a>	<b>Novartis SA</b> <a href="http://www.novartis.com">www.novartis.com</a>	<b>Rio Tinto PLC</b> <a href="http://www.riotinto.com">www.riotinto.com</a>
<b>Lockheed Martin</b> <a href="http://www.lockheedmartin.com">www.lockheedmartin.com</a>	<b>Novozymes A/B Series B</b> <a href="http://www.novozymes.com">www.novozymes.com</a>	<b>Robert Bosch</b> <a href="http://www.bosch.com">www.bosch.com</a>
<b>Lonmin PLC</b> <a href="http://www.lonmin.com">www.lonmin.com</a>	<b>OMV Group</b> <a href="http://www.omv.com">www.omv.com</a>	<b>Roche Holdings AG</b> <a href="http://www.roche.com">www.roche.com</a>
<b>Lufthansa Group</b>	<b>Outokumpu Oyj</b>	<b>Rolls-Royce Group PLC</b>

[www.lufthansa.com](http://www.lufthansa.com)

**LyondellBasell Industries**

[www.lyondellbasell.com](http://www.lyondellbasell.com)

**Marathon Oil**

[www.marathon.com](http://www.marathon.com)

**Marks&Spencer**

[www.marksandspencer.com](http://www.marksandspencer.com)

**McDonald's Corp.**

[www.mcdonalds.com](http://www.mcdonalds.com)

**McKesson**

[www.mckesson.com](http://www.mckesson.com)

**MetLife**

[www.metlife.com](http://www.metlife.com)

**Metro AG**

[www.metrogroup.de](http://www.metrogroup.de)

**Morgan Stanley**

[www.morganstanley.com](http://www.morganstanley.com)

**Motorola Inc.**

[www.motorola.com](http://www.motorola.com)

**Schroders PLC**

[www.schroders.com](http://www.schroders.com)

**Scottish&Southern Energy**

[www.scottish-enterprise.com](http://www.scottish-enterprise.com)

**Segro PLC**

[www.segro.com](http://www.segro.com)

**Siemens AG**

[www.siemens.com](http://www.siemens.com)

**SKF AB Series B**

[www.sfk.org](http://www.sfk.org)

[www.outokumpu.com](http://www.outokumpu.com)

**Peasorn PLC**

[www.pearson.com](http://www.pearson.com)

**Pepsi Co. Inc.**

[www.pepsico.com](http://www.pepsico.com)

**Peugeot**

[www.peugeot.com](http://www.peugeot.com)

**Pfizer**

[www.pfizer.com](http://www.pfizer.com)

**Pirelli&C.S.P.A.**

[www.pirelli.com](http://www.pirelli.com)

**PKN Orlen Group**

[www.orlden.pl](http://www.orlden.pl)

**PPr**

[www.ppr.com](http://www.ppr.com)

**Praxair Inc.**

[www.praxair.com](http://www.praxair.com)

**Procter & Gamble**

[www.pg.com](http://www.pg.com)

**Syngenta AG**

[www.syngenta.com](http://www.syngenta.com)

**Sysco**

[www.sysco.com](http://www.sysco.com)

**Target**

[www.target.com](http://www.target.com)

**Technip SA**

[www.technip.com](http://www.technip.com)

**Telecom Italia Spa**

[www.telecomitalia.it](http://www.telecomitalia.it)

[www.rolls-roycemotorcars.com](http://www.rolls-roycemotorcars.com)

**Royal Philips Electronics**

[www.philips.com](http://www.philips.com)

**RSA Insurance Group PLC**

[www.rsagroup.com](http://www.rsagroup.com)

**RWE AG**

[www.rwe.com](http://www.rwe.com)

**Safeway**

[www.safeway.com](http://www.safeway.com)

**Saint-Gobain**

[www.saint-gobain.com](http://www.saint-gobain.com)

**Sandvik AB**

[www.sandvik.com](http://www.sandvik.com)

**Sanofi-Aventis SA**

[www.sanofi.com](http://www.sanofi.com)

**SAP AG**

[www.sap.com](http://www.sap.com)

**Schlumberger Ltd**

[www.slb.com](http://www.slb.com)

**United Technologies Corp.**

[www.utc.com](http://www.utc.com)

**Valero Energy**

[www.valero.com](http://www.valero.com)

**Verizon Communications**

[www.verizon.com](http://www.verizon.com)

**Vinci**

[www.vinci.com](http://www.vinci.com)

**Vivendi**

[www.vivendi.com](http://www.vivendi.com)

**Smith & Nephew PLC**  
[www.smithnephew.com](http://www.smithnephew.com)

**Telefonica SA**  
[www.telefonica.com](http://www.telefonica.com)

**Vodafone Group PLC**  
[www.vodafone.com](http://www.vodafone.com)

**Société Générale**  
[www.societegenerale.fr](http://www.societegenerale.fr)

**Telenor ASA**  
[www.telenor.com](http://www.telenor.com)

**Volkswagen AG**  
[www.volkswagen.com](http://www.volkswagen.com)

**Sodexo SA**  
[www.sodexo.com](http://www.sodexo.com)

**Tesco PLC**  
[www.tesco.com](http://www.tesco.com)

**Volvo AB Series B**  
[www.volvo.com](http://www.volvo.com)

**Standard Chartered PLC**  
[www.standardchartered.com](http://www.standardchartered.com)

**Time Warner**  
[www.timewarner.com](http://www.timewarner.com)

**Wal-Mart Stores**  
[www.walmart.com](http://www.walmart.com)

**Staples Inc.**  
[www.staples.com](http://www.staples.com)

**ThyssenKrupp**  
[www.thyssenkrup.com](http://www.thyssenkrup.com)

**Walt Disney**  
[www.disney.go.com](http://www.disney.go.com)

**State Street Corp.**  
[www.statestreet.com](http://www.statestreet.com)

**TNT NV**  
[www.tnt.com](http://www.tnt.com)

**Wells Fargo**  
[www.wellsfargo.com](http://www.wellsfargo.com)

**STMicroelectronics**  
[www.st.com](http://www.st.com)

**Total SA**  
[www.total.com](http://www.total.com)

**Whirpool Corp.**  
[www.whirpool.com](http://www.whirpool.com)

**Stora Enso Oyj**  
[www.storaenso.com](http://www.storaenso.com)

**TUI AG**  
[www.tui-group.com](http://www.tui-group.com)

**Wolters Klumer NV**  
[www.woltersklumer.com](http://www.woltersklumer.com)

**Storebrand ASA**  
[www.storebrand.com](http://www.storebrand.com)

**UBS AG**  
[www.ubs.com](http://www.ubs.com)

**Wolseley**  
[www.thewolsely.com](http://www.thewolsely.com)

**Sulzer AG**  
[www.sulzer.com](http://www.sulzer.com)

**Unibail-Rodamco SA**  
[www.uniball.com](http://www.uniball.com)

**Xstrata PLC**  
[www.xstrata.com](http://www.xstrata.com)

**Supervalu**  
[www.supervalu.com](http://www.supervalu.com)

**UniCredit Group**  
[www.unitcreditgroup.eu](http://www.unitcreditgroup.eu)

**Zurich Financial Services**  
[www.zurich.com](http://www.zurich.com)

**Swiss Reinsurance Co.**  
[www.swissre.com](http://www.swissre.com)

**Unilever NV CVA**  
[www.unilever.com](http://www.unilever.com)

**Symantec Corp.**  
[www.symantec.com](http://www.symantec.com)

**Unitedhealth Group Inc.**  
[www.unitedhealthgroup.com](http://www.unitedhealthgroup.com)



# APÊNDICE A

## LISTA DE INDICADORES E PALAVRAS CHAVE

Tabela APA.0.1: Lista de indicadores e palavras chave

INDICADORES		Palavra-Chave			
ECONOMIA	Legislação	Lucros <sup>(1)</sup> Multas <sup>(1)</sup> Taxas <sup>(1)</sup> Stakeholders Objectivos e Metas <sup>(1)</sup>	ROI/EBITDA* fines taxes goals/target		
		*(Return on Investment/ earnings before interest, taxes, depreciation, and amortization)			
AMBIENTE	Matéria-prima	Materiais Usados <sup>(2)</sup> Uso de Água <sup>(2)</sup> Uso de Energia <sup>(2)</sup>	input water use energy use		
		Informação DS	Sustentabilidade/CSR <sup>(1)(2)</sup> Biodiversidade/Conservação <sup>(1)(2)</sup> Eficiência Energética <sup>(1)(2)</sup> Ciclo de Vida <sup>(1)(2)</sup> Reciclagem <sup>(1)(2)</sup> Cadeia de Fornecedores <sup>(1)(2)</sup>	sustainability biodiversity energy efficiency lifecycle recycle supply chain	
			Poluição	Emissões <sup>(1)(2)</sup> Efluentes Líquidos <sup>(1)(2)</sup> Resíduos Sólidos <sup>(1)(2)</sup> Derrames/Acidentes <sup>(1)(2)</sup> Ambientais <sup>(1)(2)</sup>	emission/green house gases Wastewater solid waste spills
	Gestão Ambiental			Política Ambiental <sup>(1)</sup> SGA <sup>(1)</sup> Auditorias <sup>(1)</sup> Prêmios <sup>(1)</sup> ISO/EMAS <sup>(1)</sup>	policy EMA audit awards ISO/EMAS
				Despesas/ Riscos	Controlo de Poluição <sup>(1)</sup> Análise de Risco <sup>(1)</sup>
	SOCIAL	Direitos Humanos	Protecção dos Direitos <sup>(2)</sup> Humanos <sup>(2)</sup> Abusos/Falhas <sup>(2)</sup>	human rights	
Desempenho		Diversidade/Igualdade <sup>(2)</sup> Formação dos Trabalhadores <sup>(2)</sup> Satisfação dos Trabalhadores <sup>(2)</sup>	diversity/inclusion training satisfaction		
		Práticas Laborais	Saúde e Segurança <sup>(2)</sup> Nº de acidentes <sup>(2)</sup> Trabalho forçado/infantil <sup>(2)</sup>	health, safety accident child work	
Comunidade			Impactes na Sociedade <sup>(2)</sup> Desenvolvimento local <sup>(2)</sup> Cooperação com governo <sup>(2)</sup>	impact development cooperation/government	
		Responsabilidade do Produto	Segurança Cliente <sup>(2)</sup> Rotulagem <sup>(2)</sup> Deposição Final <sup>(2)</sup>	safety label end of life	

<sup>(1)</sup> Retirado de Nilsson, Cunningham & Hassel, 2008

<sup>(2)</sup> Retirado de GRI, 2006



## APÊNDICE B

### INFORMAÇÃO RECOLHIDA DOS RELATÓRIOS

#### CITIGROUP

Tabela APB.0.1: Tipo de informação divulgada no relatório - Citigroup

CITIGROUP			TIPO DE INFORMAÇÃO							
INDICADORES			1.1	1.2	2.1	2.2	3	4	5	
ECONOMIA		Lucros			1					
		Multas/Taxas								
		Cadeia de Fornecedores							4	
		Stakeholders				2			1	
		Objectivos e Metas					1		4	
AMBIENTE	Matéria-prima	Materiais Usados							1	
		Uso de Água					1		1	
		Uso de Energia				2	1		2	
	Informação DS	Sustentabilidade/RSE								5
		Biodiversidade/Conservação								1
		Eficiência Energética				1				1
		Ciclo de Vida								
		Reciclagem						1		1
	Poluição	Emissões			1	2	4			3
		Efluentes Líquidos								
		Resíduos Sólidos						1		2
		Derrames/Acidentes Ambientais								
	Gestão Ambiental	Política Ambiental								4
		SGA								
		Auditorias						1		
Prémios									2	
Despesas/Riscos	Controlo de Poluição									
	Análise de Risco							4	1	
SOCIAL	Direitos Humanos	Protecção dos Direitos Humanos						1	5	
		Abusos/Falhas								
	Desempenho	Diversidade/Igualdade								3
		Formação dos Trabalhadores				1	1			5
		Satisfação dos Trabalhadores				2	1			2
	Práticas Laborais	Saúde e Segurança								1
		Nº de acidentes								
	Comunidade	Impactes na Sociedade								3
		Desenvolvimento local	4							3
		Cooperação com governo								1
	Responsabilidade do Produto	Segurança Cliente			1					
		Rotulagem								
Deposição Final										

**Apêndice B**  
**Informação Recolhida nos Relatórios**

A CitiGroup é uma empresa líder no sector bancário, sediada nos Estados Unidos da América, com cerca de 200 milhões de clientes a quem providenciam produtos e serviços financeiros em mais de 140 países. Os clientes incluem pessoas individuais, empresas, governos e instituições.

A empresa compromete-se a conduzir as suas actividades de maneira a beneficiar a sociedade e o ambiente, por forma a fortalecer a confiança dos stakeholders nas actividades empresariais.

O Combate às Alterações Climáticas feito por esta empresa passa por trabalhar com os clientes providenciando serviços financeiros que os ajude a reduzir as emissões os GEE, estabelecendo exemplos para essa redução, apoiar os decisores políticos e desenvolver parcerias e programas que avaliem o impacte nas alterações climáticas das suas operações.

**Tabela APB.0.2: Comparação da informação (em imagem) nas diferentes ferramentas de divulgação - Citigroup**

	INDICADOR	Relatório de Sustentabilidade	Relatório Anual	Site - Sustentabilidade
<b>ECONOMIA</b>	Lucros	1	-	1
	Stakeholders	3	-	-
	Cadeia de Fornecedores	4	-	-
	Objectivos e Metas	-	-	-
	Multas	-	-	-
	Taxas Ambientais	-	-	-
<b>AMBIENTE</b>	Materiais Usados	1	-	-
	Uso de Água	2	-	-
	Uso de Energia	5	-	-
	Sustentabilidade/RSE	5	-	-
	Biodiversidade/Conservação	1	-	-
	Eficiência Energética	2	-	-
	Ciclo de Vida	-	-	-
	Reciclagem	2	-	-
	Emissões de GEE	10	-	-
	Efluentes Líquidos	-	-	-
	Resíduos Sólidos	3	-	-
	Desastres Ambientais (Derrames)	-	-	-
	Política Ambiental	4	-	-
	SGA	-	-	-
	Auditorias	1	-	-
	Prémios	2	-	-
Controlo de poluição	-	-	-	
Avaliação de risco	4	-	-	
<b>SOCIAL</b>	Protecção Direitos Humanos	6	-	-
	Falhas/abusos no cumprimento	-	-	-
	Diversidade/Igualdade de oportunidades	3	-	-
	Formação dos Trabalhadores	7	-	-
	Satisfação dos Trabalhadores	5	-	-
	Saúde e Segurança	1	-	-
	Nº de Acidentes	-	-	-
<b>COMUNIDADE</b>	Impacte na Comunidade	3	-	-
	Contribuição para o desenvolvimento local	7	-	-
	Cooperação com autoridades locais	-	-	-
	Segurança do cliente	1	-	-
	Políticas de Rotulagem	-	-	-
	Deposição final	-	-	-

**Apêndice B**  
**Informação Recolhida nos Relatórios**

Na tabela abaixo são apresentadas algumas informações que constam no Relatório da empresa, no que toca a legislação, classificação em índices e prémios, *guidelines*, documentos, etc.

Índices	Auditorias	Contabilidade Ambiental
- FTSE 4 Good - Carbon Disclosure Project - DJSI America	- KPMG - Public Company Act Oversight Board	
LEGISLAÇÃO		GUIDELINES
<b>IFRS/SEC</b> - Annual Report on Form 10-K - FASB Statement no. 168 - Codification		- GRI - Fair Lending Policy and Standards
OUTROS DOCUMENTOS		
Influências Na Estratégia	Documentos Internos	
- Equator Principles - IFC Performance Standards and Environmental Health and Safety Guidelines - ILO Core Conventions - Carbon Principles	- Código de Conduta - Environmental and Social Risk Management Policy - Statement of Supplier Principles	

## ING

**Tabela APB.0.3: Tipo de informação divulgada no relatório - ING**

		ING	TIPO DE INFORMAÇÃO							
			INDICADORES	1.1	1.2	2.1	2.2	3	4	5
<b>ECONOMIA</b>		Lucros						1		
		Multas/Taxas								
		Cadeia de Fornecedores								2
		Stakeholders								8
		Objectivos e Metas								
<b>AMBIENTE</b>	Matéria-prima	Materiais Usados								
		Uso de Água								1
		Uso de Energia					1			3
	Informação DS	Sustentabilidade/RSE						1	1	5
		Biodiversidade/Conservação								1
		Eficiência Energética								2
		Ciclo de Vida								
	Poluição	Reciclagem								
		Emissões							1	4
		Efluentes Líquidos								
		Resíduos Sólidos					1			
	Gestão Ambiental	Derrames/Acidentes Ambientais								
		Política Ambiental								2
SGA										
Auditorias										
Despesas/Riscos	Prémios								3	
	Controlo de Poluição									
	Análise de Risco								1	
<b>SOCIAL</b>	Direitos Humanos	Protecção dos Direitos Humanos								
		Abusos/Falhas								1

**Apêndice B**  
**Informação Recolhida nos Relatórios**

Desempenho	Diversidade/Igualdade	1	3
	Formação dos Trabalhadores		1
	Satisfação dos Trabalhadores		
Práticas Laborais	Saúde e Segurança		
	Nº de acidentes		1
Comunidade	Impactes na Sociedade		1
	Desenvolvimento local		1
	Cooperação com governo		
Responsabilidade do Produto	Segurança Cliente	1	
	Rotulagem		
	Deposição Final		

O Grupo ING é uma empresa holandesa, que oferece serviços bancários, seguros, investimentos e reformas, com a missão de ajudar os clientes a gerir o seu futuro financeiro, tendo em conta os impactes da actividade na sociedade e no ambiente. Desta forma, os quatro pilares onde se baseiam todas as operações da ING são o mercado, as pessoas, a comunidade e o ambiente, de onde se desenvolvem os princípios pelos quais se regem as pessoas e os projectos:

- Integridade: as relações profissionais devem ser baseadas em honestidade, integridade e justiça.
- Clareza: relativamente aos custos, condições e riscos dos produtos e serviços.
- Respeito: pelos valores, pelos direitos humanos e pelas pessoas, o que constitui a base de relações de pessoais duradouras com os clientes, empregados, e stakeholders.
- Responsabilidade Ambiental e Social: devido ao impacte directo de uma empresa, no mundo envolvente.

O desempenho económico não se baseia apenas em traçar metas exigentes, mas também evitar decisões que entram em conflito com as políticas e os parâmetros éticos definidos pela empresa. O desempenho ambiental da ING passa pela redução do consumo energético, utilização de energias renováveis para a produção de 62% da electricidade utilizada, encorajar os clientes ao uso de transportes públicos e redução do consumo energético, promover vídeo conferencias que reduzem o número de viagens e fornecer carros eficientes aos trabalhadores. Socialmente, a ING investe na educação e inclusão, através de acções de caridade, voluntariado e investimentos. OS trabalhadores da empresa podem participar, fazendo doações ou através de uma ferramenta online, a “ING for Something Better”.

**Tabela APB.0.4 Comparação da informação (em imagem) nas diferentes ferramentas de divulgação - ING**

	INDICADOR	Relatório de Sustentabilidade	Relatório Anual	Site - Sustentabilidade
<b>ECONOMIA</b>	Lucros	1	-	1
	Stakeholders	-	1	-
	Cadeia de Fornecedores	2	-	-
	Objectivos e Metas	8	-	-
	Multas	-	-	-
	Taxas Ambientais	-	-	-

**Apêndice B**  
**Informação Recolhida nos Relatórios**

<b>AMBIENTE</b>	Materiais Usados	-	-	-
	Uso de Água	1	-	-
	Uso de Energia	4	-	-
	Sustentabilidade/RSE	2	-	4
	Biodiversidade/Conservação	-	-	-
	Eficiência Energética	-	-	-
	Ciclo de Vida	-	-	-
	Reciclagem	-	-	-
	Emissões de GEE	1	-	-
	Efluentes Líquidos	-	-	-
	Resíduos Sólidos	-	-	-
	Desastres Ambientais (Derrames)	-	-	-
	Política Ambiental	-	-	1
	SGA	-	-	-
	Auditorias	-	-	-
<b>SOCIAL</b>	Prémios	-	-	-
	Controlo de poluição	-	-	-
	Avaliação de risco	1	-	1
	Protecção Direitos Humanos	-	-	-
	Falhas/abusos no cumprimento	1	-	-
	Diversidade/Igualdade de oportunidades	4	-	-
	Formação dos Trabalhadores	1	-	-
<b>COMUNIDADE</b>	Satisfação dos Trabalhadores	-	-	-
	Saúde e Segurança	-	-	-
	Nº de Acidentes	1	-	-
	Impacte na Comunidade	1	-	-
	Contribuição para o desenvolvimento local	1	-	1
	Cooperação com autoridades locais	-	-	-
	Segurança do cliente	1	-	-
	Políticas de Rotulagem	-	-	-
	Deposição final	-	-	-

Na tabela abaixo são apresentados algumas informações que constam no Relatório da empresa, no que toca a legislação, classificação em índices e prémios, *guidelines*, documentos, etc.

Índices	Auditorias	Contabilidade Ambiental
- FTSE 4 Good - Carbon Carbon Zero - DJSI World	- Public Company Act Oversight Board - International Standards on Auditing - ISAE 3000	

LEGISLAÇÃO	GUIDELINES
<b>IFRS/SEC</b> - IFRS adoptadas pela União Europeia (Regulamento 1606/2002) - Legislação Holandesa - Annual Report on Form 20-F - Section 404 Sarbanes Oxley Act	- GRI (com o objectivo de aumentar a transparência dos relatórios)

**OUTROS DOCUMENTOS**

Influências Na Estratégia	Documentos Internos
- United Nations Global Compact - Equator Principles - Millennium Development Goals	- Código de Conduta – “ING for Something Better” - Environmental and Social Risk Management Policy - Corporate Responsibility Strategy

DEXIA

Tabela APB.0.5: Tipo de informação divulgada no relatório -Dexia

DEXIA			TIPO DE INFORMAÇÃO							
INDICADORES			1.1	1.2	2.1	2.2	3	4	5	
ECONOMIA		Lucros								
		Multas/Taxas								
		Cadeia de Fornecedores							1	
		Stakeholders					1		2	
		Objectivos e Metas					3			
AMBIENTE	Matéria-prima	Materiais Usados		2					1	
		Uso de Água								
		Uso de Energia		2		2				
	Informação DS	Sustentabilidade/RSE		1				1	2	1
		Biodiversidade/Conservação								1
		Eficiência Energética								1
		Ciclo de Vida								2
		Reciclagem								1
	Poluição	Emissões		3				1		2
		Efluentes Líquidos								
		Resíduos Sólidos		1						1
		Derrames/Acidentes Ambientais								
	Gestão Ambiental	Política Ambiental								
		SGA								
		Auditorias						1		4
Prémios									5	
Despesas/Riscos	Controlo de Poluição									
	Análise de Risco								3	
SOCIAL	Direitos Humanos	Protecção dos Direitos Humanos								
		Abusos/Falhas								
	Desempenho	Diversidade/Igualdade		3				1		1
		Formação dos Trabalhadores		1		1				3
		Satisfação dos Trabalhadores								
	Práticas Laborais	Saúde e Segurança								
		Nº de acidentes								
	Comunidade	Impactes na Sociedade		2				1		
		Desenvolvimento local		3				1		
		Cooperação com governo								
Responsabilidade do Produto	Segurança Cliente								1	
	Rotulagem									
	Deposição Final									

A Dexia é uma empresa líder no sector dos serviços financeiros, sediada na Bélgica com o objectivo de conduzir o negocio de forma profissional e responsável no que toca à relação com clientes, com outras empresas do mesmo sector, governos e autoridades. O mercado distribui-se, geograficamente por países como a Bélgica, Luxemburgo e Turquia, além de França.



Os principais impactes ambientais e sociais de uma empresa do sector financeiro são principalmente indirectos. Para minimizar este impacte, a empresa compromete-se a dar mais atenção a essas consequências na aprovação dos projectos.

O combate às alterações climáticas, a Dexia apoia a produção de electricidade por energias renováveis, ao aprovar projectos de financiamento assim como desenvolver produtos e serviços nessa área. Além disso, em 2006, foi adoptada uma estratégia ambiental com o objectivo de minimizar a pegada de carbono e a gestão responsável da maior parte dos produtos utilizados na empresa.

A Dexia está comprometida em desenvolver relações duradouras, de confiança e transparentes com os stakeholders, incluindo os princípios de boa conduta entre bancos e as comunidades locais (“Charte de bonne conduite entre les établissements bancaires et les collectivités locales”), assinado pelo Ministério das Finanças Francês, em Dezembro de 2009, e que constituem a política de comércio e marketing dos produtos da Dexia.

**Tabela APB.0.6: Comparação da informação (em imagem) nas diferentes ferramentas de divulgação - Dexia**

	INDICADOR	Relatório de Sustentabilidade	Relatório Anual	Site - Sustentabilidade
<b>ECONOMIA</b>	Lucros	-	-	-
	Stakeholders	1	1	-
	Cadeia de Fornecedores	-	-	-
	Objectivos e Metas	3	-	-
	Multas	-	-	-
	Taxas Ambientais	-	-	-
<b>AMBIENTE</b>	Materiais Usados	2	-	-
	Uso de Água	-	-	-
	Uso de Energia	2	-	-
	Sustentabilidade/RSE	4	-	-
	Biodiversidade/Conservação	-	-	-
	Eficiência Energética	-	-	-
	Ciclo de Vida	-	-	-
	Reciclagem	-	-	-
	Emissões de GEE	4	-	-
	Efluentes Líquidos	-	-	-
	Resíduos Sólidos	1	-	-
	Desastres Ambientais (Derrames)	-	-	-
	Política Ambiental	-	-	-
	SGA	-	-	-
	Auditorias	1	-	-
	Prémios	-	-	-
Controlo de poluição	-	-	-	
Avaliação de risco	-	-	-	
<b>SOCIAL</b>	Protecção Direitos Humanos	-	-	-
	Falhas/abusos no cumprimento	-	-	-
	Diversidade/Igualdade de oportunidades	4	-	-
	Formação dos Trabalhadores	1	-	-
	Satisfação dos Trabalhadores	-	-	-
	Saúde e Segurança	-	-	-
Nº de Acidentes	-	-	-	

**Apêndice B**  
**Informação Recolhida nos Relatórios**

<b>COMUNIDADE</b>	Impacte na Comunidade	3	-	-
	Contribuição para o desenvolvimento local	4	-	-
	Cooperação com autoridades locais	-	-	-
	Segurança do cliente	-	-	-
	Políticas de Rotulagem	-	-	-
	Deposição final	-	-	-

Na tabela abaixo são apresentados algumas informações que constam no Relatório da empresa, no que toca a legislação, classificação em índices e prémios, *guidelines*, documentos, etc.

Índices	Auditorias	Contabilidade Ambiental
<ul style="list-style-type: none"> <li>- FTSE 4 Good</li> <li>- ASPI</li> <li>- Carbon Disclosure Project</li> <li>- Ethibel Sustainability</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deloitte</li> <li>- Auditoria conduzida de acordo com a legislação belga</li> </ul>	
LEGISLAÇÃO		GUIDELINES
<p><b><u>IFRS/SEC</u></b> - Regulamento 1606/2002 da UE que adopta as IFRS</p> <p><b><u>Transparência</u></b> - European SRI guidelines - European Markets in Financial Instruments Directive</p>		- GRI
OUTROS DOCUMENTOS		
Influências Na Estratégia	Documentos Internos	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- United Nations Global Compact</li> <li>- Equator Principles</li> </ul>		

## VOLKSWAGEN

Tabela APB.0.7: Tipo de informação divulgada no relatório - Volkswagen

VOLKSWAGEN			TIPO DE INFORMAÇÃO						
INDICADORES			1.1	1.2	2.1	2.2	3	4	5
ECONOMIA		Lucros			1			1	2
		Multas/Taxas						1	
		Cadeia de Fornecedores							1 4
		Stakeholders		1					4
		Objectivos e Metas						1 1	1
AMBIENTE	Matéria-prima	Materiais Usados							
		Uso de Água		2					
		Uso de Energia		2					
	Informação DS	Sustentabilidade/RSE							3 13
		Biodiversidade/Conservação							3
		Eficiência Energética							2
		Ciclo de Vida							5
		Reciclagem		1		1			1
	Poluição	Emissões		10				1	1 12
		Efluentes Líquidos		2					1
		Resíduos Sólidos		2					1 4
		Derrames/Acidentes Ambientais							
	Gestão Ambiental	Política Ambiental							1 1
		SGA		1					2
		Auditorias				1		1	1 1
Prémios								9	
Despesas/Riscos	Controlo de Poluição							1	
	Análise de Risco							3	
SOCIAL	Direitos Humanos	Protecção dos Direitos Humanos						1 2	
		Abusos/Falhas							
	Desempenho	Diversidade/Igualdade		1					
		Formação dos Trabalhadores				1		1	5
		Satisfação dos Trabalhadores							1
	Práticas Laborais	Saúde e Segurança		2				2 3	5
		Nº de acidentes		2					
	Comunidade	Impactes na Sociedade							1 1
		Desenvolvimento local							1 2
		Cooperação com governo							
	Responsabilidade do Produto	Segurança Cliente							
Rótulagem								1	
Deposição Final					1				

O Grupo Volkswagen, sediado na Alemanha, União Europeia, é um dos líderes da indústria automóvel e comercializa 9 marcas diferentes, de 7 países europeus: Volkswagen, Audi, Bentley, Bugatti, Lamborghini, Scania, Seat, Škoda e Volkswagen Commercial Vehicles (cada uma delas é autónoma no mercado). O grupo está representado em 21 países com 61 unidades de fabrico, 97% das quais estão classificadas na ISO 14 001, e aquelas que se situam na Alemanha, adoptam ainda

o sistema EMAS. No Ranking GLOBAL 500 da revista Fortune, o Grupo Volkswagen está em 14º lugar das empresas com mais rendimentos (\$166 mil milhões), com lucros na ordem dos \$7 mil milhões, e emprega 370 000 pessoas.

Os principais objectivos estão definidos na “Estratégia 2018”, e passam por alcançar o estatuto de melhor produtor de automóveis do mundo, o que se traduz em lucros, satisfação dos clientes, qualidade do produto, desenvolvimento de novos mercados e conseqüente aumento de volume de produção e ser atractivo como entidade empregadora. A política desta empresa é baseada na Sustentabilidade, com um foco claro na Mobilidade, e na Responsabilidade Social – que a empresa define como sendo a aceitação voluntária da responsabilização em questões sociais, para além do cumprimento da legislação.

O quadro seguinte representa a contagem do total de imagens, tabelas e gráficos relativos a cada um dos indicadores, comparando os Relatórios Anual e de Sustentabilidade. Esta comparação pretende analisar a importância de cada um dos indicadores e a ênfase que lhes é dada em ambos os relatórios. Não foi considerada a BalanceSheet constituinte do Relatório Anual. Considerando que o público alvo de cada um dos relatórios é relativamente diferente, o relatório Anual aborda aproximadamente os mesmos temas que o de Sustentabilidade. Ênfase especial para as emissões de gases de efeito de estufa, uma questão muito referida em ambos os relatórios. Relativamente ao site na área de Sustentabilidade, a informação divulgada é aproximadamente a mesma que no Relatório.

**Tabela APB.0.8: Comparação da informação visual nas diferentes ferramentas de divulgação - Volkswagen**

	INDICADOR	Relatório de Sustentabilidade	Relatório Anual	Site - Sustentabilidade
<b>ECONOMIA</b>	Lucros	1	2	2
	Stakeholders	1	1	-
	Cadeia de Fornecedores	1	-	-
	Objectivos e Metas	1	-	-
	Multas	-	-	-
	Taxas Ambientais	1	-	-
<b>AMBIENTE</b>	Materiais Usados	-	2	-
	Uso de Água	2	1	2
	Uso de Energia	2	1	2
	Sustentabilidade/RSE	3	-	2
	Biodiversidade/Conservação	-	-	-
	Eficiência Energética	-	-	-
	Ciclo de Vida	-	-	-
	Reciclagem	2	-	-
	Emissões de GEE	12	4	11
	Efluentes Líquidos	2	1	4
	Resíduos Sólidos	3	-	2
	Desastres Ambientais (Derrames)	-	-	-
	Política Ambiental	1	1	-
	SGA	1	-	-
	Auditorias	2	-	-
	Prémios	-	-	-
Controlo de poluição	2	2	2	
Avaliação de risco	-	-	-	

**Apêndice B**  
**Informação Recolhida nos Relatórios**

<b>SOCIAL</b>	Protecção Direitos Humanos	1	-	-
	Falhas/abusos no cumprimento	-	-	-
	Diversidade/Igualdade de oportunidades	1	1	6
	Formação dos Trabalhadores	1	-	-
	Satisfação dos Trabalhadores	1	-	-
	Saúde e Segurança	7	-	-
	Nº de Acidentes	2	1	3
<b>COMUNIDADE</b>	Impacte na Comunidade	1	-	-
	Contribuição para o desenvolvimento local	1	-	1
	Cooperação com autoridades locais	-	-	-
	Segurança do cliente	-	-	-
	Políticas de Rotulagem	-	-	-
	Deposição final	-	-	-

Na tabela abaixo são apresentados algumas informações que constam no Relatório da empresa, no que toca a legislação, classificação em índices e prémios, *guidelines*, documentos, etc.

Índices	Auditorias	Contabilidade Ambiental
<ul style="list-style-type: none"> <li>- FTSE 4 Good</li> <li>- ASPI</li> <li>- ECPI</li> <li>- Ethibel Sustainability</li> <li>- Carbon Carbon Zero</li> <li>- DJSI World e STOXX</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- PricewaterhouseCoopers</li> <li>- AA 1000 AS</li> <li>- ISAE 3000</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Life Cycle Assessment</li> </ul>

LEGISLAÇÃO	GUIDELINES
<p><b>IFRS/SEC</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Regulamento 1606/2002</li> <li>- Legislação da lei alemã “German Commercial Law”</li> </ul> <p><b>Transparência</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- German Act on Control and Transparency in Business”</li> </ul> <p><b>CSR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- The European Alliance for CSR</li> </ul> <p>Outra:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Germany Energy Conservation Regulation</li> <li>- EU regulations about CO<sub>2</sub> emissions from passengers cars</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- GRI</li> <li>- OECD Guidelines for Multinational Enterprises</li> </ul>

**OUTROS DOCUMENTOS**

Influências Na Estratégia	Documentos Internos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- International Labor Organisation (ILO)</li> <li>- World Business Council for Sustainable Development</li> <li>- United Nations Global Compact</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Código de Conduta</li> <li>- Política Ambiental</li> <li>- Princípios Ambientais da produção</li> <li>- “Think Blue” – dicas para poupar combustível na condução</li> <li>- “Protegendo a diversidade biológica”</li> </ul>

**FORD**

**Tabela APB.0.9: Tipo de informação divulgada no relatório - Ford**

<b>FORD</b>			<b>TIPO DE INFORMAÇÃO</b>							
<b>INDICADORES</b>			<b>1.1</b>	<b>1.2</b>	<b>2.1</b>	<b>2.2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	
<b>ECONOMIA</b>		Lucros								
		Multas/Taxas			1				3	
		Cadeia de Fornecedores					1		24	
		Stakeholders				1			54	
		Objectivos e Metas					3			
<b>AMBIENTE</b>	Matéria-prima	Materiais Usados								
		Uso de Água		3		2	1		20	
		Uso de Energia		2		1	1		15	
	Informação DS	Sustentabilidade/RSE							2	48
		Biodiversidade/Conservação								2
		Eficiência Energética		2				1		7
		Ciclo de Vida						1		6
		Reciclagem						1		21
	Poluição	Emissões		18		1	2			45
		Efluentes Líquidos								2
		Resíduos Sólidos		4		1	1			11
		Derrames/Acidentes Ambientais								2
	Gestão Ambiental	Política Ambiental								
		SGA								5
		Auditorias						3		2
Prémios									15	
ISO/EMAS									1	
Despesas/ Riscos	Controlo de Poluição									
	Análise de Risco								3	
<b>SOCIAL</b>	Direitos Humanos	Protecção dos Direitos Humanos		1					20	
		Abusos/Falhas							4	
	Desempenho	Diversidade/Igualdade		2		1	1		8	
		Formação dos Trabalhadores		2				1	12	
		Satisfação dos Trabalhadores						1		
	Práticas Laborais	Saúde e Segurança		2						
		Nº de acidentes		2						
		Trabalho forçado/infantil								
	Comunidade	Impactes na Sociedade		1	1		2		1	
		Desenvolvimento local		1						
		Cooperação com governo								
	Responsabilidade do Produto	Segurança Cliente		9						
		Rotulagem						1	3	
Deposição Final							1	11		

A Ford é uma empresa líder no mercado de automóveis, sediada em Michigan, Estados Unidos da América, com unidades de fabrico em 23 países e comercializa quatro marcas: Ford, Lincoln, Mercury e Volvo. Vendeu, em 2009, mais de 4,8 milhões de automóveis, com rendimentos na ordem dos \$146

mil milhões. Apesar dos lucros negativos (na ordem dos \$-15 000 milhões), está classificada pela revista Fortune em 19º lugar no GLOBAL 500. Emprega 176 000 pessoas e trabalha com mais de 1 600 fornecedores.

Os objectivos de sustentabilidade são (1) Expandir o uso do índice de sustentabilidade do produto e princípios de Eco-Design; (2) aumentar o uso de materiais reciclados e renováveis; (3) reduzir o uso de substâncias perigosas; (4) reduzir o consumo de água; (5) reduzir a deposição de resíduos; (6) reduzir a produção de compostos orgânicos voláteis; (7) atingir “zero” doenças e acidentes e (8) promover a saúde dos trabalhadores através de programas de esclarecimento e sensibilização.

Sendo esta uma empresa cujo principal produto são veículos individuais, está consciente do problema de mobilidade urbana: as cidades são cada vez maiores, com mais população, o que leva a um aumento do número de veículos, e consequentemente aumenta também o congestionamento e a necessidade de recursos naturais, que são cada vez mais escassos. Por outro lado, a mobilidade é um factor crítico para o crescimento económico. A Ford pretende trabalhar em conjunto com *stakeholders* importantes das sociedades e governos para promover formas de mobilidade sustentáveis, acessíveis e socialmente aceites.

O quadro seguinte representa a contagem do total de imagens, tabelas e gráficos relativos a cada um dos indicadores, comparando os Relatórios Anual e de Sustentabilidade. Esta comparação pretende analisar a importância de cada um dos indicadores e a ênfase que lhes é dada em ambos os relatórios. Não foi considerada a BalanceSheet constituinte do Relatório Anual.

O Relatório Anual da Ford, não refere a mesma informação que o relatório de Sustentabilidade. Tendo em conta que o público alvo de cada um dos relatórios é relativamente diferente, a informação de sustentabilidade não está descrita nem referida no Relatório Anual, ferramenta fundamental para alguns stakeholders como investidores ou agências de financiamento. O site da Ford apresenta uma versão interactiva do Relatório de Sustentabilidade no sitio online da empresa.

**Tabela APB.0.10: Comparação da informação nas diferentes ferramentas de divulgação - Ford**

	INDICADOR	Relatório de Sustentabilidade	Relatório Anual	Site – Sustentabilidade
<b>ECONOMIA</b>	Lucros	-	-	-
	Stakeholders	-	-	-
	Cadeia de Fornecedores	1	-	1
	Objectivos e Metas	3	-	3
	Multas	-	-	-
	Taxas Ambientais	1	-	1
<b>AMBIENTE</b>	Materiais Utilizados	-	-	-
	Uso Total de Água	4	-	4
	Uso Total de Energia	3	-	3
	Sustentabilidade/RSE	2	-	2
	Biodiversidade/Conservação	-	-	-
	Eficiência Energética	3	-	3
	Ciclo de Vida	1	-	1
	Reciclagem	1	-	1
	Emissões de GEE	20	-	20
	Efluentes Líquidos	-	-	-
	Resíduos Sólidos	5	-	5

**Apêndice B**  
**Informação Recolhida nos Relatórios**

	Desastres Ambientais (Derrames)	-	-	-
	Política Ambiental	-	-	-
	SGA	-	-	-
	Auditorias	-	-	-
	Prémios	-	-	-
	Controlo de Poluição	-	-	-
	Avaliação de Risco	-	-	-
<b>SOCIAL</b>	Protecção Direitos Humanos	1	-	1
	Falhas/abusos no cumprimento	-	-	-
	Diversidade/Igualdade de oportunidades	3	-	3
	Formação dos Trabalhadores	3	-	3
	Satisfação dos Trabalhadores	1	-	1
	Saúde e Segurança	2	-	2
	Nº de Acidentes	2	-	2
<b>COMUNIDADE</b>	Avaliação do Impacte na Comunidade	2	-	2
	Contribuição para o desenvolvimento local	1	-	1
	Cooperação com autoridades locais	-	-	-
	Segurança do cliente	9	-	9
	Políticas de Rotulagem	1	-	1
	Deposição Final	1	-	1

Na tabela abaixo são apresentados algumas informações que constam no Relatório da empresa, no que toca a legislação, classificação em índices e prémios, *guidelines*, documentos, etc.

Índices	Auditorias	Contabilidade Ambiental
<ul style="list-style-type: none"> <li>- FTSE 4 Good</li> <li>- Carbon Carbon Zero</li> <li>- DJSI America</li> <li>- Product Sustainability Index</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ceres Stakeholder Committee</li> <li>- Public Company Act Oversight Board</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Life Cycle Assessment</li> </ul>
LEGISLAÇÃO		GUIDELINES
<p><b><u>IFRS/SEC/GAAP</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Annual Report on Form 10-K, as requires by Sarbanes Oxley Act</li> <li>- Financial Statements in accordance with US GAAP</li> <li>- FASB Accounting Standards Codification</li> </ul> <p><b><u>Transparência</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- TREAD – Transportaton Recall Enforcement, Accountability and Documentation Act</li> </ul> <p>Outra:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Directiva 2000/53/EC: Veiculos em fim de vida</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- GRI</li> <li>- ISO 14 001</li> <li>- OECD Guidelines for Multinational Enterprises</li> </ul>
OUTROS DOCUMENTOS		
Influências Na Estratégia	Documentos Internos	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- United Nations Global Compact</li> <li>- Global Sullivan Principles</li> <li>- International Labor Organisation</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Ford’s Code of Basic Working Conditions”</li> <li>- Corporate Governance Principles</li> <li>- Código de Conduta e Ética</li> </ul>	



DAIMLER

Tabela APB.0.11: Tipo de informação divulgada no relatório - Daimler

DAIMLER			TIPO DE INFORMAÇÃO							
INDICADORES			1.1	1.2	2.1	2.2	3	4	5	
ECONOMIA		Lucros							1	
		Multas/Taxas								
		Cadeia de Fornecedores								
		Stakeholders					1	1	5	
		Objectivos e Metas					1			
AMBIENTE	Matéria-prima	Materiais Usados		1		7				
		Uso de Água						1		
		Uso de Energia				2	1		5	
	Informação DS	Sustentabilidade/RSE						1	1	15
		Biodiversidade/Conservação								1
		Eficiência Energética						1		3
		Ciclo de Vida							1	5
		Reciclagem				1				2
	Poluição	Emissões			4		1	2		13
		Efluentes Líquidos								2
		Resíduos Sólidos						1		5
		Derrames/Acidentes Ambientais								
	Gestão Ambiental	Política Ambiental								1
		SGA							1	2
		Auditorias								
Prémios									4	
Despesas/Riscos	Controlo de Poluição								1	
	Análise de Risco								7	
SOCIAL	Direitos Humanos	Protecção dos Direitos Humanos						1	2	
		Abusos/Falhas							1	
	Desempenho	Diversidade/Igualdade						1	1	6
		Formação dos Trabalhadores	1							
		Satisfação dos Trabalhadores								2
	Práticas Laborais	Saúde e Segurança							1	
		Nº de acidentes				1				
	Comunidade	Impactes na Sociedade								
		Desenvolvimento local								
		Cooperação com governo								
Responsabilidade do Produto	Segurança Cliente							2	7	
	Rotulagem									
	Deposição Final								3	

Para além de veículos pessoais, a Daimler é uma empresa líder no mercado de camiões, carrinhas e autocarros. Sediado na Alemanha, possui unidades de fabrico em 19 países e 7 300 centros de venda, com vendas a rondar os 2 milhões de veículos. As marcas que comercializa são a Mercedes-Benz, Smart, Mercedes AMG, Maybach, Freightliner, Western Star, Mitsubishi Fuso, Thomas Built Buses, Orios, Setra, Detroit Diesel, Mercedes-Benz Bank, Mercedes-Benz Financial, Daimler Trucks

Financial. Emprega cerca de 270 000 pessoas, e encontra-se em 23º lugar no ranking GLOBAL 500 da revista Fortune, com rendimentos na ordem dos \$140 mil milhões e lucros de \$2 mil milhões, no ano de 2009.

Toda a estratégia da empresa é baseada em quatro valores chave: paixão, respeito, integridade e disciplina. Os objectivos passam por expandir os serviços a mercados em regiões do mundo em desenvolvimento, desenvolver novas tecnologias e procurar novas oportunidades de negocio.

Na industria automóvel, a principal preocupação ambiental é o clima e as suas alterações, e como tal, a Daimler reconhece a sua responsabilidade em reduzir o consumo energético e as emissões. Os projectos sociais e culturais da empresa dividem-se em quatro áreas: doações, patrocínios, promoção e voluntariado - em projectos como a educação, ciência, protecção ambiental, cultura, desporto, saúde e caridade.

O quadro seguinte representa a contagem do total de imagens, tabelas e gráficos relativos a cada um dos indicadores, comparando os Relatórios Anual e de Sustentabilidade. Esta comparação pretende analisar a importância de cada um dos indicadores e a ênfase que lhes é dada em ambos os relatórios. Não foi considerada a BalanceSheet constituinte do Relatório Anual.

Através do quadro apresentado, podemos concluir com a maior parte da divulgação de sustentabilidade da Daimler é feito através do site, utilizando o Relatório de Sustentabilidade como um resumo dessa informação. A informação no Relatório é agregada, e aparece em menos indicadores, e o site desagrega essa informação, permitindo ao utilizador uma informação mais completa. O Relatório Anual não tem qualquer divulgação de informação de Sustentabilidade.

**Tabela APB.0.12: Comparação da informação visual nas diferentes ferramentas de divulgação - Daimler**

	INDICADOR	Relatório de Sustentabilidade	Relatório Anual	Site - Sustentabilidade
<b>ECONOMIA</b>	Lucros	1	-	1
	Stakeholders	2	2	1
	Cadeia de Fornecedores	-	-	-
	Objectivos e Metas	1	-	3
	Multas	-	-	-
	Taxas Ambientais	-	-	-
<b>AMBIENTE</b>	Materiais Utilizados	1	-	1
	Uso Total de Água	1	-	2
	Uso Total de Energia	1	-	3
	Sustentabilidade/RSE	2	-	2
	Biodiversidade	-	-	-
	Eficiência Energética	1	-	2
	Ciclo de Vida	1	-	1
	Reciclagem	-	-	1
	Emissões de GEE	6	-	10
	Efluentes Líquidos	-	-	4
	Resíduos Sólidos	1	-	4
	Desastres Ambientais (Derrames)	-	-	-
	Política Ambiental	-	-	1
	SGA	1	-	-
	Auditorias	-	-	-
	Prémios	-	-	-
Controlo de Poluição	-	-	3	
Avaliação de Risco	-	-	-	

**Apêndice B**  
**Informação Recolhida nos Relatórios**

<b>SOCIAL</b>	Protecção Direitos Humanos	1	-	2
	Falhas/abusos no cumprimento	-	-	-
	Diversidade/Igualdade de oportunidades	2	-	3
	Formação dos Trabalhadores	1	-	1
	Satisfação dos Trabalhadores	-	-	-
	Saúde e Segurança	1	-	-
	Nº de Acidentes	-	-	2
<b>COMUNIDADE</b>	Avaliação do Impacte na Comunidade	-	-	-
	Contribuição para o desenvolvimento local	-	-	1
	Cooperação com autoridades locais	-	-	-
	Segurança do cliente	2	1	4
	Políticas de Rotulagem	-	-	-
	Deposição Final	-	-	-

Na tabela abaixo são apresentadas algumas informações que constam no Relatório da empresa, no que toca a legislação, classificação em índices e prémios, *guidelines*, documentos, etc.

Índices	Auditorias	Contabilidade Ambiental
- ASPI		- Global Human Resources Scorecard - "External Balanced Scorecard"

LEGISLAÇÃO	GUIDELINES
<p><b><u>IFRS/SEC/GAAP</u></b> - (...) Financial Statements are prepared in accordance with IFRS (...) and German Commercial Code. - "our shares are also listed on the NY Stock Exchange"</p> <p><b><u>Transparência</u></b> - "Guidelines to ensure internal and external transparency"</p> <p>Outra: - Directiva 2000/53/EC: Veiculos em fim de vida</p>	<p>- GRI - ISO 14 001 - EMAS</p>

**OUTROS DOCUMENTOS**

Influências Na Estratégia	Documentos Internos
<p>- International Labour Organization (ILO) - OECD Guidelines for Multinational Enterprises - United Nations Global Compact</p>	<p>- Integrity Code - Code of Principles</p>

SIEMENS

Tabela APB.0.13: Tipo de informação divulgada no relatório - Siemens

SIEMENS			TIPO DE INFORMAÇÃO						
INDICADORES			1.1	1.2	2.1	2.2	3	4	5
ECONOMIA		Lucros			4		3		4
		Multas/Taxas							
		Cadeia de Fornecedores							4
		Stakeholders						4	8
		Objectivos e Metas					12		5
AMBIENTE	Matéria-prima	Materiais Usados							3
		Uso de Água		1			1	1	2
		Uso de Energia		2			4	1	4
	Informação DS	Sustentabilidade/RSE		1			1	4	7
		Biodiversidade/Conservação							
		Eficiência Energética		1					7
		Ciclo de Vida							3
		Reciclagem							1
	Poluição	Emissões		2		1	7		11
		Efluentes Líquidos					2		1
		Resíduos Sólidos		1			3		3
		Derrames/Acidentes Ambientais							
	Gestão Ambiental	Política Ambiental							
		SGA					1		
		Auditorias		2					2
Prémios								3	
Despesas/Riscos	Controlo de Poluição								
	Análise de Risco							6	
SOCIAL	Direitos Humanos	Protecção dos Direitos Humanos							4
		Abusos/Falhas					2		2
	Desempenho	Diversidade/Igualdade					5		4
		Formação dos Trabalhadores		2			5		7
		Satisfação dos Trabalhadores							
	Práticas Laborais	Saúde e Segurança							5
		Nº de acidentes					5		3
	Comunidade	Impactes na Sociedade							
		Desenvolvimento local					3		
		Cooperação com governo							
	Responsabilidade do Produto	Segurança Cliente					1		
		Rotulagem							
Deposição Final									

A Siemens é uma empresa do sector da industrial que emprega cerca de 420 000 pessoas em 190 países diferentes. No ano 2009, os rendimentos rondaram os 124 000 euros e os lucros foram cerca de 8 500.

Os principais valores são o compromisso responsável pelas questões éticas, ser uma empresa de excelência através de desempenhos de alta qualidade, e a inovação constante.

As áreas de actividade baseiam-se na eficiência energética, cidades sustentáveis, a produtividade industrial, energia eólica, mobilidade eléctrica, entre outros.

**Tabela APB.0.14: Comparação da informação nas diferentes ferramentas de divulgação - Siemens**

	INDICADOR	Relatório de Sustentabilidade	Relatório Anual	Site - Sustentabilidade
<b>ECONOMIA</b>	Lucros	2	1	-
	Stakeholders	1	-	-
	Cadeia de Fornecedores	-	-	-
	Objectivos e Metas	12	-	1
	Multas	-	-	-
	Taxas Ambientais	-	-	-
<b>AMBIENTE</b>	Materiais Usados	-	-	-
	Uso de Água	3	-	-
	Uso de Energia	7	-	-
	Sustentabilidade/RSE	6	1	-
	Biodiversidade/Conservação	-	-	-
	Eficiência Energética	1	-	-
	Ciclo de Vida	-	-	-
	Reciclagem	-	-	-
	Emissões de GEE	9	1	-
	Efluentes Líquidos	2	-	-
	Resíduos Sólidos	4	-	-
	Desastres Ambientais (Derrames)	3	-	-
	Política Ambiental	-	-	-
	SGA	1	-	-
	Auditorias	-	-	-
Prémios	-	-	-	
Controlo de poluição	-	-	-	
Avaliação de risco	-	-	-	
<b>SOCIAL</b>	Protecção Direitos Humanos	-	-	-
	Falhas/abusos no cumprimento	2	-	-
	Diversidade/Igualdade de oportunidades	5	2	-
	Formação dos Trabalhadores	7	1	-
	Satisfação dos Trabalhadores	-	-	-
	Saúde e Segurança	-	-	-
	Nº de Acidentes	5	-	-
<b>COMUNIDADE</b>	Impacte na Comunidade	-	-	-
	Contribuição para o desenvolvimento local	3	-	-
	Cooperação com autoridades locais	-	-	-
	Segurança do cliente	1	-	-
	Políticas de Rotulagem	-	-	-
	Deposição final	-	-	-

Na tabela abaixo são apresentados algumas informações que constam no Relatório da empresa, no que toca a legislação, classificação em índices e prémios, *guidelines*, documentos, etc.

Índices	Auditorias	Contabilidade Ambiental
- Carbon Disclosure Project	- Pricewaterhouse Coopers	- Life Cycle Assessment

**Apêndice B**  
**Informação Recolhida nos Relatórios**

- DJSI World	- AA 1000 AS	
LEGISLAÇÃO		GUIDELINES
<b>IFRS/SEC/GAAP</b> - Cotada na Bolsa de Nova Iorque: - Annual report on Form 20-F - Sarbanes Oxley Act - Consolidated Statements: de acordo com o German Commercial Code e IFRS  <b>Transparência</b> - Disclosure and Transparency Rules - Extractive Industries Transparency Initiative		- GRI - ISO 14 001 - EMAS
OUTROS DOCUMENTOS		
Influências Na Estratégia	Documentos Internos	
- United Nations Global Compact - UN CEO Water Mandate - EHS Principles - ILO	- Risk Management Policy - Occupational Health and Safety Policy - Corporate Citizenship Policy - Principles for Promoting and Managing Diversity	

**IBM**

**Tabela APB.0.15: Tipo de informação divulgada no relatório - IBM**

IBM		TIPO DE INFORMAÇÃO								
INDICADORES		1.1	1.2	2.1	2.2	3	4	5		
<b>ECONOMIA</b>	Lucros	2								
	Multas/Taxas								1	
	Cadeia de Fornecedores						2	2		
	Stakeholders								6	
	Objectivos e Metas					1			3	
<b>AMBIENTE</b>	Matéria-prima	Materiais Usados								
		Uso de Água						1	2	
		Uso de Energia		1				1	6	
	Informação DS	Sustentabilidade/RSE								3
		Biodiversidade/Conservação								
		Eficiência Energética						1	1	
		Ciclo de Vida								
	Poluição	Reciclagem								
		Emissões		2		1		1	1	
		Efluentes Líquidos								2
		Resíduos Sólidos						1	1	
	Gestão Ambiental	Derrames/Acidentes Ambientais								
		Política Ambiental								2
		SGA								2
Auditorias										
Despesas/Riscos	Prémios								1	
	Controlo de Poluição									
<b>SOCIAL</b>	Direitos Humanos	Análise de Risco								
		Protecção dos Direitos Humanos							4	
		Abusos/Falhas								

**Apêndice B**  
**Informação Recolhida nos Relatórios**

Desempenho	Diversidade/Igualdade		1	3
	Formação dos Trabalhadores	1	1	2
	Satisfação dos Trabalhadores			
Práticas Laborais	Saúde e Segurança			4
	Nº de acidentes			1
Comunidade	Impactes na Sociedade			1
	Desenvolvimento local			1
	Cooperação com governo			1
Responsabilidade do Produto	Segurança Cliente			
	Rotulagem			
	Deposição Final			

No ano 2009 a IBM empregou cerca de 399 000 com rendimentos a rondar os 104 000 euros e os lucros foram cerca de 12 000 euros.

A estratégia empresarial da IBM, com o objectivo de aumentar a competitividade de mercado, procura a eficiência de produção através de processos inovadores. Aposta no desenvolvimento e investigação, e as suas principais actividades passam pela produção de hardware e software, e respectivos serviços.

**Tabela APB.0.16: Comparação da informação nas diferentes ferramentas de divulgação - IBM**

	INDICADOR	Relatório de Sustentabilidade	Relatório Anual	Site - Sustentabilidade
<b>ECONOMIA</b>	Lucros	1	-	-
	Stakeholders	-	-	-
	Cadeia de Fornecedores	3	-	3
	Objectivos e Metas	-	-	-
	Multas	-	-	1
	Taxas Ambientais	-	-	-
<b>AMBIENTE</b>	Materiais Usados	1	-	-
	Uso de Água	1	-	1
	Uso de Energia	2	-	2
	Sustentabilidade/RSE	-	-	-
	Biodiversidade/Conservação	3	-	-
	Eficiência Energética	1	-	-
	Ciclo de Vida	-	-	-
	Reciclagem	1	-	-
	Emissões de GEE	3	-	2
	Efluentes Líquidos	-	-	-
	Resíduos Sólidos	1	-	2
	Desastres Ambientais (Derrames)	-	-	-
	Política Ambiental	-	-	-
	SGA	-	-	-
	Auditorias	-	-	-
Prémios	-	-	-	
Controlo de poluição	-	-	-	
Avaliação de risco	-	-	-	
<b>SOCIAL</b>	Protecção Direitos Humanos	-	-	-
	Falhas/abusos no cumprimento	-	-	-
	Diversidade/Igualdade de oportunidades	1	-	-
	Formação dos Trabalhadores	2	-	-
	Satisfação dos Trabalhadores	2	-	-

**Apêndice B**  
**Informação Recolhida nos Relatórios**

	Saúde e Segurança	-	-	-
	Nº de Acidentes	-	-	-
<b>COMUNIDADE</b>	Impacte na Comunidade	-	-	-
	Contribuição para o desenvolvimento local	4	-	-
	Cooperação com autoridades locais	-	-	-
	Segurança do cliente	-	-	-
	Políticas de Rotulagem	-	-	-
	Deposição final	2	-	1

Na tabela abaixo são apresentados algumas informações que constam no Relatório da empresa, no que toca a legislação, classificação em índices e prémios, *guidelines*, documentos, etc.

<b>Índices</b>	<b>Auditorias</b>	<b>Contabilidade Ambiental</b>
- Carbon Disclosure Project - Best Employees for Healthy Lifestyle Platinum		
<b>LEGISLAÇÃO</b>		<b>GUIDELINES</b>
<b>IFRS/SEC/GAAP</b> - FASB Accounting Standards Codification		- GRI - ISO 14 001
<b>OUTROS DOCUMENTOS</b>		
<b>Influências Na Estratégia</b>	<b>Documentos Internos</b>	
- United Nations Global Compact	- Corporate Trust And Compliance - Business Conduct Guidelines - Global Supply Social and Environmental Management System - Supplier Conduct Principles	

## GENERAL ELECTRIC

**Tabela APB.0.17: Tipo de informação divulgada no relatório – General Electric**

GENERAL ELECTRIC			TIPO DE INFORMAÇÃO						
INDICADORES			1.1	1.2	2.1	2.2	3	4	5
<b>ECONOMIA</b>		Lucros					1		
		Multas/Taxas							
		Cadeia de Fornecedores					1	2	2
		Stakeholders							4
		Objectivos e Metas							3
<b>AMBIENTE</b>	Matéria-prima	Materiais Usados						1	1
		Uso de Água							
		Uso de Energia				1	1		4
	Informação DS	Sustentabilidade/RSE							
		Biodiversidade/Conservação							
		Eficiência Energética						3	2
		Ciclo de Vida						1	1
	Reciclagem							1	



**Apêndice B**  
**Informação Recolhida nos Relatórios**

	Poluição	Emissões	1	4
		Efluentes Líquidos		
		Resíduos Sólidos	1	1
		Derrames/Acidentes Ambientais		
	Gestão Ambiental	Política Ambiental		2
		SGA		
		Auditorias		
	Despesas/ Riscos	Prémios		2
		Controlo de Poluição		
			Análise de Risco	
<b>SOCIAL</b>	Direitos Humanos	Protecção dos Direitos Humanos		
		Abusos/Falhas		
	Desempenho	Diversidade/Igualdade	1	2
		Formação dos Trabalhadores	1	3
		Satisfação dos Trabalhadores		2
	Práticas Laborais	Saúde e Segurança		1
		Nº de acidentes		
	Comunidade	Impactes na Sociedade		
		Desenvolvimento local	1	4
		Cooperação com governo		
	Responsabilidade do Produto	Segurança Cliente		
		Rótulagem		
		Deposição Final	2	2

A General Electric é uma empresa do sector da industrial que emprega cerca de 323 000 pessoas em 100 países diferentes. No ano 2009, os rendimentos rondaram os 183 000 euros e os lucros foram cerca de 17 410 euros.

A empresa considera que a melhor forma de fazer frente aos desafios actuais é promover a inovação nas áreas de actividade, que são, de um modo geral, a saúde, os transportes, infra-estruturas, distribuição eléctrica, software e aviação, entre outras.

**Tabela APB.0.18: Comparação da informação nas diferentes ferramentas de divulgação – General Electric**

	INDICADOR	Relatório de Sustentabilidade	Relatório Anual	Site - Sustentabilidade
<b>ECONOMIA</b>	Lucros	2	1	-
	Stakeholders	-	-	-
	Cadeia de Fornecedores	-	-	-
	Objectivos e Metas	1	-	-
	Multas	1	-	-
	Taxas Ambientais	-	-	-
<b>AMBIENTE</b>	Materiais Usados	-	-	-
	Uso de Água	1	-	-
	Uso de Energia	-	-	-
	Sustentabilidade/RSE	-	-	-
	Biodiversidade/Conservação	-	-	-

**Apêndice B**  
**Informação Recolhida nos Relatórios**

	Eficiência Energética	-	-	-
	Ciclo de Vida	-	-	-
	Reciclagem	-	-	-
	Emissões de GEE	1	-	-
	Efluentes Líquidos	1	-	-
	Resíduos Sólidos	1	-	-
	Desastres Ambientais (Derrames)	-	-	-
	Política Ambiental	-	-	-
	SGA	-	-	-
	Auditorias	-	-	-
	Prémios	1	-	-
	Controlo de poluição	-	-	-
	Avaliação de risco	-	-	-
<b>SOCIAL</b>	Protecção Direitos Humanos	-	-	-
	Falhas/abusos no cumprimento	-	-	-
	Diversidade/Igualdade de oportunidades	3	-	-
	Formação dos Trabalhadores	1	-	-
	Satisfação dos Trabalhadores	-	-	-
	Saúde e Segurança	-	-	-
	Nº de Acidentes	1	-	-
<b>COMUNIDADE</b>	Impacte na Comunidade	-	-	-
	Contribuição para o desenvolvimento local	1	-	-
	Cooperação com autoridades locais	1	-	-
	Segurança do cliente	-	-	-
	Políticas de Rotulagem	-	-	-
	Deposição final	-	-	-

Na tabela abaixo são apresentados algumas informações que constam no Relatório da empresa, no que toca a legislação, classificação em índices e prémios, *guidelines*, documentos, etc.

<b>Índices</b>	<b>Auditorias</b>	<b>Contabilidade Ambiental</b>
- Ethiphere		- Life Cycle Assessment
<b>LEGISLAÇÃO</b>		<b>GUIDELINES</b>
<b>IFRS/SEC/GAAP</b> - Annual Report on Form 10-K		- GRI
<b>OUTROS DOCUMENTOS</b>		
<b>Influências Na Estratégia</b>	<b>Documentos Internos</b>	
- United Nations Global Compact	- Statement of Principles on Human Right - Environmental, Health and Safety Compliance System	

**SHELL**

**Tabela APB.0.19: Tipo de informação divulgada no relatório – Shell**

<b>SHELL</b>			<b>TIPO DE INFORMAÇÃO</b>							
<b>INDICADORES</b>			<b>1.1</b>	<b>1.2</b>	<b>2.1</b>	<b>2.2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	
<b>ECONOMIA</b>		Lucros	1		1		1			
		Multas/Taxas			1					
		Cadeia de Fornecedores							3	
		Stakeholders				1		2	5	
		Objectivos e Metas							2	
<b>AMBIENTE</b>	Matéria-prima	Materiais Usados							1	
		Uso de Água				2			5	
		Uso de Energia							2	
	Informação DS	Sustentabilidade/RSE			1					8
		Biodiversidade/Conservação								3
		Eficiência Energética			4					14
		Ciclo de Vida								
		Reciclagem								4
	Poluição	Emissões			2		2	1		9
		Efluentes Líquidos						1		2
		Resíduos Sólidos						1		3
		Derrames/Acidentes Ambientais			2		3	1		
	Gestão Ambiental	Política Ambiental								
		SGA								
		Auditorias								2
Despesas/ Riscos	Prémios								2	
	Controlo de Poluição									
		Análise de Risco							3	
<b>SOCIAL</b>	Direitos Humanos	Protecção dos Direitos Humanos							2	
		Abusos/Falhas							2	
	Desempenho	Diversidade/Igualdade								1
		Formação dos Trabalhadores			1					2
		Satisfação dos Trabalhadores								
	Práticas Laborais	Saúde e Segurança						2		3
		Nº de acidentes			1		1	1		1
	Comunidade	Impactes na Sociedade								1
		Desenvolvimento local				1				3
		Cooperação com governo								1
Responsabilidade do Produto	Segurança Cliente									
	Rotulagem									
	Deposição Final									

A Shell é uma empresa do sector da energia e petroquímica que emprega 102 000 pessoas em 90 países diferentes. No ano 2009, os rendimentos rondaram os 460 00 euros e os lucros foram cerca de 26 000. O objectivo desta empresa é responder às necessidades energéticas da sociedade de forma económica, ambiental e socialmente responsável. Desta forma, a estratégia inclui o

desenvolvimento de combustíveis fósseis mais limpos e energias alternativas, apostando sempre na inovação, tecnologia e no desenvolvimento sustentável.

A Shell pretende contribuir para a evolução de um futuro energético de baixas emissões de carbono. Os investimentos da Shell para esta contribuição rondaram os \$1,1 mil milhões em investigação e desenvolvimento em 2009 (o maior investimento neste sector), e investimentos de \$2 mi milhões em investigação em Captura e Armazenamento de Carbono e em energias alternativas, como os biocombustíveis.

A Shell define Desenvolvimento Sustentável como sendo a forma de responder às necessidades crescentes de energia de uma forma económica, ambiental e socialmente responsável – distribuir os benefícios e reduzir os impactes no ambiente e na sociedade, melhorar os processos da empresa e desenvolver melhores produtos, integrar as questões económicas, ambientais e sociais no processo de decisão interna e melhorar as relações com os stakeholders.

Segundo a análise feita aos relatórios, pode concluir-se que a Shell não utiliza o Relatório de Contas para divulgação de informação ambiental. A principal fonte de divulgação de informação ambiental é o sítio online da empresa, sendo o Relatório de Sustentabilidade uma forma de resumo da mesma.

**Tabela APB.0.20: Comparação da informação nas diferentes ferramentas de divulgação – Shell**

	INDICADOR	Relatório de Sustentabilidade	Relatório Anual	Site - Sustentabilidade
<b>ECONOMIA</b>	Lucros	2	-	1
	Stakeholders	2	-	-
	Cadeia de Fornecedores	-	-	-
	Objectivos e Metas	-	-	-
	Multas	-	-	-
	Taxas Ambientais	-	-	-
<b>AMBIENTE</b>	Materiais Usados	-	-	-
	Uso de Água	-	-	1
	Uso de Energia	-	-	4
	Sustentabilidade/RSE	1	-	-
	Biodiversidade/Conservação	-	-	-
	Eficiência Energética	4	-	1
	Ciclo de Vida	-	-	-
	Reciclagem	-	-	-
	Emissões de GEE	3	-	9
	Efluentes Líquidos	1	-	-
	Resíduos Sólidos	1	-	1
	Desastres Ambientais (Derrames)	3	-	5
	Política Ambiental	-	-	-
	SGA	-	-	-
	Auditorias	-	-	-
	Prémios	-	-	-
Controlo de poluição	-	-	-	
Avaliação de risco	-	-	-	
<b>SOCIAL</b>	Protecção Direitos Humanos	-	-	1
	Falhas/abusos no cumprimento	-	-	-
	Diversidade/Igualdade de oportunidades	-	-	2
	Formação dos Trabalhadores	-	-	-
	Satisfação dos Trabalhadores	-	-	-
	Saúde e Segurança	2	-	2
Nº de Acidentes	2	-	5	

**Apêndice B**  
**Informação Recolhida nos Relatórios**

<b>COMUNIDADE</b>	Impacte na Comunidade	-	-	-
	Contribuição para o desenvolvimento local	-	-	1
	Cooperação com autoridades locais	-	-	-
	Segurança do cliente	-	-	-
	Políticas de Rotulagem	-	-	-
	Deposição final	-	-	-

Na tabela abaixo são apresentados algumas informações que constam no Relatório da empresa, no que toca a legislação, classificação em índices e prémios, *guidelines*, documentos, etc.

Índices	Auditorias	Contabilidade Ambiental
- Carbon Disclosure Project - FTSE 4 Good	- Public Company Act Oversight Board - International Standards on Auditing	- Management Accountability for SD - SD elements in Scoecard
LEGISLAÇÃO		GUIDELINES
<b><u>IFRS/SEC/GAAP</u></b> - IFRS adoptadas pela UE - Requerimentos do Reino Unido - Form 20-F (U.S. SEC)		- GRI
<b><u>Transparência</u></b> - Disclosure and Transparency Rules - Extractive Industries Transparency Initiative		
OUTROS DOCUMENTOS		
Influências Na Estratégia	Documentos Internos	
- United Nations Global Compact	- Shell General Business Principles - Código de Conduta - Health, Safety, Security & Environment - Six CO2 reduction pathways	

## TOTAL

**Tabela APB.0.21: Tipo de informação divulgada no relatório – Total**

		TOTAL	TIPO DE INFORMAÇÃO								
			INDICADORES	1.1	1.2	2.1	2.2	3	4	5	
<b>ECONOMIA</b>		Lucros		2					2	2	
		Multas/Taxas								2	
		Cadeia de Fornecedores									
		Stakeholders							2	11	
		Objectivos e Metas								5	
<b>AMBIENTE</b>	Matéria-prima	Materiais Usados		2		1				5	
		Uso de Água								2	
		Uso de Energia						1		1	
	Informação DS	Sustentabilidade/RSE									
		Biodiversidade/Conservação									4
		Eficiência Energética		1			1				7
		Ciclo de Vida							1		5
	Reciclagem									4	

**Apêndice B**  
**Informação Recolhida nos Relatórios**

	Poluição	Emissões	1	5	1	1	6
		Efluentes Líquidos			2		1
		Resíduos Sólidos			1		4
		Derrames/Acidentes Ambientais	1		1		2
	Gestão Ambiental	Política Ambiental					
		SGA			1		2
		Auditorias					2
		Prémios					
	Despesas/ Riscos	Controlo de Poluição				1	
		Análise de Risco					1

<b>SOCIAL</b>	Direitos Humanos	Protecção dos Direitos Humanos					4	
		Abusos/Falhas						
	Desempenho	Diversidade/Igualdade					2	
		Formação dos Trabalhadores					9	
		Satisfação dos Trabalhadores					2	
	Práticas Laborais	Saúde e Segurança					1	
		Nº de acidentes					2	
	Comunidade	Impactes na Sociedade	1	2			1	1
		Desenvolvimento local	1	2	1		3	4
		Cooperação com governo		1				2
	Responsabilidade do Produto	Segurança Cliente						
		Rotulagem						
		Deposição Final						3

A Total é uma empresa Francesa, do sector da energia, que emprega 97 000 pessoas, com rendimentos na ordem dos \$235 mil milhões, e lucros na ordem dos \$15 500 milhões.

O desenvolvimento humano, as crescentes necessidades de energia e as alterações climáticas consistem nos grandes desafios do presente e do futuro. Como produtores de energia, esta empresa tem a responsabilidade de gerir estes desafios, o que significa reduzir os gastos energéticos das operações das empresas, e ainda oferecer alternativas aos consumidores para fazerem o mesmo.

Alguns objectivos estratégicos da empresa são: (1) integrar as questões ambientais e sociais nos impactes de todo o ciclo de vida do projectos; (2) contabilizar os custos do carbono no processo de tomada de decisão; (3) otimizar a eficiência energética das fábricas e auxiliar os consumidores a poupar energia e reduzir o consumo; (4) apostar em energias alternativas e de baixas emissões – solar, nuclear, biomassa, hidrogénio; (5) promover a diversidade, igualdade de oportunidades e empregabilidade; (6) melhorar a capacidade de identificar e avaliar os impactes ambientais, melhorando o desempenho ambiental e reportar os resultados de forma transparente e reforçar o sistema de gestão ambiental; (7) trabalhar em cooperação com os stakeholders.

A protecção do ambiente é uma das prioridades da empresa, pois a produção e actividades de refinaria têm um impacte e o risco de acidente é grande. As equipas de trabalho têm formação sobre o ar, água, solo e biodiversidade dos locais onde a Total opera, para que os possam proteger efectivamente.

Além do ambiente, as preocupações sociais fazem também parte das prioridades da empresa, e todos os colaboradores põem em prática os compromissos de integridade, respeito pelos direitos fundamentais e prevenção de corrupção e fraude.

A Total pretende ainda contribuir para as comunidades onde opera, contratando profissionais dessas áreas e desenvolvendo as suas capacidades é possível fortalecer as indústrias locais e o desenvolvimento económico local. Além disso, patrocina a construção e renovação de escolas em 20 países e projectos de acção contra a Sida e a Malária.

No relatório de Contas da Total, os únicos indicadores referidos são os stakeholders e os materiais usados. A tendência nesta empresa continua a ser o relatório de Sustentabilidade a principal ferramenta de divulgação ambiental, comparativamente com a quantidade de informação divulgada no sítio online.

**Tabela APB.0.22: Comparação da informação nas diferentes ferramentas de divulgação – Total**

	INDICADOR	Relatório de Sustentabilidade	Relatório Anual	Site - Sustentabilidade
<b>ECONOMIA</b>	Lucros	4	-	-
	Stakeholders	2	2	2
	Cadeia de Fornecedores	-	-	-
	Objectivos e Metas	-	-	-
	Multas	-	-	-
	Taxas Ambientais	-	-	-
<b>AMBIENTE</b>	Materiais Usados	2	1	-
	Uso de Água	1	-	-
	Uso de Energia	2	-	-
	Sustentabilidade/RSE	1	-	-
	Biodiversidade/Conservação	-	-	-
	Eficiência Energética	1	-	-
	Ciclo de Vida	1	-	-
	Reciclagem	1	-	-
	Emissões de GEE	3	-	5
	Efluentes Líquidos	2	-	-
	Resíduos Sólidos	1	-	-
	Desastres Ambientais (Derrames)	2	-	-
	Política Ambiental	-	-	-
	SGA	1	-	-
	Auditorias	-	-	-
	Prémios	-	-	-
Controlo de poluição	1	-	-	
Avaliação de risco	-	-	1	
<b>SOCIAL</b>	Protecção Direitos Humanos	4	-	1
	Falhas/abusos no cumprimento	-	-	-
	Diversidade/Igualdade de oportunidades	2	-	5
	Formação dos Trabalhadores	-	-	2
	Satisfação dos Trabalhadores	-	-	-
	Saúde e Segurança	1	-	1
Nº de Acidentes	2	-	-	
<b>COMUNIDADE</b>	Impacte na Comunidade	4	-	-
	Contribuição para o desenvolvimento local	6	-	1
	Cooperação com autoridades locais	1	-	-
	Segurança do cliente	-	-	-

**Apêndice B**  
**Informação Recolhida nos Relatórios**

	Políticas de Rotulagem	-	-	-
	Deposição final	3	-	-

Na tabela abaixo são apresentados algumas informações que constam no Relatório da empresa, no que toca a legislação, classificação em índices e prémios, *guidelines*, documentos, etc.

Índices	Auditorias	Contabilidade Ambiental
- DJSI World - ASPI - Carbon Disclosure Project	- KPMG - French Rules of Professional Conduct for Statutory Auditors - International Standard on Assurance Engagement (ISAE 3000)	- Life Cycle Assessment

LEGISLAÇÃO	GUIDELINES
<b><u>IFRS/SEC/GAAP</u></b>  <b><u>Transparência</u></b> - Extractive Industries Transparency Initiative  Outra: - European Union's Water Framework Directive - Seveso II	- ISO 14 001 - GRI

**OUTROS DOCUMENTOS**

Influências Na Estratégia	Documentos Internos
- Corporate Affair Department - International Petroleum Industry Environmental Conservation Association  - United Nations Global Compact - OECD Guidelines for Multinational Enterprises  - Voluntary Principles on Security and Human Rights  - Fundamental Conventions of ILO	

## CONOCO PHILLIPS

**Tabela APB.0.23: Tipo de informação divulgada no relatório – ConocoPhillips**

CONOCO PHILLIPS			TIPO DE INFORMAÇÃO						
INDICADORES			1.1	1.2	2.1	2.2	3	4	5
<b>ECONOMIA</b>		Lucros		1	1			1	1
		Multas/Taxas							
		Cadeia de Fornecedores							
		Stakeholders							
		Objectivos e Metas							
<b>AMBIENTE</b>	Matéria-prima	Materiais Usados							1
		Uso de Água							
		Uso de Energia		1					
	Informação DS	Sustentabilidade/RSE						1	
		Biodiversidade/Conservação							
		Eficiência Energética							1
	Ciclo de Vida								
	Reciclagem								



**Apêndice B**  
**Informação Recolhida nos Relatórios**

	Poluição	Emissões	2	
		Efluentes Líquidos		
		Resíduos Sólidos	1	
		Derrames/Acidentes Ambientais		
	Gestão Ambiental	Política Ambiental		
		SGA		
		Auditorias		
		Prémios		
	Despesas/ Riscos	Controlo de Poluição		
		Análise de Risco		

<b>SOCIAL</b>	Direitos Humanos	Protecção dos Direitos Humanos		
		Abusos/Falhas		
	Desempenho	Diversidade/Igualdade	1	1
		Formação dos Trabalhadores		
		Satisfação dos Trabalhadores	1	
	Práticas Laborais	Saúde e Segurança		
		Nº de acidentes		
	Comunidade	Impactes na Sociedade		
		Desenvolvimento local		
		Cooperação com governo		
Responsabilidade do Produto	Segurança Cliente			
	Rotulagem			
	Deposição Final			

A ConocoPhillips é uma empresa do sector da Energia, sediada nos Estados Unidos da América e que opera em mais de 30 países, empregando 34 000 pessoas, com rendimentos em 2009 na ordem dos \$230 mil milhões. Os princípios seguidos pela empresa são intitulados “Spirit Values” e são a segurança, as pessoas, a integridade, a responsabilidade, inovação e trabalho de equipa.

As actividades principais da empresa são a exploração e produção de petróleo; processamento e marketing de gás natural, produção e distribuição de químicos e plásticos e refinaria, fornecimento e transporte de petróleo. Além disso, a empresa investe em novas tecnologias e mercados emergentes, como a produção de electricidade, soluções tecnológicas como combustíveis renováveis e fontes de energia alternativas.

A Sustentabilidade da empresa e o Desenvolvimento Sustentável são questões muito importantes e como tal, todos os sectores da empresa são responsáveis por integrar questões de sustentabilidade nas operações diárias, desenvolvimento de novos projectos e processo de tomada de decisão. A empresa desenvolveu parâmetros de Saúde, Segurança e Ambiente (HSE Guidelines) aplicável a todos os novos projectos, para os quais devem identificar-se riscos de saúde, segurança, ambiente, reputação e sociais, assim como os problemas técnicos, comerciais e associados à legislação.

A julgar pela tabela abaixo apresentada, o Relatório Anual da Conoco Phillips não é utilizado para a divulgação de informação ambiental. O site da empresa divulga a maior parte de informação, sendo o relatório de sustentabilidade um complemento.

**Tabela APB.0.24: Comparação da informação nas diferentes ferramentas de divulgação – ConocoPhillips**

	INDICADOR	Relatório de Sustentabilidade	Relatório Anual	Site - Sustentabilidade
<b>ECONOMIA</b>	Lucros	2	-	-
	Stakeholders	-	-	2
	Cadeia de Fornecedores	-	-	-
	Objectivos e Metas	-	-	-
	Multas	-	-	-
	Taxas Ambientais	-	-	-
<b>AMBIENTE</b>	Materiais Usados	1	-	-
	Uso de Água	-	-	-
	Uso de Energia	1	-	3
	Sustentabilidade/RSE	1	-	-
	Biodiversidade/Conservação	-	-	-
	Eficiência Energética	-	-	-
	Ciclo de Vida	-	-	-
	Reciclagem	-	-	-
	Emissões de GEE	2	-	12
	Efluentes Líquidos	-	-	-
	Resíduos Sólidos	1	-	1
	Desastres Ambientais (Derrames)	-	-	6
	Política Ambiental	-	-	1
	SGA	-	-	-
	Auditorias	-	-	-
Prémios	-	-	-	
Controlo de poluição	-	-	-	
Avaliação de risco	-	-	-	
<b>SOCIAL</b>	Protecção Direitos Humanos	-	-	-
	Falhas/abusos no cumprimento	-	-	-
	Diversidade/Igualdade de oportunidades	2	-	5
	Formação dos Trabalhadores	-	-	-
	Satisfação dos Trabalhadores	1	-	4
	Saúde e Segurança	-	-	1
	Nº de Acidentes	-	-	-
<b>COMUNIDADE</b>	Impacte na Comunidade	-	-	-
	Contribuição para o desenvolvimento local	-	-	-
	Cooperação com autoridades locais	-	-	-
	Segurança do cliente	-	-	-
	Políticas de Rotulagem	-	-	-
	Deposição final	-	-	-

Na tabela abaixo são apresentados algumas informações que constam no Relatório da empresa, no que toca a legislação, classificação em índices e prémios, *guidelines*, documentos, etc.

Índices	Auditorias	Contabilidade Ambiental
- DJSI North America	- International Standard on Assurance Engagement (ISAE 3000)	- Life Cycle Analysis - SD Scorecard
LEGISLAÇÃO		GUIDELINES
<b>IFRS/SEC/GAAP</b> - Annual report on Form 10-K		- GRI
<b>Transparência</b>		

*Apêndice B*  
*Informação Recolhida nos Relatórios*

---

- Extractive Industries Transparency Initiative	
<b>OUTROS DOCUMENTOS</b>	
<b>Influências Na Estratégia</b>	<b>Documentos Internos</b>
- ILO organisation Declaration on Fundamental Principles and Rights at Workt	



# APÊNDICE C

## QUESTIONÁRIO

---

### INFORMATION DISCLOSURE AND ENVIRONMENTAL ACCOUNTING

Thank you for your time and contribution in my Master Thesis.

Margarida Duarte Nunes Duarte

Email: [mdd19162@fct.unl.pt](mailto:mdd19162@fct.unl.pt)

Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa

Science and Technology Faculty – New University of Lisbon

[www.fct.unl.pt](http://www.fct.unl.pt)

### 1. ABOUT YOUR COMPANY

This Section aims to identify your company in terms of location, business activity and sustainability classification.

Country

Sector

Choose in which business sector are you included in.

- Basic Resources (Chemicals, Metals, Mining, Oil & Gas)
- Consumer Goods (Food&Beverage, General Retailers, Motor Vehicles&Parts, Personal &Household Goods, Industrial Machinery)
- Financial (Banks, Insurance, Real Estate)
- Health Care & Pharmaceuticals
- Industrial Goods (Aerospace&Defense, Construction&Materials, Electronic&Electrical Equipment, Industrial Goods&Services, ndustrial Machinery)
- Services (Shipping, Mail&Package Delivery, Media&Entertainment, Travel&Leisure)
- Technology (Software&Computer Equipment, Network&Communications Equipment)
- Utilities (Energy, Telecommunications, Gas, Water)

Is the company classified in the Dow Jones Sustainability Index – World?

- Yes       No

## 2. ENVIRONMENTAL POLICY

This Section allows the understanding of which environmental issues are relevant to your business activity.

When did the company start an Environmental Policy?

How many year ago? \_\_\_\_

Who is responsible for Environmental and Sustainability Issues in the company?

- President/Vice-President
- Director/Sub-Director
- Department/Section's Manager. Which: \_\_\_\_\_
- Other \_\_\_\_\_

During the decision making process, which of the items below are influenced by environmental issues?

- The Company's Geographic location and its facilities
- Choosing the company's suppliers
- Kind of inputs aquired
- Life Cycle and end of life disposal of the final product
- Makting, packaging and product label
- Staff Travel
- Automobile fleet renewal
- Investment in new technologies
- Minimizing office and facilities energy consumption
- Wastewater treatment and solid waste disposal
- Other: \_\_\_\_

## 3. COMPANYS STRATEGY

This Section aims to identify the most relevant environmental and social issues in the company strategy.

Environment: To what extent are the items below consideres in your company's strategy:

	Not	Little	Poorly	Much	Very Much
Sustainable Supply Chain	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Water Use	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Energy Consumption	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Apêndice C**  
**Questionário**

Energy Efficiency	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Non-Renewable Source Use	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Toxic Inputs	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Solid Waste	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Soil Contamination	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Wastewater	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Emissions	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Risk of accident	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Social:** To what extent are the items below considered in your company's strategy:

	Not	Little	Poorly	Much	Very Much
Human Rights	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diversity/Inclusion	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Employee Satisfaction	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Employee Training	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Impact on Community	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Product Safety	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Government Cooperation	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**4. ENVIRONMENTAL ACCOUNTING**

This Section aims to identify what are the main systems of environmental accounting in the business activities.

Does

your company has an Environmental Accounting System?

- Yes       No

Which is the type of Environmental Accounting?

- Physical (in physical units)
- Financial Environmental Accounting – for external reporting in monetary units
- Management Environmental Accounting – for decision-making support in monetary units

From the items below, please choose the environmental accounting tools applicable in your company

- Full Cost Accounting (FCA)

- Full Cost Environmental Accounting (FCEA)
- Total Cost Assessment (TCA)
- Life Cycle Cost (LCC) Assessment
- Life Cycle Accounting (LCA)
- Total Quality Environmental Management (TQEM)
- Flow Cost Accounting
- Sustainable Balanced Scorecard (SBSC)
- Key Performance Indicators (KPI)
- Other: \_\_\_\_

#### 5. ENVIRONMENTAL AND SOCIAL DISCLOSURE

Identification of the main forms and motivation of Environmental Disclosure.

What are the main forms of Environmental Disclosure.

- Web site
- Annual Report
- Corporate Social Responsibility (CSR) Report
- Sustainability Report
- Environmental Report
- Other: \_\_\_\_

What are the main drivers for your Environmental Information Disclosure.

- External Pressure
- Competitiveness
- Regulatory Issues
- Shareholder Demands
- Reputation
- Other: \_\_\_\_

What are the main guidelines for your Reports?



- GRI
- United Nations Global Compact
- IFRS/FASB
- GAAP/National Legislation
- SEC/Sarbanes Oxley Act
- Other: \_\_\_\_

In the table below, choose the stakeholders groups targeted on your Disclosure in anual, Sustainability/Environmental/CSR Reports or in the website.

	Annual Report	Environmental Sustainability or CSR Report	Website
Shareholders	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Employees	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Suppliers	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Customers	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Insurance Companies	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
National Legislators	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Press/Media	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Local Communities	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
NGOs	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



## ANEXO A

# LISTA DE INICIATIVAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE

**Tabela ANA.0.1: Índices de Sustentabilidade**

<b>AA 1000</b>	Norma de princípios para garantia da informação não financeira. ( <a href="http://www.accountability.org.uk">www.accountability.org.uk</a> )
<b>Carbon Disclosure Project</b>	Organização sem fins lucrativos com a maior base de dados com a informação corporativa sobre alterações climáticas. ( <a href="http://www.cdproject.net">www.cdproject.net</a> )
<b>DJSI</b> <b>FTSE4Good</b>	Capitalização bolsista de empresas avaliadas como sustentáveis ( <a href="http://www.sustainability-indexes.com">www.sustainability-indexes.com</a> ) e <a href="http://www.ftse.com/ftse4good/index.isp">www.ftse.com/ftse4good/index.isp</a> )
<b>EMAS</b>	Sistema de ecogestão e ecoauditorias. ( <a href="http://www.europa.eu/int/env">www.europa.eu/int/env</a> )
<b>Ethibel Sustainability Index</b>	Promove uma perspectiva alargada sobre o desempenho financeiro de empresas líder mundiais em termos de sustentabilidade ( <a href="http://www.ethibel.org">www.ethibel.org</a> )
<b>Equator Principles</b>	Parâmetros para a gestão de risco de créditos. Determinam, avaliam e gerem o risco social e ambiental de transacções financeiras. ( <a href="http://www.equator-principles.com">www.equator-principles.com</a> )
<b>GEMI</b>	Iniciativa Norte Americana que desenvolveu numerosas ferramentas de diagnóstico e ajuda para empresas que iniciam neste processo. ( <a href="http://www.gemi.org">www.gemi.org</a> )
<b>Global Reporting Initiative</b>	Directriz para a elaboração de relatórios de sustentabilidade. ( <a href="http://www.globalreporting.org">www.globalreporting.org</a> )
<b>Global Sullivan Principles</b>	<i>Guidelines</i> para apoiar a empresa a respeitar a legislação, implementar os princípios com integridade e consistência, desenvolver políticas e procedimentos e estruturas de reporte que divulguem o compromisso para com estes princípios. ( <a href="http://www.thesullivanfoundation.org">www.thesullivanfoundation.org</a> )

<b>ILO Core Conventions</b>	Estabelece princípios básicos e direitos no local de trabalho. Podem ser convenções de carácter obrigatório, ou recomendações voluntárias. São formuladas por representantes de governos e trabalhadores. ( <a href="http://www.ilo.org">www.ilo.org</a> )
<b>ISAE 3000</b>	Norma internacional para realização de revisões de comportamento da organização.
<b>ISO 14 001</b>	Normas para o desenvolvimento de indicadores ( <a href="http://www.iso.ch">www.iso.ch</a> )
<b>OECD Guidelines</b>	Recomendações, princípios e parâmetros voluntários para a conduta das empresas: emprego, relações industriais, direitos humanos, ambiente, divulgação de informação, ciência e tecnologia, competitividade, entre outros. ( <a href="http://www.oecd.org">www.oecd.org</a> )
<b>SA 8000</b>	Norma de Responsabilidade Social ( <a href="http://ww.cepaa.org">ww.cepaa.org</a> )
<b>Transparency International - EITI</b>	Organização responsável pela melhoria das condições de transparência dos mercados e fortalecimento das instituições. ( <a href="http://www.transparency.org">www.transparency.org</a> )
<b>United Nations Global Compact</b>	Iniciativa das Nações Unidas, de adesão voluntária, a 10 princípios das áreas dos Direitos Humanos, Condições de Trabalho, Ambiente e Anti-Corrupção. ( <a href="http://www.unglobalcompact.org">www.unglobalcompact.org</a> )
<b>World Business Council for Sustainable Development</b>	Associação global de grandes empresas que procuram desenvolver compromissos de sustentabilidade empresarial através do debate e da acção conjunta. ( <a href="http://www.wbcsd.org">www.wbcsd.org</a> )

Blasco, J.L. (2007). Os índices para as empresas. *Fundação Santander central hispano*.

## ANEXO B

### LISTA DE EMPRESAS QUE RECEBERAM O QUESTIONÁRIO

Empresa	Super Sector	Sector	País	Fortune Global	DJSI World	DJSI STOXX	DJSI North America	SAM	GRI Application Levels	Resposta
3i Group PLC	Financeiro	Serviços Financeiros	Reino Unido	-	x	x	-	-	-	Não
3M Co.	Bens Industriais	Bens e Serviços Industriais	EUA	351	x	-	x	Gold	C+	Não
A.P. Møller-Mærsk Group	Serviços	Transporte	Dinamarca	106	-	-	-	-	-	Não
ABB Ltd	Bens Industriais	Maquinaria Industrial	Suiça	230	-	x	-	-	B+	
Abbott Laboratories	Saúde Farmaceutica	e Farmaceuticos	EUA	294	x	-	x	Silver	-	Não
Accor S.A.	Serviços	Viagens e Lazer	França	-	x	x	-	Silver	-	
Adidas AG	Bens de Consumo	Bens Pessoais e Domésticos	Alemanha	-	x	x	-	Gold	-	
Akzo Nobel NV	Recursos Básicos	Químicos	Holanda	406	x	x	-	Gold	-	
Alcoa Inc.	Recursos Básicos	Metais	EUA	314	-	-	x	-	-	
Allianz SE	Financeiro	Seguros	Alemanha	20	x	x	-	Gold	B	
AMEC PLC	Recursos Básicos	Petróleo & Gás	Reino Unido	-	x	-	x	-	C	
AmerisourceBergen	Saúde Farmaceutica	e Cuidados de Saúde	EUA	91	-	-	-	-	-	

*Anexo B*  
*Lista de Empresas que receberam o Questionário*

Empresa	Super Sector	Sector	País	Fortune Global	DJSI World	DJSI STOXX	DJSI North America	SAM	GRI Application Levels	Resposta
Anglo American PLC	Recursos Básicos	Minas, Produção de Petróleo	Reino Unido	336	x	-	-	Silver	A+	Sim
Apple	Tecnologia	Software e Hardware	EUA	253	-	-	-	-	-	Não
ArcelorMittal	Recursos Básicos	Metais	Luxemburgo	28	-	-	-	-	-	
Assicurazioni	Financeiro	Seguros	Itália	47	-	-	-	-	B	
Astrazeneca PLC	Saúde e Farmaceutica	Farmaceuticos	Reino Unido	268	x	x	-	Gold	B+	
AT&T	Serviços Públicos	Telecomunicações	EUA	29	-	-	-	-	C	Não
AXA S.A.	Financeiro	Seguros	França	73	x	x	-	Bronze	-	
BAE Systems	Bens Industriais	Defesa do Espaço Aéreo	Reino Unido	279	x	x	-	Bronze	-	
Banca Monte dei Paschi di Siena S.p.A	Financeiro	Bancos	Itália	-	-	x	-	-	A	
Banco Santander SA	Financeiro	Bancos	Espanha	35	x	x	-	Bronze	-	
Barclays	Financeiro	Bancos	Reino Unido	83	x	x	-	Bronze	B+	
BASF SE	Recursos Básicos	Químicos	Alemanha	59	x	x	-	Gold	A+	
Baxter International Inc.	Saúde e Farmaceutica	Cuidados de Saúde	EUA	-	x	-	x	Bronze	B	Não
Bayer AG	Recursos Básicos	Químicos	Alemanha	154	x	-	-	Silver	A+	
Becton Dickinson & Co.	Saúde	Cuidados de Saúde	EUA	-	x	x	-	-	-	

**Anexo B**  
**Lista de Empresas que receberam o Questionário**

Empresa	Super Sector	Sector	País	Fortune Global	DJSI World	DJSI STOXX	DJSI North America	SAM	GRI Application Levels	Resposta
	Farmacêutica									
Berkshire Hathaway	Financeiro	Seguros	EUA	41	-	-	-	-	-	
Best Buy	Bens de Consumo	Venda a Retalho	EUA	167	-	-	-	-	-	
BG Group PLC	Recursos Básicos	Minas, Produção de Petróleo	Reino Unido	390	x	-	-	Silver	A+	Não
BHP Billiton PLC	Recursos Básicos	Minas, Produção de Petróleo	Reino Unido	120	x	x	-	Bronze	A+	
BMW AG	Bens de Consumo	Veículos Motorizados	Alemanha	78	x	x	-	-	A	Não
Boeing	Bens Industriais	Defesa do Espaço Aéreo	EUA	116	-	-	-	-	-	
Bouygues	Bens Industriais	Materiais de Construção	França	156	-	-	-	-	-	
British American Tobacco PLC	Bens de Consumo	Tabaco	Reino Unido	416	x	x	-	Gold	-	
British Land Co. PLC	Financeiro	Imobiliário	Reino Unido	-	x	x	-	Gold	-	
British Sky Broadcasting Group PLC	Serviços	Imprensa	Reino Unido	-	x	x	-	Gold	-	
BT Group PLC	Serviços Públicos	Telecomunicações	Reino Unido	210	x	x	-	Gold	A+	
Cardinal Health	Saúde e Farmacêutica	Cuidados de Saúde	EUA	60	-	-	-	-	-	
Carrefour S.A.	Bens de Consumo	Venda a Retalho	França	25	x	x	-	-	B	

*Anexo B*  
*Lista de Empresas que receberam o Questionário*

Empresa	Super Sector	Sector	País	Fortune Global	DJSI World	DJSI STOXX	DJSI North America	SAM	GRI Application Levels	Resposta
Caterpillar Inc.	Bens Industriais	Maquinaria Industrial	EUA	144	x	-	x	Gold	-	Não
Centrica PLC	Serviços Públicos	Energia	Reino Unido	193	x	x	-	Gold	-	Não
Cepsa	Bens Industriais	Refinaria	Espanha	246	-	-	-	-	-	
Chevron	Bens Industriais	Refinaria	EUA	5	-	-	x	-	-	
Christian Dior S.A.	Bens de Consumo	Bens Pessoais e Domésticos	França	338	-	-	-	-	-	
CHS	Bens de Consumo	Comida e Bebida	EUA	257						
Citigroup Inc.	Financeiro	Bancos	EUA	39	x	-	x	Bronze	B	
Cisco Systems Inc.	Tecnologia	Equipamento de Rede	EUA	191	x	-	x	Silver	-	Sim
CNP Assurances	Financeiro	Seguros	França	196	-	-	-	-	-	
Coca-Cola Co.	Bens de Consumo	Comida e Bebida	EUA	259	-	-	x	-	-	
Coca-Cola Bottling Co. SA	Hellenic Bens de Consumo	Comida e Bebida	Grécia	-	x	x	-	Bronze	B	
Coloplast A/S Series B	Saúde Farmaceutica	Cuidados de Saúde	Dinamarca	-	x	-	-	-	-	
Comcast	Serviços Públicos	Telecomunicações	EUA	237	-	-	-	-	-	
Commerzbank	Financeiro	Bancos	Alemanha	233	-	-	-	-	A	
Compagnie Generale des Etablissements Michelin	Bens de Consumo	Veículos Motorizados	França	-	x	x	-	-	-	



*Anexo B*  
*Lista de Empresas que receberam o Questionário*

Empresa	Super Sector	Sector	País	Fortune Global	DJSI World	DJSI STOXX	DJSI North America	SAM	GRI Application Levels	Resposta
ConocoPhillips	Bens Industriais	Refinaria	EUA	7	-	-	x	-	-	
Continental	Bens de Consumo	Veículos Motorizados	Alemanha	222	-	-	-	-	-	Não
Credit Agricole S.A.	Financeiro	Bancos	França	46	-	x	-	-	-	
Credit Suisse Group	Financeiro	Bancos	Suiça	164	x	x	-	-	A	
CRH PLC	Bens Industriais	Materiais de Construção	Irlanda	278	x	x	-	Bronze	A+	
Criteria CaixaCorp SA	Financeiro	Serviços Financeiros	Espanha	-	x	x	-	-	A+	
Cummis Inc.	Bens Industriais	Bens e Serviços Industriais	EUA	-	x	-	x	-	-	Sim
CVS Caremark	Bens de Consumo	Venda a Retalho	EUA	63	-	-	-	-	-	
Daimler	Bens de Consumo	Veículos Motorizados	Alemanha	23	x	-	-	-	A+	
Danisco A/S	Bens de Consumo	Comida e Bebida	Dinamarca	-	x	-	-	Bronze	A+	
Danone S.A.	Bens de Consumo	Comida e Bebida	França	413	-	-	-	-	-	
Danske Bank Group	Financeiro	Bancos	Dinamarca	236	-	-	-	-	C	
Deutsche Bahn	Serviços	Viagens e Lazer	Alemanha	151	-	-	-	-	A	Não
Deutsche Bank AG	Financeiro	Bancos	Alemanha	70	x	x	-	-	A	
Deutsche Boerse AG	Financeiro	Serviços Financeiros	Alemanha	-	x	x	-	-	-	
Deutsche Post AG	Serviços	Entrega de Correio e Encomendas	Alemanha	54	-	-	-	-	B+	
Deutsche Telekom AG	Serviços Públicos	Telecomunicações	Alemanha	61	x	x	-	Gold	A+	Não

*Anexo B*  
*Lista de Empresas que receberam o Questionário*

Empresa	Super Sector	Sector	País	Fortune Global	DJSI World	DJSI STOXX	DJSI North America	SAM	GRI Application Levels	Resposta
Dexia Group	Financeiro	Bancos	Bélgica	16	x	-	-	-	-	
Dow Chemical Co.	Recursos Básicos	Químicos	EUA	127	x	-	x	Gold	A+	
Duke Energy Corp.	Serviços Públicos	Energia	EUA	-	-	-	x	-	B	Não
DuPont	Recursos Básicos	Químicos	EUA	262			x			Não
DZ Bank	Financeiro	Bancos	Alemanha	245	-	-	-	-	-	
E.ON AG	Serviços Públicos	Energia	Alemanha	26	x	x	-	Gold	B+	Não
EADS	Bens Industriais	Defesa do Espaço Aéreo	Holanda	104	-	-	-	-	-	
EDP - Energias de Portugal SA	Serviços Públicos	Electricidade	Portugal	457	x	x	-	Silver	A+	
Electrolux AB Series B	Bens de Consumo	Bens Pessoais e Domésticos	Suécia	-	x	x	-	Silver	B+	
Enagas	Serviços Públicos	Gás	Espanha	-	x	x	-	Gold	A+	
Endesa SA	Serviços Públicos	Energia	Espanha	-	x	-	-	-	A+	
Enel S.p.A.	Serviços Públicos	Energia	Itália	62	x	x	-	Silver	A+	
ENI S.p.A.	Bens Industriais	Refinaria	Itália	17	x	x	-	Gold	B+	
Entergy Corp.	Serviços Públicos	Energia	EUA	-	x	-	x	Bronze	-	
Ericsson	Tecnologia	Equipamento de Rede	Suécia	265	-	-	-	-	B+	
Exxon Mobil	Bens Industriais	Refinaria	EUA	2	-	-	-	-	-	

*Anexo B*  
*Lista de Empresas que receberam o Questionário*

Empresa	Super Sector	Sector	País	Fortune Global	DJSI World	DJSI STOXX	DJSI North America	SAM	GRI Application Levels	Resposta
Fiat S.p.A.	Bens de Consumo	Veículos Motorizados	Itália	64	-	-	-	-	B+	
Finmeccanica S.p.A.	Bens Industriais	Defesa do Espaço Aéreo	Itália	399	-	-	-	-	-	
Firstgroup PLC	Serviços	Viagens e Lazer	Reino Unido	-	x	x	-	Bronze	-	
Fomento de Construcciones y Contratas Sa	Bens Industriais	Materiais de Construção	Espanha	451	x	x	-	Silver	A+	
Ford Motor	Bens de Consumo	Veículos Motorizados	EUA	19	-	-	x	-	A	
ForTum Oyj	Serviços Públicos	Energia	Finlândia	-	x	x	-	Bronze	-	
France Télécom	Serviços Públicos	Telecomunicações	França	77	-	-	-	Silver	B+	
Franz Haniel	Saúde Farmaceutica	e Cuidados de Saúde	Alemanha	188	-	-	-	-	-	Não
Fraport	Bens Industriais	Bens e Serviços Industriais	Alemanha	-	x	x	-	Bronze	-	
Gas Natural SDG SA	Serviços Públicos	Energia	Espanha	464	x	x	-	Gold	A+	
GasTerra	Serviços Públicos	Energia	Holanda	227	-	-	-	-	-	
GDF Suez	Serviços Públicos	Energia	França	53	-	-	-	-	B+	Não
General Dynamics	Bens Industriais	Defesa e Espaço Aéreo	EUA	297	-	-	-	-	-	
General Electric Co.	Bens Industriais	Bens e Serviços Industriais	EUA	12	x	-	x	Gold	A+	Não
Goldman Sachs Group	Financeiro	Bancos	EUA	136	-	-	-	-	-	Não

*Anexo B*  
*Lista de Empresas que receberam o Questionário*

Empresa	Super Sector	Sector	País	Fortune Global	DJSI World	DJSI STOXX	DJSI North America	SAM	GRI Application Levels	Resposta
H.J. Heinz Co.	Bens de Consumo	Comida e Bebeida	EUA	-	-	-	x	-	B	Sim
Hammerson PLC	Financeiro	Imobiliária	Reino Unido	-	x	x	-	-	-	
Henkel AG&Co. KGaA Pfd.	Bens de Consumo	Bens Pessoais Domésticos e	Alemanha	448	x	x	-	Gold	B	Não
Herman Miller Inc.	Bens de Consumo	Bens Pessoais Domésticos e	EUA	-	x	-	-	Bronze	B	
Hess	Bens Industriais	Refinaria	EUA	184	-	-	-	-	A+	
Hewlett-Packard Co.	Tecnologia	Software e Hardware	EUA	32	x	-	x	Silver	B	
Holcim Ltd Reg	Bens Industriais	Materiais de Construção	Suíça	393	x	x	-	Gold	-	
Home Depot	Bens de Consumo	Venda a Retalho	EUA	90	-	-	-	-	-	
Home Retail Group PLC	Bens de Consumo	Venda a Retalho	Reino Unido	-	x	x	-	Silver	-	
Honeywell International	Bens Industriais	Defesa e Espaço Aéreo	EUA	212	-	-	-	-	-	
Hormel Foods Corp.	Bens de Consumo	Comida e Bebeida	EUA	-	-	-	-	-	B	
Hotchtief AG	Bens Industriais	Materiais de Construção	Alemanha	319	x	x	-	Gold	-	
HSBC Holdings PLC (UK Reg)	Financeiro	Bancos	Reino Unido	21	x	x	-	-	-	Não
Humana Inc.	Saúde Farmaceutica e	Cuidados de Saúde	EUA	303	x	-	x	-	-	
Iberdrola	Serços Públicos	Energia	Espanha	208	x	x	-	-	A+	

*Anexo B*  
*Lista de Empresas que receberam o Questionário*

Empresa	Super Sector	Sector	País	Fortune Global	DJSI World	DJSI STOXX	DJSI North America	SAM	GRI Application Levels	Resposta
Iberia Lines Aereas de Espana SA	Serviços	Viagens e Lazer	Espanha	-	x	x	-	Gold	A+	
Indra Sistemas Sa	Tecnologia	Software e Hardware	Espanha	-	x	x	-	Silver	A+	
Industria de Diseno Textil SA	Bens de Consumo	Venda a Retalho	Espanha	-	x	-	-	Bronze	A+	Não
Ing Groep NV	Financeiro	Bancos	Holanda	8	x	x	-	Bronze	A+	
Ingram Micro	Tecnologia	Software e Hardware	EUA	235	-	-	-	-	-	
Intel Corp.	Bens Industriais	Componentes Electronicos	EUA	202	x	-	x	Gold	B	Sim
International Business Machines Corp.	Tecnologia	Software e Hardware	EUA	45	x	-	x	Bronze	A	
Intesa Sanpaolo	Financeiro	Bancos	Itália	137	-	-	-	-	B	
Investec PLC	Financeiro	Serviços Financeiros	Reino Unido	-	x	x	-	-	B	
ITV PLC	Serviços	Imprensa	Reino Unido	-	x	x	-	-	-	
J Sainsbury PLC	Bens de Consumo	Venda a Retalho	Reino Unido	261	x	x	-	Silver	-	
Johnson Controls Inc.	Bens de Consumo	Veiculos Motorizados	EUA	198	x	-	x	Gold	A	
Johnson&Johnson	Saúde e Farmaceutica	Farmaceuticos	EUA	103	-	-	x	Silver	-	
Kesko Oyj Series B	Bens de Consumo	Venda a Retalho	Finlândia	-	x	x	-	Silver	A+	
KFW Bankengruppe	Financeiro	Bancos	Alemanha	192	-	-	-	-	-	

**Anexo B**  
**Lista de Empresas que receberam o Questionário**

Empresa	Super Sector	Sector	País	Fortune Global	DJSI World	DJSI STOXX	DJSI North America	SAM	GRI Application Levels	Resposta
Kingfisher PLC	Bens de Consumo	Venda a Retalho	Reino Unido	-	x	x	-	Gold	B+	
Koninklijke DSM NV	Recursos Básicos	Químicos	Holanda	-	x	x	-	-	C	Sim
Koninklijke Electronics NV	Philips Bens de Consumo	Bens Pessoais e Domésticos	Holanda	-	x	x	-	-	-	
Kraft Foods Inc.	Bens de Consumo	Comida e Bebida	EUA	177	x	-	x	Bronze	-	Não
Kroger	Bens de Consumo	Comida e Bebida	EUA	82	-	-	-	-	-	
Ladbrokes PLC	Serviços	Viagens e Lazer	Reino Unido	-	x	x	-	Silver	-	
Lafarge S.A.	Bens Industriais	Materiais de Construção	França	322	-	x	-	Bronze	A+	
Land Securities Group PLC	Financeiro	Imobiliária	Reino Unido	-	x	x	-	Gold	-	
Landesbank Württemberg	Baden-Financeiro	Bancos	Alemanha	162	-	-	-	-	-	
Legal&General PLC	Group Financeiro	Seguros	Reino Unido	-	x	x	-	Bronze	-	
Life Technologies	Saúde Farmaceutica	e Cuidados de Saúde	EUA	-	x	-	-	-	-	
Lockheed Martin	Bens Industriais	Defesa do Espaço Aéreo	EUA	179	-	-	-	-	-	Não
Lonmin PLC	Recursos Básicos	Metais	Reino Unido	-	x	-	-	-	B+	
Lufthansa Group	Serviços	Viagens e Lazer	Alemanha	216	-	-	-	-	-	

*Anexo B*  
*Lista de Empresas que receberam o Questionário*

Empresa	Super Sector	Sector	País	Fortune Global	DJSI World	DJSI STOXX	DJSI North America	SAM	GRI Application Levels	Resposta
LyondellBasell Industries	Recursos Básicos	Químicos	Holanda	147	-	-	-	-	-	Sim
Marathon Oil	Bens Industriais	Refinaria	EUA	86	-	-	-	-	-	
Marks&Spencer	Bens de Consumo	Venda a Retalho	Reino Unido	-	x	x	-	Gold	C	
McDonald's Corp.	Bens de Consumo	Comida e Bebida	EUA	388	x	-	x	Silver	-	Não
McKesson	Saúde e Farmaceutica	Cuidados de Saude	EUA	42	-	-	-	-	C	
MetLife	Financeiro	Seguros	EUA	132	-	-	-	-	B+	
Metro AG	Bens de Consumo	Venda a Retalho	Alemanha	50	x	-	-	Bronze	-	
Morgan Stanley	Financeiro	Bancos	EUA	108	-	-	x	-	-	
Motorola Inc.	Tecnologia	Equipamento de Rede	EUA	282	x	-	x	Gold	-	
Muenchener Rueckversicherungs-Gesellschaft AG	Financeiro	Seguros	Alemanha	-	x	x	-	Bronze	-	Não
Munich Re Group	Financeiro	Seguros	Alemanha	95	-	-	-	-	-	
Nalco Holding Co.	Bens Industriais	Bens e Serviços Industriais	EUA	-	x	-	-	Bronze	-	
Neste Oil Oyj	Bens Industriais	Refinaria	Finlândia	481	x	-	-	Silver	-	
Nestle SA	Bens de Consumo	Comida e Bebida	Suiça	48	x	x	-	Gold	-	
Newmont Mining Corp.	Recursos Básicos	Minas e Produção de Pedróleo	EUA	-	x	-	x	Silver	A+	

*Anexo B*  
*Lista de Empresas que receberam o Questionário*

Empresa	Super Sector	Sector	País	Fortune Global	DJSI World	DJSI STOXX	DJSI North America	SAM	GRI Application Levels	Resposta
News Corp.	Financeiro	Bancos	EUA	251	-	-	-	-	-	Sim
Noble Corp.	Recursos Básicos	Petróleo e Gás	EUA	-	x	-	x	-	-	
Nokia Corp	Tecnologia	Equipamentos de Rede	Finlândia	85	x	x	-	Gold	-	
Nordea Bank	Financeiro	Bancos	Suécia	288	-	-	-	-	C+	
Norsk Hydro ASA	Recursos Básicos	Metais	Noruega	-	x	x	-	Gold	B+	
Novartis SA	Saúde Farmaceutica	e Farmaceuticos	Suiça	183	x	x	-	Gold	A+	
Novozymes A/S Series B	Saúde Farmaceutica	e Cuidados de Saude	Dinamarca	-	x	x	-	-	A	
OMV Group	Bens Industriais	Refinaria	Áustria	206	-	-	-	-	A+	
Outokumpu Oyj	Recursos Básicos	Metais	Finlândia	-	x	x	-	-	B+	
Pearson PLC	Serviços	Imprensa	Reino Unido	-	x	x	-	Silver	-	Sim
PepsiCO Inc.	Bens de Consumo	Comida e Bebida	EUA	175	x	-	x	-	-	
Peugeot	Bens de Consumo	Veiculos Motorizados	França	75	-	-	-	Silver	B+	
Pfizer	Saúde Farmaceutica	e Farmaceuticas	EUA	152	-	-	-	-	B	
Pirelli & C. S.p.A.	Bens de Consumo	Veiculos Motorizados	Itália	-	x	x	-	Gold	-	Sim
PKN Orlen Group	Serviços	Entertainment	Polónia	250	-	-	-	-	B	
PPr	Bens de Consumo	Venda a Retalho	França	277	-	-	-	-	-	



**Anexo B**  
**Lista de Empresas que receberam o Questionário**

Empresa	Super Sector	Sector	País	Fortune Global	DJSI World	DJSI STOXX	DJSI North America	SAM	GRI Application Levels	Resposta
Praxair Inc.	Recursos Básicos	Químicos	EUA	-	x	-	x	Silver	C	
Procter&Gamble	Bens de Consumo	Bens Pessoais e Domésticos	EUA	68					-	
Provident Financial PLC	Financeiro	Serviços Financeiros	Reino Unido	-	x	x	-	-	-	
Puma AG Rudolf Dassler Sport	Bens de Consumo	Bens Pessoais e Domésticos	Alemanha	-	x	x	-	Silver	A+	Sim
Quest DiagnosticInc.	Saúde Farmaceutica	e Cuidados de Saude	EUA	-	x	-	x	-	-	
Rabobank	Financeiro	Bancos	Holanda	165	-	-	-	-	A+	
Randstad Holdings NV	Bens Industriais	Bens e Serviços Industriais	Holanda	450	x	x	-	Bronze	-	
Reed Elsevier NV Cert	Serviços	Imprensa	Holanda	-	x	x	-	-	B	Não
Renault	Bens de Consumo	Veiculos Motorizados	França	130	-	-	-	-	-	Não
Rentokil Initial PLC	Bens Industriais	Bens e Serviços Industriais	Reino Unido	-	x	x	-	-	-	
Repsol YPF SA	Bens Industriais	Refinaria	Espanha	76	x	x	-	Gold	A+	
Rhodia S.A.	Recursos Básicos	Químicos	França	-	x	x	-	Gold	-	
Rio Tinto PLC	Recursos Básicos	Minas e Produção de Petróleo	Reino Unido	134	x	x	-	Gold	A+	
Robert Bosch	Bens de Consumo	Veiculos Motorizados	Alemanha	98	-	-	-	-	C	
Roche Holding AG part	Saude	e Farmaceuticos	Suiça	171	x	-	-	Silver	-	Não

*Anexo B*  
*Lista de Empresas que receberam o Questionário*

Empresa	Super Sector	Sector	País	Fortune Global	DJSI World	DJSI STOXX	DJSI North America	SAM	GRI Application Levels	Resposta
cert	Farmacêutica									
Rolls-Royce Group PLC	Bens Industriais	Defesa do Espaço Aéreo	Reino Unido	-	x	x	-	Gold	-	
Royal Ahold	Bens de Consumo	Venda a Retalho	Holanda	187	-	-	-	-	B	
Royal Philips Electronics	Bens Industriais	Equipamento electrónico	Holanda	195	-	-	-	Gold	B+	
RSA Insurance Group PLC	Financeiro	Seguros	Alemanha	-	x	x	-	Bronze	-	Sim
RWE AG	Serviços Públicos	Energia	Alemanha	89	x	x	-	Bronze	-	
Safeway	Bens de Consumo	Comida e Bebida	EUA	173	-	-	-	-	-	
Saint-Gobain	Bens Industriais	Materiais de Construção	França	102	-	-	-	-	-	
Sandvik AB	Bens Industriais	Bens e Serviços Industriais	Suécia	-	x	x	-	-	-	
Sanofi-Aventis S.A.	Saúde Farmacêutica	<sup>e</sup> Farmaceuticos	França	181	x	-	-	Silver	-	
SAP AG	Tecnologia	Tecnologia	Alemanha	-	x	x	-	-	B+	Sim
Schlumberger Ltd	Recursos Básicos	Petróleo e Gás	EUA	328	x	-	x	-	-	
Schroders PLC	Financeiro	Serviços Financeiros	Reino Unido	-	x	x	-	-	-	
Scottish&Southern Energy	Serviços Públicos	Energia	Reino Unido	178	-	-	-	-	-	
SEGRO PLC	Financeiro	Imobiliária	Reino Unido	-	x	x	-	-	-	
Siemens AG	Bens Industriais	Equipamento electrónico	Alemanha	30	x	x	-	Silver	-	

**Anexo B**  
**Lista de Empresas que receberam o Questionário**

Empresa	Super Sector	Sector	País	Fortune Global	DJSI World	DJSI STOXX	DJSI North America	SAM	GRI Application Levels	Resposta
SKF AB Series B	Bens Industriais	Bens e Serviços Industriais	Suécia	-	x	x	-	Gold	A+	
Smith&Nephew PLC	Saúde Farmaceutica	e Cuidados de Saúde	Reino Unido	-	x	x	-	-	-	
Société Générale	Financeiro	Bancos	França	43	-	-	-	-	-	
Sodexo S.A.	Serviços	Viagens e Lazer	França	456	x	x	-	Gold	-	
Standard Chartered PLC	Financeiro	Bancos	Reino Unido	389	-	-	-	-	-	Não
Staples Inc.	Bens de Consumo	Venda a Retalho	EUA	397	x	-	x	-	-	
State Street Corp.	Financeiro	Serviços Financeiros	EUA	-	x	-	x	-	B+	
STMicroelectronics	Tecnologia	Tecnologia	Itália	-	x	x	-	Bronze	A+	
Stora Enso Oyj R	Recursos Básicos	Madeira e Papel	Finlândia	-	-	x	-	-	-	
Storebrand ASA	Financeiro	Seguros	Noruega	-	x	-	-	-	-	
Sulzer AG	Bens Industriais	Bens e Serviços Industriais	Suiça	-	x	x	-	-	-	
Supervalu	Bens de Consumo	Venda a Retalho	EUA	169	-	-	-	-	-	
Swiss Reinsurance Co	Financeiro	Seguros	Suiça	398	x	x	-	Gold	-	
Symantec Corp.	Tecnologia	Tecnologia	EUA	-	x	-	x	-	-	
Syngenta AG	Recursos Básicos	Químicos	Suiça	-	x	x	-	Gold	-	
Sysco	Bens de Consumo	Comida e Bebida	EUA	204	-	-	-	-	-	
Target	Bens de Consumo	Venda a Retalho	EUA	100	-	-	x	-	-	Não

**Anexo B**  
**Lista de Empresas que receberam o Questionário**

Empresa	Super Sector	Sector	País	Fortune Global	DJSI World	DJSI STOXX	DJSI North America	SAM	GRI Application Levels	Resposta
Technip S.A.	Recursos Básicos	Petróleo e Gás	França	-	x	x	-	-	B	
Telecom Italia SpA	Serviços Públicos	Telecomunicações	Itália	166	x	x	-	Silver	A+	Sim
Telefonica SA	Serviços Públicos	Telecomunicações	Espanha	66	x	x	-	Gold	A+	
Telenor ASA	Serviços Públicos	Telecomunicações	Noruega	-	x	x	-	Silver	-	
Tesco PLC	Bens de Consumo	Venda a Retalho	Reino Unido	56	x	x	-	-	-	
Time Warner	Serviços	Entertainment	EUA	159	-	-	-	-	-	Não
ThyssenKrupp	Recursos Básicos	Metais	Alemanha	74	-	-	-	-	-	
TNT NV	Bens Industriais	Bens e Serviços Industriais	Holanda	-	x	x	-	Gold	A+	
Total S.A.	Bens Industriais	Refinaria	França	6	x	x	-	Gold	-	Não
TUI AG	Serviços	Viagens e Lazer	Alemanha	214	x	-	-	-	C	
UBS AG	Financeiro	Bancos	Suiça	119	x	x	-	-	A+	Não
Unibail-Rodamco S.A.	Financeiro	Imobiliária	França	-	x	-	-	-	-	
UniCredit Group	Financeiro	Bancos	Itália	58	x				B+	Sim
Unilever NV CVA	Bens de Consumo	Comida e Bebida	Holands	121	x	x	-	Gold	B+	
UnitedHealth Group Inc.	Saude e Farmaceutica	Cuidados de Saude	EUA	71	x	-	x	-	-	
United Technologies Corp.	Bens Industriais	Defesa e Espaço Aéreo	EUA	123	x	-	x	Silver	-	

*Anexo B*  
*Lista de Empresas que receberam o Questionário*

Empresa	Super Sector	Sector	País	Fortune Global	DJSI World	DJSI STOXX	DJSI North America	SAM	GRI Application Levels	Resposta
Valero Energy	Bens Industriais	Refinaria	EUA	33	-	-	-	-	-	Não
Verizon Communications	Serviços Públicos	Telecomunicações	EUA	55	-	-	-	-	-	
Vinci	Bens Industriais	Materiais de Construção	França	150	x	-	-	Bronze	-	
Vivendi	Serviços Públicos	Telecomunicações	França	207	-	-	-	-	-	
Vodafone Group PLC	Serviços Públicos	Telecomunicações	Reino Unido	94	x	-	-	Bronze	B+	
Volkswagen AG Non-Vtg Pfd.	Bens de Consumo	Veiculos Motorizados	Alemanha	14	x	x	-	Gold	A+	
Volvo AB Series B	Bens de Consumo	Veiculos Motorizados	Suécia	163	x	x	-	-	B	
Wal-Mart Stores	Bens de Consumo	Venda a Retalho	EUA	3	-	-	-	-	-	
Walt Disney	Serviços	Entertainmentp	EUA	201	x	-	x	-	-	Não
Wells Fargo	Financeiro	Bancos	EUA	142	-	-	-	-	-	
Whirpool Corp.	Bens Industriais	Equipamento Electrónico	EUA	488	-	-	x	-	-	
Wolters Klumer NV	Serviços	Imprensa	Holanda	-	x	x	-	Bronze	B	
Wolseley	Bens Industriais	Refinaria	Reino Unido	249	-	-	-	-	-	Não
Xstrata PLC	Recursos Básicos	Minas e Produção de Petróleo	Reino Unido	320	x	x	-	Gold	A+	
Zurich Financial Services	Financeiro	Seguros	Suiça	255	x	x	-	Bronze	-	